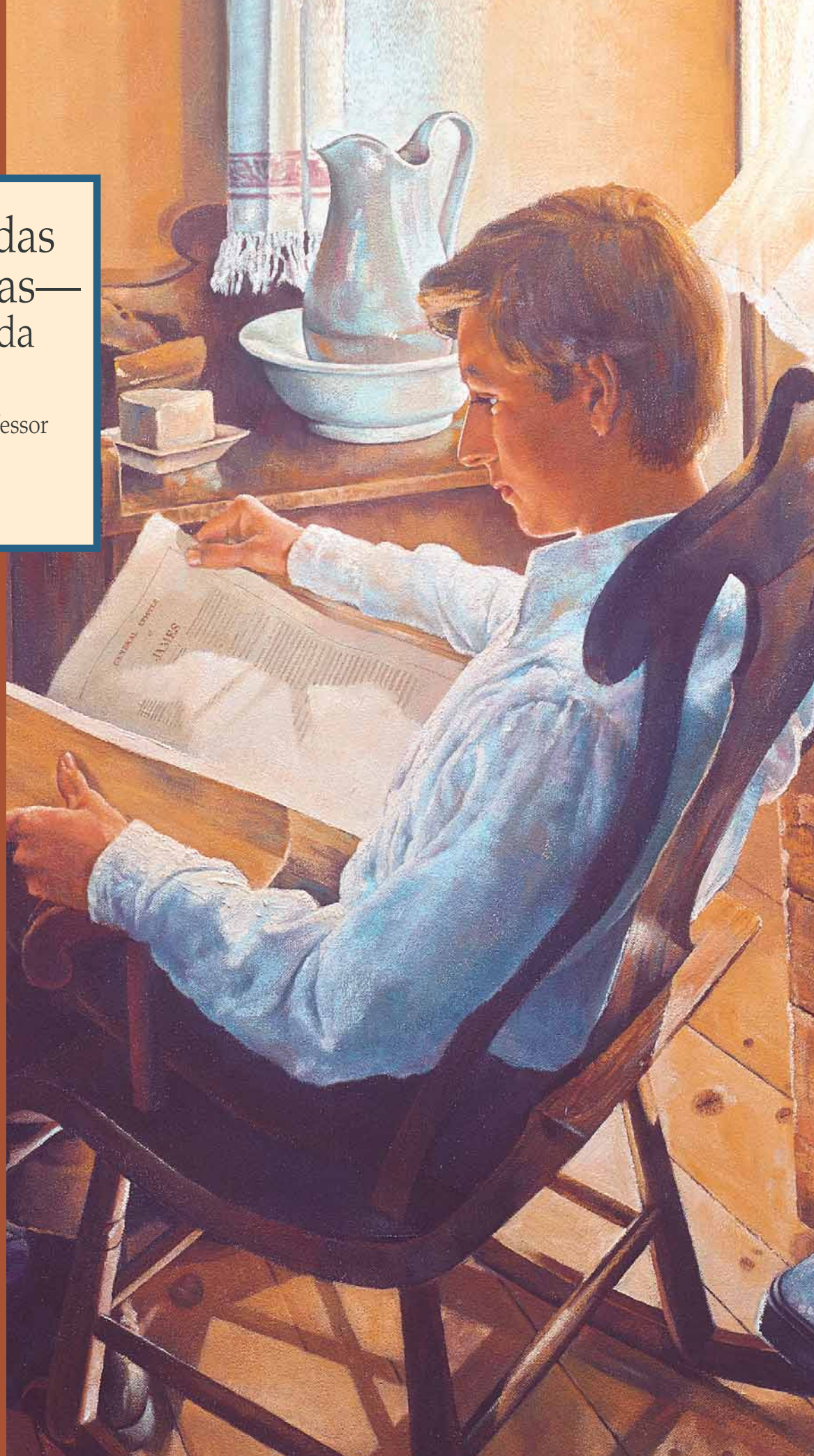


Estudo das Escrituras— O Poder da Palavra

Manual do Professor

RELIGIÃO 115



Estudo das Escrituras—O Poder da Palavra

Manual do Professor

Religião 115

Preparado pelo
Sistema Educacional da Igreja

Publicado por
A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias
Salt Lake City, Utah

Edição Revisada

© 1992, 2002 Intellectual Reserve, Inc
Todos os direitos reservados
Impresso no Brasil.

Aprovação para o inglês 5/00
Aprovação da tradução: 5/00
Traduzido de Scripture Study—
The Power of the Word: Teacher Manual
Portuguese

Sumário

Prefácio	v
Lição 1 O Que São Escrituras?	1
Lição 2 As Obras-Padrão	3
Lição 3 Por Que Estudar as Escrituras?	8
Lição 4 Componentes Básicos do Estudo das Escrituras	11
Lição 5 Técnicas para o Estudo Eficaz das Escrituras	14
Lição 6 Marcar Escrituras	18
Lição 7 Auxílios para o Estudo das Edições SUD das Escrituras	21
Lição 8 Os Profetas Interpretam as Escrituras	25
Lição 9 Utilizar as Escrituras para Compreender as Escrituras	27
Lição 10 Estudar a Escritura no Contexto	30
Lição 11 Vencer as Barreiras Culturais	33
Lição 12 Estilos Literários das Escrituras	37
Lição 13 O Uso de Simbolismo nas Escrituras	40
Lição 14 Utilizar as Escrituras para Atender Necessidades Pessoais	44
Lição 15 Jesus Cristo—O Ponto Central de Todas as Escrituras	48
Apêndice Exemplos de Símbolos Utilizados nas Escrituras	52
Bibliografia	56

Prefácio

Este manual destina-se ao curso de Religião 115. O manual do aluno para este curso são as obras-padrão da Igreja.

O objetivo deste curso é ensinar os alunos a ler e compreender as escrituras. Esperamos que este curso incentive os alunos a estudar as escrituras e os ajude a sentirem-se mais capazes de aprender e de aplicar as verdades nelas contidas.

O Presidente Gordon B. Hinckley declarou:

“Sou grato pela ênfase dada à leitura das escrituras. Espero que para vocês esta oportunidade se torne algo muito mais agradável do que uma simples tarefa; que se torne, isso sim, um caso de amor pela palavra de Deus. Prometo-lhes que ao ler, sua mente será iluminada e seu espírito será elevado. A princípio, poderá parecer monótono, mas isso se transformará em uma experiência maravilhosa com os pensamentos e palavras das coisas divinas.” (“The Light within You,” *Ensign*, maio de 1995, p. 99).

Este manual do professor inclui quinze lições que devem ser dadas durante um semestre. Será necessário programar as lições a fim de determinar o tempo a ser gasto com cada uma.

O formato deste manual do professor é o seguinte:

Objetivo de Ensino

O objetivo de ensino é uma declaração breve que identifica o propósito da lição e o que os alunos devem aprender.

Temas

O tema é a idéia central de cada lição.

Idéias para o Ensino

A seção de idéias para o ensino contém várias sugestões para a preparação e apresentação da lição.

Fontes Suplementares de Estudo

As fontes alistadas oferecem materiais adicionais para ajudá-lo a compreender melhor certos temas.

Sugestões de Estudo para o Aluno

Este material oferece idéias para ajudar os alunos a reverem a lição e se prepararem para as futuras lições.

Objetivo de Ensino

As escrituras canonizadas são uma coleção de revelações divinas dadas pelo Senhor a Seus profetas para a edificação da humanidade.

Temas

1. O Senhor deu-nos uma definição de escritura.
2. Os profetas vivos dão-nos escrituras adicionais.
3. As obras-padrão são a coletânea oficial de escrituras da Igreja.
4. Uma escritura torna-se parte das obras-padrão por meio do processo de canonização.
5. Os profetas podem aprimorar as escrituras.

Idéias para o Ensino

1. O Senhor deu-nos uma definição de escritura.

- Discuta com os alunos Doutrina e Convênios 68:3-4 e II Pedro 1:21. Observe o seguinte esclarecimento doutrinário dado pelo Presidente Harold B. Lee:

“Em outra grande revelação Ele [o Senhor] explicou algo mais que seria bom lembrarmos aos santos hoje. Onde vocês irão para ouvir e descobrir o que o Senhor deseja que vocês façam hoje? Mais uma vez o Senhor declarou:

‘E este é o padrão para eles [Ele está falando agora para aqueles que são líderes da Igreja]: Que falem como forem movidos pelo Espírito Santo.

E tudo que disserem, quando movidos pelo Espírito Santo, será escritura, será a vontade do Senhor, será a mente do Senhor, será a palavra do Senhor, será a voz do Senhor e o poder de Deus para a salvação’”. (D&C 68:3-4) (em Conference Report, outubro de 1973, p. 167; ou *Ensign*, janeiro de 1974, p. 126)

2. Os profetas vivos dão-nos escrituras adicionais.

- Ajude os alunos a compreender que não há qualquer passagem na Bíblia que pareça uma indicação válida de que o Senhor não tivesse a intenção de continuar a revelar Sua mente e vontade ao homem. Observe as respostas do Profeta Joseph Smith a perguntas sobre esse princípio:

“Existe alguma passagem na Bíblia que os autoriza a acreditarem em revelação atualmente?

Existe alguma passagem que nos impede de acreditar? Se existe, nós ainda não pudemos encontrá-la.”

“Já não está completo o cânon das Escrituras?”
“Se está, há uma grande falha no livro, pois, caso contrário ele o declararia especificamente.”
(*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 118.)

Para maior aprofundamento da questão, examine Apocalipse 22:18-19; Hebreus 1:1-2; II Timóteo 3:16; TJS, Lucas 16:16; Amós 3:7.

- Discuta Regras de Fé 1:9 para ajudar os alunos a compreender a importância de termos um profeta vivo. Como evidência da importância de um profeta, examine Doutrina e Convênios 137 e 138, além da Declaração Oficial 2.

- A declaração a seguir pode ser discutida:
O Presidente J. Reuben Clark Jr., que foi Conselheiro na Primeira Presidência, disse: “Somente o Presidente da Igreja (...) tem o direito de receber revelações para a Igreja, seja ela nova ou um acréscimo, ou para dar interpretações autorizadas das escrituras que serão compulsórias para a Igreja, ou então para mudar, da forma que for necessária, doutrinas atuais da Igreja. Ele é o único porta-voz de Deus na Terra”. (“When Are the Writings,” p. 12)

- Leia, marque e discuta Doutrina e Convênios 1:14, 24, 38; 21:1-5.

3. As obras-padrão são a coletânea oficial de escrituras para a Igreja.

- Sem entrar em detalhes sobre cada livro, explique-lhes que as obras-padrão da Igreja compreendem a Bíblia Sagrada, o Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios e A Pérola de Grande Valor.

- Demonstre a importância de padrões e sua utilização em todos os aspectos da vida. Ilustrações adequadas podem ser tiradas dos esportes, da ciência e da indústria.

- Utilizando uma das declarações a seguir ou ambas, dadas pelo Élder Harold B. Lee, na ocasião membro do Quórum dos Doze Apóstolos, discuta a razão de as escrituras serem denominadas obras-padrão:

“Como podemos verificar se os ensinamentos de alguém são verdadeiros ou falsos? Se alguém ensina [algo] além do que as escrituras ensinam, podemos deduzir que se trata de especulação, exceto se for o homem que tem o direito de revelar doutrinas novas—ou seja, o homem que tem as chaves—o profeta, vidente e revelador que preside em seu elevado chamado. E ninguém mais. Se alguém presume que pode trazer à luz algo que chama de doutrina nova, podemos saber que se trata apenas de sua opinião e como tal deve ser tratada, seja qual for o chamado

desse homem na Igreja. Se esse algo contradiz o que dizem as escrituras, podemos imediatamente saber que é falso. É por essa razão que denominamos as escrituras de quatro obras-padrão da Igreja. Elas são os padrões pelos quais medimos todas as doutrinas e, se algo for ensinado em contrário àquilo que se encontra nas escrituras, é falso. É simples assim.” (“Viewpoint of a Giant”, p. 6).

“Tudo o que ensinamos nesta Igreja tem como base as escrituras. Tem de encontrar-se nas escrituras. Temos de escolher nossos textos nas escrituras. Se quisermos usar uma medida da verdade [para avaliar um ensinamento], seja quem for o seu autor, devemos utilizar a medida das quatro obras-padrão. Se não estiver nas obras-padrão, podemos presumir que se trata de especulação, a opinião pessoal de um homem; e se ele contradiz o que dizem as escrituras, não diz a verdade. Esse é o padrão pelo qual medimos toda verdade.” (Using the Scriptures in Our Church Assignments, *Improvement Era*, janeiro de 1969, p. 13).

4. Uma escritura torna-se parte das obras-padrão por meio do processo de canonização.

■ Explique o significado de cânone e descreva o processo por meio do qual uma escritura é canonizada.

“Palavra de origem grega que originalmente significava ‘vara para medir a retidão’ (padrão de retilidade), hoje usado para denominar uma coletânea de livros sagrados autorizados, usados pelos verdadeiros seguidores de Cristo.” (*Guia para Estudo das Escrituras*, “canon”, p. 33).

Na Igreja, cânone refere-se à coletânea de livros sagrados de escrituras autorizadas conhecidas como obras-padrão, formalmente adotadas e aceitas pela Igreja e consideradas conclusivas para os membros em questões de fé e doutrina.

O processo foi ilustrado pela ação levada a efeito na conferência geral de abril de 1976 sob a direção do Presidente N. Eldon Tanner, na qual duas revelações foram acrescentadas à Pérola de Grande Valor. Dirigindo a parte de apoios da conferência, o Presidente Tanner disse:

“O Presidente Kimball pediu-me que lesse uma resolução muito importante para o apoio da congregação.

Em reunião do Conselho da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze, realizada no Templo de Salt Lake em 25 de março de 1976, foi aprovada a adição à Pérola de Grande Valor das duas seguintes revelações:

‘Em primeiro lugar, uma visão do reino celestial dada a Joseph Smith (...); e em segundo lugar, uma visão dada ao Presidente Joseph F. Smith (...) mostrando a visita do Senhor Jesus Cristo ao mundo espiritual’ (...)

‘É proposto que apoiemos e aprovemos essa ação e que essas revelações sejam adotadas como parte das obras-padrão de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Todos a favor manifestem-se. Os que se opõem, se houver, pelo mesmo sinal’.” (Conference Report, abril de 1976, p. 29, ou *Ensign*, maio de 1976, p. 19). Em 1979, essas duas revelações foram transferidas para Doutrina e Convênios e se tornaram as seções 137 e 138.

5. Os profetas podem aprimorar as escrituras.

■ Discuta as seguintes declarações:

O Élder Boyd K. Packer, membro do Quórum dos Doze Apóstolos, explicou:

“É claro que tem havido mudanças e correções. Qualquer pessoa que tenha pesquisado, mesmo um pouco, sabe disso. Quando adequadamente revisadas, tais correções se tornam um testemunho a favor da verdade desses livros, não contra ela.

O Profeta Joseph Smith era um menino de fazenda sem muita escolaridade. Ler algumas de suas cartas originais mostra-nos que ele era meio inculto na ortografia, gramática e formas de expressar-se.

Que as revelações tenham vindo por intermédio dele com qualquer medida de refinamento literário é um extraordinário milagre. [Saber] que alguma melhoria deveria ser feita só intensifica meu respeito por elas.

Porém, enfatizo que tais mudanças foram basicamente pequenas melhoras na gramática, na forma de expressão e na pontuação para tornar a escrita mais clara. Nada que seja essencial foi alterado.” (Conference Report, abril de 1974, p. 137, ou *Ensign*, maio de 1974, p. 94).

O Élder Bruce R. McConkie, que foi membro do Quórum dos Doze Apóstolos ensinou: “Desde os dias da primeira dispensação tem sido comum ao povo do Senhor selecionar declarações escriturísticas feitas por aqueles que foram chamados para liderar a Igreja para publicá-las em forma de escritura oficial. Todos os que se chamam santos devem aceitá-las e crer nelas. Mas as revelações, visões, profecias e narrativas selecionadas e publicadas para uso oficial tornam-se conclusivas para as pessoas em um sentido particular e especial. Elas tornam-se parte das obras-padrão da Igreja. Elas tornam-se padrões, medidas de verificação, pelas quais a doutrina e os procedimentos são determinados”. (“A New Commandment: Save Thyself and Thy Kindred”, *Ensign*, agosto de 1976, p. 7).

Fontes Suplementares de Estudo

Sem sugestões

Sugestões de Estudo para o Aluno

■ Em preparação para a próxima aula, peça aos alunos que alistem uma ou duas contribuições doutrinárias significativas de cada uma das obras-padrão.

Objetivo de Ensino

Cada uma das obras-padrão oferece uma contribuição original ao conjunto de escrituras canonizadas.

Temas

1. A Bíblia é uma coletânea de registros escriturísticos antigos da casa de Israel que vivia no Oriente Médio.
2. O Livro de Mórmon é um registro da comunicação de Deus com um remanescente da Casa de Israel na antiga América.
3. Doutrina e Convênios é um conjunto de escrituras modernas.
4. A Pérola de Grande Valor é um conjunto de escritos proféticos relativos a várias dispensações.

Idéias para o Ensino

1. A Bíblia é uma coletânea de antigos registros escriturísticos do povo da casa de Israel que vivia no Oriente Médio.

■ O conhecimento do significado da palavra Bíblia ajudará os alunos a saber como essa escritura veio a ser o que é. Peça aos alunos que definam a palavra e depois compartilhe com eles as seguintes observações do Élder James E. Talmage, que foi membro do Quórum dos Doze Apóstolos.

“No uso corrente, o termo *Bíblia Sagrada* significa a coleção de escritos sagrados, também chamados de escrituras hebraicas, os quais encerram a história das relações entre Deus e a família humana, história que se limita completamente, salvo no que diz respeito a fatos antediluvianos, ao hemisfério oriental. A palavra *Bíblia* é grega, acha-se no plural e significa, literalmente, *livros*. (...) Deve-se notar que em cada um dos primeiros empregos da palavra *Bíblia* predomina o conceito de uma coleção de livros. Essas escrituras se compunham, como ainda se compõem, dos escritos especiais de muitos autores, em épocas muito afastadas entre si; e a harmonia e unidade que prevalecem nessas diversas eras constituem forte evidência a favor de sua autenticidade.” (*Regras de Fé*, p. 209)

■ O *Guia para Estudo das Escrituras* fornece muitas informações sobre a origem da Bíblia (“Bíblia”, p. 30). Peça aos alunos que consultem o *Guia para Estudo das Escrituras* e respondam às seguintes perguntas:

1. Quanto tempo foi necessário para que a Bíblia se tornasse o que é?
2. Quais são algumas das diferenças que existem entre o Velho e o Novo Testamentos?
3. O que significa a palavra *testamento*?
4. Quais são as principais divisões do Velho Testamento?

■ Separe a classe em grupos e peça a cada um dos grupos que faça uma lista das contribuições trazidas pela Bíblia.

■ Leia e discuta a seguinte declaração do Presidente Ezra Taft Benson:

“Amo a Bíblia, tanto o Velho quanto o Novo Testamentos. Ela é fonte de grande verdade. Ela nos ensina sobre a vida e o ministério do Mestre. Aprendemos em suas páginas que a mão de Deus está dirigindo os assuntos de Seu povo desde o início da história da Terra. Não se pode subestimar o impacto que a Bíblia teve na história do mundo. Suas páginas têm abençoado a vida de gerações. (...)”

(...) Esse livro sagrado tem sido de valor inestimável para os filhos dos homens. De fato, foi uma passagem da Bíblia que inspirou o Profeta Joseph Smith a ir ao bosque próximo de sua casa para ajoelhar-se e orar. O que se seguiu foi a gloriosa visão que deu início ao processo de aparecimento de novas escrituras para testificarem, em igualdade de condições com a Bíblia, a um mundo iníquo que Jesus é o Cristo e que Deus vive e ama Seus filhos e que continua intimamente envolvido em sua salvação e exaltação.” (*Conference Report*, outubro de 1986, pp. 100–101; ou *Ensign*, novembro de 1986, p. 78)

2. O Livro de Mórmon é um registro da comunicação de Deus com um remanescente da Casa de Israel na antiga América.

■ Reveja as páginas introdutórias do Livro de Mórmon. Essas primeiras páginas incluem a folha de rosto, informações sobre a origem do Livro de Mórmon e os depoimentos das três testemunhas. Encontram-se ali também informações sobre as diferentes placas que compõem o Livro de Mórmon.

■ Compartilhe com os alunos o seguinte pensamento do Presidente Gordon B. Hinckley a respeito do Livro de Mórmon.

“Ele desperta interesse como verdade imutável, tão universal como a humanidade. Ele é o único livro que contém em suas páginas uma promessa de que, pelo poder divino, o leitor pode saber com certeza sobre sua veracidade.

Sua origem é milagrosa; quando a história dessa origem é narrada pela primeira vez a alguém que não a conhece, ela soa quase inacreditável. Porém, o livro está aí para ser sentido, manuseado e lido. Ninguém pode negar sua presença.

Todos os esforços de explicar sua origem que sejam diferentes daquela narrada por Joseph Smith têm-se provado inválidos. Ele é um registro da América antiga. Ele é a escritura do Novo Mundo tão certamente quanto a Bíblia é a escritura do Velho Mundo. (...)

A narrativa que ele contém é a crônica de nações há muito desaparecidas. Mas, em suas descrições dos problemas da sociedade contemporânea, ele é tão atual quanto o jornal diário e é muito mais definitivo, inspirado e inspirador no que se refere à solução desses problemas.

Não conheço qualquer outra obra que descreva com tal clareza as trágicas conseqüências para as sociedades que seguem cursos contrários aos mandamentos de Deus. (...)

Nenhum outro testamento escrito ilustra tão claramente o fato de que homens e nações, quando caminham no temor do Senhor e em obediência a Seus mandamentos, prosperam e crescem, mas quando O desprezam e à Sua palavra, vem a destruição que, se não for detida pela retidão, leva à fraqueza e à morte. O Livro de Mórmon é a afirmação do provérbio contido no Velho Testamento: 'A justiça exalta os povos, mas o pecado é a vergonha das nações'. (Prov. 14: 34)

Enquanto o Livro de Mórmon fala com poder sobre as questões que afetam nossa sociedade moderna, o grande peso e motivação de sua mensagem são o testemunho, vibrante e verdadeiro, de que Jesus é o Cristo, o Messias prometido. O livro presta testemunho Daquele que caminhou pelas estradas poeirentas da Palestina curando os enfermos e ensinando as doutrinas de salvação, Aquele que morreu na cruz do calvário e que no terceiro dia levantou-Se da tumba e apareceu a muitos; Aquele que apareceu depois de ressuscitar e visitou os povos do Hemisfério Ocidental." ("The Power of the Book of Mormon", *Ensign*, junho de 1988, pp. 4-5)

■ O Livro de Mórmon é de monumental importância para os membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. O Presidente Ezra Taft Benson pediu aos membros da Igreja que fizessem dessa escritura o foco central de seu estudo. Compartilhe as três razões dadas pelo Presidente Benson pelas quais os santos dos últimos dias devem continuamente estudar esse livro ao longo de toda sua vida:

"A primeira é que o Livro de Mórmon é a pedra angular de nossa religião. Quem declarou isso foi o Profeta Joseph Smith. Ele testemunhou que 'o Livro de Mórmon é o mais correto de todos os livros da Terra e a pedra fundamental de nossa religião'. (*History of the Church*, 4:461). A pedra fundamental (ou angular) é a pedra central de um arco e é responsável por manter todas as outras pedras em seu lugar. Se ela for removida, o arco desmorona.

Há três razões pelas quais o Livro de Mórmon é a pedra angular de nossa religião. Ele é a pedra angular de nosso testemunho de Cristo. Ele é a pedra angular de nossa doutrina. Ele é a pedra fundamental de nosso testemunho.

O Livro de Mórmon é a pedra angular de nosso testemunho de Jesus Cristo, sendo Ele mesmo, Cristo, a pedra angular de tudo o que fazemos. O livro presta testemunho de Sua realidade com poder e clareza. Diferentemente da Bíblia, que passou pelas mãos de gerações de copistas, tradutores e religiosos corruptos que modificaram o texto, o Livro de Mórmon passou do autor para o leitor por meio de apenas um passo de tradução inspirada. Portanto, o testemunho que ele presta do Mestre é claro, íntegro e pleno de poder. Mas ele faz mais do que isso. Uma grande parte do mundo cristão de hoje nega a divindade do Salvador. Essas pessoas questionam Seu nascimento milagroso, Sua vida perfeita e a realidade de Sua gloriosa ressurreição. O Livro de Mórmon ensina em termos claros e inofensíveis sobre a veracidade de todas essas coisas. Ele também oferece a mais completa explicação da doutrina da Expição. Verdadeiramente, esse livro divinamente inspirado é a pedra angular ao prestar ao mundo o testemunho de que Jesus é o Cristo (ver a folha de rosto do Livro de Mórmon).

O Livro de Mórmon é também a pedra angular da doutrina da Ressurreição. (...) O próprio Senhor declarou que o Livro de Mórmon contém a 'plenitude do evangelho de Jesus Cristo'. (D&C 20:9) Isso não significa que ele contenha cada ensinamento, cada doutrina já revelada. Mas significa que no Livro de Mórmon encontramos a plenitude daquelas doutrinas necessárias para nossa salvação. E são ensinadas de maneira clara e simples, para que até as crianças possam aprender os caminhos da salvação e exaltação. O Livro de Mórmon oferece tanto que amplia nossa compreensão das doutrinas de salvação. Sem ele, muito do que é ensinado nas outras escrituras não ficaria nem perto de ser tão claro e precioso.

Finalmente, o Livro de Mórmon é a pedra angular do testemunho. Assim como o arco desaba se a pedra angular for retirada, também a Igreja permanece firme ou cai com a veracidade do Livro de Mórmon. (...)

A *segunda* grande razão pela qual devemos fazer do Livro de Mórmon um centro de enfoque do [nosso] estudo é que ele foi escrito para os nossos dias. Os nefitas nunca o tiveram, nem os lamanitas dos tempos antigos. Ele foi feito para nós. Mórmon escreveu quando a civilização nefita estava no seu final. Sob a inspiração de Deus, que vê todas as coisas desde o princípio, ele compilou séculos de registros, escolhendo as histórias, os discursos e os eventos que seriam mais úteis a nós.

Cada um dos principais autores do Livro de Mórmon testificou que escrevia para as futuras gerações.

Se eles viram nossos dias e escolheram coisas que seriam de maior valor para nós, não deveríamos estudar o Livro de Mórmon dessa mesma maneira? Deveríamos sempre nos perguntar: 'Por que o Senhor inspirou Mórmon (ou Morôni, ou Alma) a incluir aquele ensinamento em seu registro? Que lição posso aprender desse ensinamento para ajudar-me a viver nesta época e hoje em dia?'

E há exemplo atrás de exemplo de como essa pergunta pode ser respondida. Por exemplo, no Livro de Mórmon encontramos um padrão de preparação para a Segunda Vinda. Uma grande parte do livro centraliza-se nas poucas décadas que precederam a vinda de Cristo às Américas. Estudando cuidadosamente aquele período, podemos descobrir por que alguns foram destruídos durante os terríveis julgamentos que precederam Sua vinda e o que fez com que outros estivessem no templo da terra de Abundância, tendo o privilégio de tocar as feridas em Seus pés e mãos.

No Livro de Mórmon, aprendemos como os discípulos de Cristo vivem em tempos de guerra. No Livro de Mórmon, vemos os males das combinações secretas descritas com uma realidade detalhada e aterrorizante. No Livro de Mórmon encontramos lições que nos ensinam a lidar com a perseguição e com a apostasia. Aprendemos muito sobre como fazer a obra missionária. E, mais do que em qualquer outro lugar, vemos no Livro de Mórmon os perigos do materialismo e de colocarmos nosso coração nas coisas do mundo. Alguém pode duvidar que esse livro tenha sido feito para nós e que nele podemos encontrar grande poder, imenso conforto e enorme proteção?

A *terceira* razão pela qual o Livro de Mórmon tem tal valor para os santos dos últimos dias é-nos dada na mesma declaração do Profeta Joseph Smith citada anteriormente. Ele disse: 'Eu disse aos irmãos que o Livro de Mórmon era o mais correto de todos os livros da Terra e a pedra fundamental de nossa religião; e que seguindo seus preceitos o homem se aproximaria mais de Deus do que seguindo os de qualquer outro livro'. (*History of the Church*, 4:461; e Introdução do Livro de Mórmon, 6º parágrafo). Essa é a terceira razão para estudar o livro. Ele nos ajuda a nos aproximarmos de Deus. Não há, em nosso coração, um desejo profundo que nos aproxima de Deus, de ser mais como Ele em nossa caminhada diária, de sentir Sua presença conosco constantemente? Se é assim, o Livro de Mórmon nos ajudará a fazê-lo mais do que qualquer outro livro.

O Livro de Mórmon não nos ensina apenas a verdade, embora ele faça exatamente isso. O Livro de Mórmon não só presta testemunho de Cristo, embora ele efetivamente o faça também. Mas há algo mais. Há um poder nesse livro que começará a fluir em sua vida no momento em que você começar a estudá-lo seriamente. Você encontrará maior poder para resistir às tentações. Você encontrará poder para evitar a decepção. Você encontrará o poder para permanecer no caminho estreito e apertado. As escrituras são chamadas de 'as palavras da vida' (D&C 84:85) e em nenhum outro lugar isso é mais verdadeiro do que no Livro de Mórmon. Quando você começar a sentir fome e sede daquelas palavras, você encontrará vida em abundância cada vez maior." (Conference Report, outubro de 1986, pp. 4–6; ou *Ensign*, novembro de 1986, pp. 5–7).

■ O Presidente Benson mencionou que cada um dos principais profetas do Livro de Mórmon escreveu para as futuras gerações. Examine as escrituras seguintes para maior compreensão dessa declaração: 2 Néfi 25:21; Jacó 1:3; Enos 1:15–16; Jarom 1:2; Mórmon 7:1; 8:34–35.

3. Doutrina e Convênios é um conjunto de escrituras modernas.

■ Peça aos alunos que leiam a introdução que se encontra no início de Doutrina e Convênios. Em seguida, discutam as seguintes questões:

1. O que é Doutrina e Convênios?
2. Para quem foi dado esse livro?
3. Por que Doutrina e Convênios é um livro incomparável?
4. Por meio das revelações de Doutrina e Convênios ouvimos a voz de quem?
5. Que condições levaram ao aparecimento de Doutrina e Convênios?
6. Quais são alguns dos principais ensinamentos de Doutrina e Convênios?
7. Na introdução encontramos os testemunhos de quem?

■ Discuta a seguinte declaração do Presidente Gordon B. Hinckley:

"Doutrina e Convênios é um livro incomparável entre nossas escrituras. Ele é a constituição da Igreja. (...)

(...) Doutrina e Convênios é um canal para as revelações do Senhor ao Seu povo.

A variedade de assuntos do livro é surpreendente, incluindo princípios e procedimentos relativos ao governo da Igreja. Há regras de saúde incomuns e importantes, com promessas tanto de saúde física quanto espiritual. O convênio do sacerdócio eterno é descrito de uma maneira jamais encontrada em qualquer outro lugar nas escrituras. Os privilégios e bênçãos—e as limitações e oportunidades—dos três graus de glória são anunciados, com base na breve menção de Paulo de ser uma a glória do sol e outra a glória da lua, e outra a das estrelas. O livro proclama o

arrependimento em linguagem clara e vigorosa. O modo correto do batismo é ensinado. A natureza da Deidade, assunto que tem preocupado os teólogos por séculos, é descrita de forma compreensível para todos. A lei de finanças do Senhor é declarada, determinando como adquirir e aplicar os fundos para o funcionamento da Igreja. O livro revela o trabalho pelos mortos para abençoar os filhos e filhas de Deus de todas as gerações.

Gosto da linguagem do livro. Gosto do som de suas palavras. Maravilho-me com a clareza e a força de seus ensinamentos, de suas explicações doutrinárias e das promessas proféticas. (...)

É meu testemunho, escrito com solenidade e grande apreciação, que esse livro extraordinário, tratando de tantos assuntos de interesse e preocupação para nós, estabelece ‘a ordem e a vontade de Deus’ para esta geração. Temos a oportunidade de lê-lo, ponderá-lo e desfrutar de seus conselhos e promessas.” (“The Order and Will of God”, *Ensign*, janeiro de 1989, pp. 2–5).

- Discuta o prefácio do Senhor, seção 1 de Doutrina e Convênios e o apêndice, seção 133. Identifique alguns dos principais temas de Doutrina e Convênios nessas duas seções.

- Compartilhe a seguinte declaração do Presidente Ezra Taft Benson:

“Exceto pelas testemunhas do Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios é, sem dúvida, a maior testemunha e evidência externa que temos, dada pelo Senhor, de que o Livro de Mórmon é verdadeiro. (...)

Doutrina e Convênios é o elo entre o Livro de Mórmon e a contínua obra da Restauração por intermédio do Profeta Joseph Smith e seus sucessores.

Em Doutrina e Convênios, aprendemos sobre a obra templária, famílias eternas, os graus de glória, a organização da Igreja e muitas outras grandes verdades da Restauração. (...)

Doutrina e Convênios traz o homem para o reino de Cristo, mesmo a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, ‘a única igreja verdadeira e viva na face de toda a Terra’. (D&C 1:30). Eu sei disso.

O Livro de Mórmon é a ‘pedra fundamental’ de nossa religião, e Doutrina e Convênios é a pedra angular, com a revelação contínua dos últimos dias.” (Conference Report, abril de 1987, p. 105; ou *Ensign*, maio de 1987, p. 83).

- Discuta a questão de como Doutrina e Convênios é a pedra angular de nossa religião.

4. A Pérola de Grande Valor é um conjunto de escritos proféticos relativos a várias dispensações.

- Peça aos alunos que consultem a introdução e o início da Pérola de Grande Valor. Em seguida, faça-lhes as seguintes perguntas:

1. Que papel teve o Élder Franklin D. Richards em trazer à luz esta obra-padrão?
2. Quando a Pérola de Grande Valor se tornou uma das obras-padrão da Igreja?
3. Quais são os diferentes livros ou partes que encontramos na Pérola de Grande Valor?

- Aliste algumas das contribuições que a Pérola de Grande Valor faz à nossa compreensão do evangelho. Observe os seguintes exemplos:

1. Informações sobre Satanás e sobre o tipo de ser que ele é.
2. O plano de salvação como foi revelado a Adão.
3. A natureza e a ordem do cosmo.
4. A primeira visão do Profeta Joseph Smith.
5. A Segunda Vinda do Salvador.

Fontes Suplementares de Estudo

- Lenet H. Read, “How the Bible Came to Be”, *Ensign*, janeiro de 1982, pp. 36–42; fevereiro de 1982, pp. 32–37; março de 1982, pp. 14–18; abril de 1982, pp. 42–48; 1 a história e desenvolvimento do Velho e do Novo Testamentos.

- *Doutrina e Convênios*, Religião 324–325 (32493 059), pp. 1–2.

- James R. Clark, “Our Pearl of Great Price: From Mission Pamphlet to Standard Work”, *Ensign*, agosto de 1976, pp. 12–17; breve história do aparecimento da Pérola de Grande Valor.

- Boyd K. Packer, Conference Report, março a abril de 1990, pp. 47–51; ou *Ensign*, maio de 1990, pp. 36–38, a importância das obras-padrão e o que se pode aprender com elas.

- Boyd K. Packer, Conference Report, abril de 1986, pp. 73–77; ou *Ensign*, maio de 1986, pp. 59–61, o Livro de Mórmon, sua importância e como alguém pode qualificar-se para saber que ele é verdadeiro.

Sugestões de Estudo para o Aluno

- Esta lição contém muitas perguntas sobre a origem e o significado das obras-padrão. Talvez você queira usá-las como revisão da lição.

- Em preparação para a próxima lição, incentive os alunos a estudar diariamente as obras-padrão. As seguintes declarações do Élder Bruce R. McConkie, que foi membro do Quórum dos Doze Apóstolos, podem ser úteis para motivar os alunos a ler as escrituras:

“Agora, em nossos dias, temos as obras-padrão da Igreja. Temos a Bíblia, o Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios e a Pérola de Grande Valor. Existem, nesses quatro livros, 1579 capítulos. Penso que não seria muito dizer que poderíamos, com propriedade, diariamente, com consistência, ler três capítulos em uma dessas três obras; se levarmos em frente esse propósito, leríamos todos os Evangelhos em menos de um mês. Leríamos o Novo Testamento inteiro em três meses. O Velho

Testamento seria lido em dez meses e a Bíblia inteira levaria treze meses. Gastaríamos dois meses e vinte dias na leitura do Livro de Mórmon e leríamos Doutrina e Convênios em um mês e meio; a Pérola de Grande Valor exigiria cinco dias. Somando tudo, leríamos todas as obras-padrão em menos de dezoito meses e estaríamos prontos para reiniciar a leitura.”
(Conference Report, outubro de 1959, p.51.)

Objetivo de Ensino

O estudo regular das escrituras traz muitas bênçãos.

Temas

1. As escrituras servem a muitos propósitos para a humanidade.
2. As escrituras prometem grandes bênçãos àqueles que seguem os ensinamentos nelas encontrados.
3. Os profetas desta dispensação descrevem muitos benefícios que advêm àqueles que estudam e amam as escrituras.
4. Por meio do estudo das escrituras, os alunos podem ouvir a voz do Senhor.

Idéias para o Ensino

1. As escrituras servem a muitos propósitos para a humanidade

- Revise a seção do *Guia para Estudo das Escrituras* intitulado “O Valor das Escrituras” (p. 221). Peça aos alunos que façam uma lista das várias razões pelas quais um membro da Igreja deve ler e estudar as escrituras.

2. As escrituras prometem grandes bênçãos àqueles que seguem os ensinamentos nelas encontrados.

- Crie um quadro com as referências das seguintes escrituras e peça aos alunos que examinem as respectivas passagens e resumam as bênçãos prometidas para quem lê as escrituras. Em seguida, peça-lhes para marquem e cruzem as passagens. Enfatize que o Senhor cumpre Suas promessas. (Ver D&C 1:37–38, 82:10.)
 1. Josué 1:8
 2. Salmos 119: 105
 3. Lucas 24:27–32
 4. 1 Néfi 1:12
 5. 1 Néfi 15:24
 6. 2 Néfi 32:3
 7. Jacó 2:8
 8. Alma 17:2
 9. Helamã 15:7–8
 10. Doutrina e Convênios 11:21–22

3. Os profetas desta dispensação descrevem muitos benefícios que advêm àqueles que estudam e amam as escrituras.

- Revise com os alunos os seguintes ensinamentos dos profetas relativos às bênçãos recebidas por meio do

estudo diligente da palavra de Deus. Pode ser uma boa idéia criar uma lista para entregar aos alunos com passagens selecionadas para debate.

O Presidente Ezra Taft Benson disse: “Mais do que em qualquer outra época de nossa história, irmãos e irmãs, precisamos de maior espiritualidade. A maneira de desenvolvermos maior espiritualidade é banquetearmo-nos com as palavras de Cristo, conforme revelado nas escrituras”. (Conference Report, abril de 1984, p. 7; ou *Ensign*, maio de 1984, p. 7).

O Presidente Spencer W. Kimball disse: “Os anos ensinaram-me que se persistirmos decisivamente nesta meta pessoal [de estudo das escrituras] de maneira determinada e conscienciosa, encontraremos de fato respostas para nossos problemas e paz para nosso coração. Sentiremos o Espírito Santo ampliar nossa compreensão, teremos novas percepções, testemunharemos um padrão de continuidade em todas as escrituras e as doutrinas do Senhor virão a nós com mais significado do que poderíamos imaginar possível. Como resultado, teremos mais sabedoria com que nos guie e a nossa família para que sirvamos de luz e fonte de força para os amigos que não são membros, para com quem temos a responsabilidade de compartilhar o evangelho”. (“Always a Convert Church”, *Ensign*, setembro de 1975, pp. 2–3).

O Presidente Kimball ensinou também: “Já descobri que quando meu relacionamento com a divindade se torna casual e parece que nenhum ouvido divino está ouvindo e nenhuma voz divina falando é porque eu estou distante, muito distante. Se eu mergulho nas escrituras, a distância diminui e a espiritualidade retorna. Sinto-me mais amoroso para com aqueles que devo amar de todo o coração, mente e força, na verdade amando-os ainda mais; sinto mais facilidade em seguir seus conselhos”. (*Teachings of Spencer W. Kimball*, p.135).

O Élder Bruce R. McConkie, que foi membro do Quórum dos Doze Apóstolos, disse:

“Acho que as pessoas que estudam as escrituras ganham uma dimensão em sua vida que ninguém mais obtém e que não pode ser obtida de nenhuma outra maneira a não ser pelo estudo das escrituras.

Há um aumento na fé e um desejo de fazer o que é certo, além de um sentimento de inspiração e compreensão que vem a pessoas que estudam o evangelho—especificamente as obras-padrão—e que ponderam os princípios; essas coisas não podem ser obtidas de nenhuma outra maneira.” (David Croft, “Spare Time’s Rare to Apostle,” *Church News*, 24 de janeiro de 1976, p. 4).

O Profeta Joseph Smith declarou: “Eu disse aos irmãos que o Livro de Mórmon era o mais correto de todos os livros da Terra e a pedra fundamental de nossa religião; e que seguindo seus preceitos o homem se aproximaria mais de Deus do que seguindo os de qualquer outro livro”. (*History of the Church*, 4:461).

O Presidente Marion G. Romney, que foi Conselheiro na Primeira Presidência, testemunhou: “Tenho certeza de que, se em nossos lares, os pais lerem o Livro de Mórmon em espírito de oração e com regularidade, tanto entre os dois quanto com seus filhos, o espírito desse grande livro virá permear seu lar e todos os que ali vivem. O espírito de reverência crescerá, a consideração e o respeito mútuos aumentarão. O espírito de contenda desaparecerá. Os pais aconselharão seus filhos com maior amor e sabedoria. Os filhos serão mais obedientes e submissos aos conselhos dos pais. A retidão aumentará. A fé, a esperança e a caridade—o puro amor de Cristo—será abundante em nosso lar e vida, trazendo consigo paz, alegria e felicidade”. (Conference Report, abril de 1980, p. 90; ou *Ensign*, maio de 1980, p. 67).

O Élder Joseph Fielding Smith, na época membro do Quórum dos Doze Apóstolos, disse: “Lembrem-se agora, irmãos e irmãs, de que se vocês entesourarem a palavra do Senhor, se estudarem essas revelações, não simplesmente aquelas que estão em Doutrina e Convênios, mas as que estão em todas as obras-padrão da Igreja e puserem em prática os mandamentos que nelas se encontram, vocês não serão enganados em tempos perigosos, mas terão o espírito de discernimento e conhecerão a verdade e distinguirão a falsidade, pois terão consigo o poder para discernir os espíritos dos homens e compreender o Espírito do Senhor”. (Conference Report, outubro de 1931, pp. 17–18).

O Presidente Joseph F. Smith ensinou: “O que caracteriza acima de tudo o mais a inspiração e a divindade das Escrituras é o espírito com o qual elas estão escritas e a riqueza espiritual que trazem àqueles que as lêem fiel e conscienciosamente. Nossa atitude, portanto, em relação às Escrituras deve estar em harmonia com os propósitos para os quais foram escritas. Elas foram preparadas para ampliar os dons espirituais do homem e para revelar e intensificar os laços de relacionamento entre ele e seu Deus. A Bíblia, como todos os livros das Sagradas Escrituras, para que sejam apreciados, devem ser estudados pelos que têm inclinação espiritual e que estão em busca das verdades do espírito”. (“Reason and the Scriptures,” *Juvenile Instructor*, abril de 1912, p. 204)

4. Por meio do estudo das escrituras, os alunos podem ouvir a voz do Senhor.

■ Leia e discuta Doutrina e Convênios 18:34–36. Em referência a essa passagem, o Élder S. Dilworth Young, que foi membro dos Setenta, explicou: “Quando leio um versículo... estou ouvindo a voz do Senhor tanto quanto lendo Suas palavras, se eu escutar o Espírito”. (Conference Report, abril de 1963, p. 74)

A seguinte história, contada pelo Élder Carlos E. Asay, que foi membro dos Setenta, poderá ajudá-lo a aplicar este princípio:

“Há alguns anos, supervisionei um jovem que estava tendo dificuldade para entender e apreciar a designação que recebera na Igreja. Tentei muitas vezes indicar-lhe a importância de seus deveres. Apelei também para o seu senso de honra. A conversa não pareceu ter muito efeito sobre meu interlocutor. Finalmente, após alguma luta interior, perguntei-lhe: ‘O que é necessário para convencê-lo de que você deve completar seu chamado de forma bem-sucedida?’ Ele não respondeu. Então, acrescentei: ‘Você está esperando ver uma sarça ardente? Ou receber uma visitação angélica? Ou ouvir uma voz diretamente dos céus?’

Ele respondeu imediatamente: ‘É isso que eu preciso. Preciso ouvir a voz de Deus’.

A princípio fiquei imaginando se o jovem falava sério. Entretanto, a expressão em seu rosto e o tom de sua voz convenceram-me de que falava sério. Então, convidei-o a ler comigo as escrituras: ‘E eu, Jesus Cristo, vosso Senhor e vosso Deus, disse-o.

Estas palavras não são de homens nem de um homem, mas são minhas; portanto vós testificareis que são minhas e não de um homem;

Pois é minha voz que vo-las diz; pois vos são dadas pelo meu Espírito; e pelo meu poder vós as podeis ler uns para os outros; e se não fosse pelo meu poder, não as poderíeis ter;

Portanto podeis testificar que ouvistes minha voz e conheceis minhas palavras’. (D&C 18:33–36)

O jovem começou a compreender que as escrituras são a vontade, a mente, a palavra e a voz do Senhor. (Ver D&C 68:4.)

Encorajei o jovem a olhar para Deus por meio das escrituras. Pedi-lhe que considerasse seu período diário de estudo como uma entrevista pessoal com o Senhor. E prometi-lhe que ele encontraria propósito e entusiasmo pelo seu chamado—se ele fosse fiel em ler e ponderar as escrituras.” (Conference Report, outubro de 1978, pp. 78–79; ou *Ensign*, novembro de 1978, pp. 52–53).

Fontes Suplementares de Estudo

- Howard W. Hunter, Conference Report, outubro de 1979, pp. 91–93; ou *Ensign*, novembro de 1979, pp. 64–65, as bênçãos do estudo diário das escrituras.
- Ezra Taft Benson, “The Power of the Word”, *Ensign*, maio de 1986, pp. 79–82; bênçãos que advêm àqueles que se dedicam ao estudo das escrituras.
- Spencer W. Kimball, “How Rare a Possession—The Scriptures”, *Ensign*, julho de 1985, pp. 2–5; por que os santos dos últimos dias devem estudar as escrituras.
- Robert J. Matthews, “What Do the Scriptures Say about the Scriptures?” *Ensign*, maio de 1973, pp. 22–24; o que disseram os autores das escrituras sobre o valor, o propósito e os benefícios das escrituras.

- “*Hold to the Rod*”, apresentação em vídeo 6, “All That Will Hear” (34:24); o papel do estudo de escrituras para receber revelações—escutar a voz do Senhor.
- “*Hold to the Rod*”, apresentação em vídeo 11, “A Lamp unto My Feet” (32:20); como as escrituras são utilizadas para dar-nos direção na vida.
- “*Hold to the Rod*”, apresentação em vídeo 12, “Look to God and Live” (40:30); as escrituras como instrumentos para ajudar os alunos a conhecer a Deus.

Sugestão de Estudo para o Aluno

- Convide os alunos a confidencialmente delinear algumas metas para seu estudo pessoal das escrituras com base nas promessas que o Senhor estende àqueles que as estudam.

Objetivo de Ensino

Por meio do estudo e da oração as escrituras podem ser compreendidas pelo poder do Espírito Santo.

Temas

1. As escrituras são nossa fonte fundamental de estudo.
2. Busque o Espírito ao estudar as escrituras.
3. Ore para compreender e aprender a ouvir as respostas do Senhor.
4. É necessário examinar as escrituras diligentemente a fim de entendê-las.
5. Ponderação e meditação são ingredientes essenciais ao estudo das escrituras.

Idéias para o Ensino

1. As escrituras são nossa fonte fundamental de estudo.

- Leia e discuta as seguintes declarações:

O Presidente Ezra Taft Benson disse: “Lembrem-se sempre que não há substituto satisfatório para as escrituras e para as palavras dos profetas vivos. Essas devem ser suas fontes originais. Leiam e ponderem mais sobre o que o Senhor disse e menos sobre o que outros escreveram sobre o que o Senhor disse”. (*The Gospel Teacher*, p. 5.)

O Presidente Marion G. Romney, que foi Conselheiro na Primeira Presidência, disse: “Não conheço muito mais do evangelho além daquilo que aprendi nas obras-padrão. Quando bebo da fonte, gosto de pegar a água no ponto onde ela brota da terra, não rio abaixo depois que o gado já o tenha atravessado. (...) Aprecio a interpretação de outras pessoas, mas quando se trata do evangelho devemos procurar conhecer o que o Senhor diz e devemos ler essas coisas”. (Discurso sem título, feito na convenção de coordenadores do SEI, 13 de abril de 1973, p. 4.)

O Presidente Gordon B. Hinckley disse: “A leitura de nossas escrituras, para mim, não é uma busca de erudição. É, sim, um caso de amor para com o trabalho do Senhor e de Seus profetas. (...)”

Não me preocupo muito em ler longos volumes de comentários preparados para ampliar aquilo que se encontra nas escrituras. Em vez disso, prefiro focalizar meus esforços na fonte, provando das águas impolutas do alicerce da verdade—a palavra de Deus como Ele a deu e como está registrada nos livros que aceitamos como escrituras. (...) Por meio da leitura das escrituras, podemos obter a certeza do Espírito de que aquilo que

lemos veio de Deus para a iluminação, bênção e alegria de Seus filhos”. (“Feasting upon the Scriptures”, *Ensign*, dezembro de 1985, p. 45.)

2. Busque o Espírito ao estudar as escrituras.

- As escrituras somente podem ser entendidas com a ajuda de Deus por meio de Seu Espírito. O Apóstolo Paulo compreendeu claramente esse princípio e o ensinou aos santos de Corinto. Revise a análise de I Coríntios 2:9–16 (que se encontra na próxima página) com seus alunos e ajude-os a compreender como o Espírito é indispensável para ganharmos uma compreensão verdadeira das escrituras.

- Ajude os alunos a entender a necessidade de descobrir a mente e a vontade do Senhor durante o estudo das escrituras. Compartilhe com eles a chave para fazer isso, como se encontra delineado pelo Élder Bruce R. McConkie, que foi membro do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Uma escritura vem de Deus pelo poder do Espírito Santo. Ela não se origina no homem. Ela significa apenas o que o Espírito Santo pensa que ela significa. Para interpretá-la, precisamos estar iluminados pelo poder do Espírito Santo. (Ver II Pedro 1:20–21.) É necessário alguém ser um profeta para entender um profeta, e todo membro fiel da Igreja deveria ter ‘um testemunho de Jesus’ que é o espírito de profecia.” (Apocalipse 19:10). “As palavras de Isaías”, disse Néfi, ‘...são, não obstante, claras a todos os que estão cheios do espírito de profecia’. (2 Néfi 25:4) Essa é a soma e a substância de toda a questão e também um fim de qualquer controvérsia sobre a descoberta da mente e da vontade do Senhor” (“Ten Keys to Understanding Isaiah”, *Ensign*, outubro de 1973, p. 83)

- Ajude os alunos a compreender que a dignidade pessoal é um prerequisite para terem o Espírito do Senhor com eles enquanto estudam. Peça-lhes que examinem Helamã 4:24.
- Observe o efeito que o Espírito do Senhor pode ter sobre o estudo de escrituras de alguém, examinando com a turma a experiência que Joseph Smith e Oliver Cowdery tiveram e que se encontra em Joseph Smith—História 1:72–74.

3. Ore pedindo compreensão e aprenda a ouvir as respostas do Senhor.

- A oração deve ser parte do nosso estudo de escrituras se desejamos compreender as coisas de Deus. Discuta os pensamentos a seguir dados pelo Élder Howard W. Hunter, na época membro do Quórum dos Doze Apóstolos:

I Coríntios 2

Nós, na mortalidade, não podemos compreender a grandeza das glórias e bênçãos que Deus dará àqueles que O amam.

A quem se refere o “nós”? (Ver I Coríntios 1:1–2).

As palavras de Deus devem ser ensinadas pelo poder do Espírito Santo.

Quem ensina as coisas de Deus? Um homem iluminado pelo Espírito de Deus pode julgar as coisas de Deus. Alguém sem o Espírito não está preparado para julgar quem o possui.

Ver Isaías 40:13–14, 55:8–9.

O que significa ter a mente de Cristo? (Ver D&C 11:13–14; 68:3–4.)

9 Mas, como está escrito:
As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem, São as que Deus preparou para os que o amam.

10 Mas Deus no-las revelou pelo seu Espírito; porque o Espírito penetra todas as coisas, ainda as profundezas de Deus.

11 Porque, qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o espírito do homem, que nele está? Assim também ninguém sabe as coisas de Deus, senão o Espírito de Deus.

12 Mas nós não recebemos o espírito do mundo, mas o Espírito que provém de Deus, para que pudéssemos conhecer o que nos é dado gratuitamente por Deus.

13 As quais também falamos, não com palavras de sabedoria humana, mas com as que o Espírito Santo ensina, comparando as coisas espirituais com as espirituais.

14 Ora, o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente.

15 Mas o que é espiritual discerne bem tudo, e ele de ninguém é discernido.

16 Porque, quem conheceu a mente do Senhor, para que possa instruí-lo? Mas nós temos a mente de Cristo.

Como são conhecidas as coisas de Deus. (Ver também D&C 76:10.)

TJS, I Coríntios 2:11 acrescenta “a menos que tenha o Espírito de Deus”.

Observe o quanto Deus deseja revelar coisas a nós. (Ver também D&C 76:5–10.)

Devemos usar métodos espirituais para avaliar as coisas espirituais.

O homem que ainda está em seu estado “natural”, mundano e pecaminoso.

O homem natural considera tolas as coisas do Espírito porque ele não consegue senti-las ou compreendê-las de seu ponto de vista. (Ver Mosias 3:19.)

“Não existe nada mais útil do que a oração para abriremos a compreensão das escrituras. Por meio da oração, podemos sintonizar nossa mente para procurar as respostas para nossas buscas. O Senhor disse: ‘Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á’ (Lucas 11:9). Nessa passagem, temos a reafirmação de Cristo de que se pedirmos, buscarmos e batermos, o Espírito Santo guiará nossa compreensão se estivermos prontos e desejosos de receber.” (Conférence Report, outubro de 1979, p. 91; ou *Ensign*, novembro de 1979, p. 64)

■ Compartilhe com os alunos a seguinte explicação do significado de ouvir, relatada pelo Élder Boyd K. Packer, membro do Quórum dos Doze Apóstolos.

“Há muitos anos, em certa noite de verão, John Burroughs, um naturalista, estava caminhando em um parque cheio de gente. Acima de todos os ruídos da vida da cidade, ele ouviu o canto de um pássaro.

Ele parou e escutou! Os que o acompanhavam não o ouviam. Ele olhou em redor. Ninguém mais havia notado o canto.

Perturbava-o o fato de que todos estivessem perdendo algo tão belo.

Ele tirou uma moeda do bolso e lançou-a ao ar. Ela caiu sobre a calçada emitindo um som característico que não era mais alto do que o canto do pássaro. Todo o mundo se virou para olhar; eles haviam ouvido esse som!

É difícil separar o canto de um pássaro dos ruídos do tráfego da cidade. Mas é possível ouvi-lo. Você poderá ouvi-lo caso se treine. (...)

É difícil separar da confusão da vida aquela voz suave da inspiração. A menos que você entre em sintonia, não a ouvirá.

(...) Você pode treinar-se para ouvir o que desejar ouvir, para ver e sentir o que quiser, mas para isso é necessário algum condicionamento. (...)

Aprenda que a inspiração vem mais como um sentimento do que como som.

Jovens, permaneçam em condições de responder à inspiração.

O Senhor tem um modo de derramar inteligência pura em nossa mente para orientar-nos, guiar-nos, ensinar-nos e alertar-nos. Você é capaz de saber as coisas que precisa saber *instantaneamente!* Aprenda a receber inspiração....

É bom aprender, enquanto ainda se é jovem, que as coisas do Espírito não podem ser forçadas. (...)

Algumas respostas virão da leitura de escrituras, outras de ouvir oradores. (...)

Você pode aprender agora, em sua juventude, a ser guiado pelo Espírito Santo.

Como Apóstolo, escuto à mesma inspiração, originária da mesma fonte, da mesma forma, que ouvia quando era jovem. O sinal agora é muito mais claro. (...)

Jovens, levem consigo sempre uma oração em seu coração. Ao adormecer a cada noite, deixem que sua mente esteja centralizada na oração.

Vivam a Palavra de Sabedoria.

Leiam as escrituras.

Escutem a seus pais e aos líderes da Igreja.
Afastem-se de lugares e coisas que o bom senso lhes indique que interferirão com a inspiração.
Desenvolvam sua capacidade espiritual.
Aprendam a livrar-se da estática e da interferência.
Evitem as imitações e as falsificações!
Aprendam a ser inspirados e dirigidos pelo Espírito Santo.” (Conference Report, outubro de 1979, pp. 27–30; ou *Ensign*, novembro de 1979, pp. 19–21).

■ Ajude os alunos a compreender que quando orarem, estudarem as escrituras e guardarem os mandamentos eles reconhecerão a voz do Senhor quando Ele lhes falar. Peça-lhes que expliquem como I Reis 19:11-12 pode aplicar-se a eles hoje.

4. É necessário estudar diligentemente as escrituras para compreendê-las.

■ Utilize as seguintes declarações para indicar aos alunos que o Senhor requer mais do que uma simples leitura das escrituras.

O Senhor mandou-nos “examinar as escrituras”. (João 5:39) O Presidente Marion G. Romney ensinou que a palavra *examinar* “significa investigar, estudar, examinar com o propósito de descobrir o significado. Examinar implica mais do que simplesmente ler ou até mesmo memorizar”. (“Search the Scriptures,” *Improvement Era*, janeiro de 1958, p. 26).

Em Doutrina e Convênios 1:37, o Senhor enfatizou a importância de examinar ao declarar: “Examinai estes mandamentos”. O Élder A. Theodore Tuttle, que foi membro dos Setenta, explicou: “Uma de minhas passagens favoritas encontra-se na primeira seção de Doutrina e Convênios—esta maravilhosa seção, este livro maravilhoso—onde nos são dados tanto o testemunho da divindade quanto instruções. No versículo 37, o Senhor disse: ‘Examinai estes mandamentos’. [Obtive uma nova compreensão dessa passagem ao aprender um pouco de espanhol. Não significa apenas buscar. Em espanhol está em forma de comando. Significa *examine*. Não se trata de uma opção. Acredito ser esse o significado que o Senhor deu—que Ele realmente queria que examinássemos—não apenas lêssemos.] ‘Examinai estes mandamentos, porque são verdadeiros e fiéis; e as profecias e as promessas neles contidas serão todas cumpridas.’ Estamos sob a injunção de examinar as escrituras”. (*Teaching the Word*, p. 9)

■ Leia e discuta com os alunos Esdras 7:10.

5. A ponderação e a meditação são ingredientes essenciais do estudo proveitoso de escrituras.

■ Enfatize a importância de aumentarmos nossos esforços se realmente desejarmos compreender a mensagem de Deus nas escrituras.

O Profeta Joseph Smith ensinou: “ (...) as coisas de Deus são profundas, e só podem ser descobertas com o tempo, a experiência e os pensamentos ponderados, sérios e solenes. Sua mente, ó homem, se quiser conduzir

uma alma à salvação, deve elevar-se à altura do último céu, e esquadriñar e contemplar o abismo mais escuro e a amplitude da eternidade; deve estar em comunhão com Deus”. (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 133).

■ Compartilhe a seguinte experiência que o Élder Boyd K. Packer teve em relação a ponderar as escrituras. Ele estava lendo II Timóteo 3:1–7, onde Paulo descreveu o mal que existiria nos últimos dias. Assim relata o Élder Packer:

“Enquanto estudava certo dia, li até aquele ponto e fiquei ponderando a respeito de todas as evidências que agora confirmam cada elemento daquela profecia. Havia um sentimento de tristeza muito profunda e de maus presságios, uma sensação muito ameaçadora de frustração, quase de futilidade. Corri os olhos página abaixo e uma palavra se destacou, não acidentalmente, creio. Eu li avidamente e então descobri que o apóstolo que tinha profetizado todas aquelas dificuldades havia incluído no mesmo sermão o antídoto contra tudo aquilo. [Ver II Timóteo 3:13–17.] (...)

(...) A palavra que se destacou na página—*escrituras*.” (*Teach the Scriptures*, p. 5).

Fontes Suplementares de Estudo

■ Marion G. Romney, Conference Report, abril de 1973, pp. 115–119; ou *Ensign*, julho de 1973, pp. 89–91; regras a serem seguidas para magnificar os chamados do sacerdócio, além de alguns componentes necessários para compreender as escrituras.

■ “*Hold to the Rod*”, apresentação em vídeo 3, “Search the Scriptures: RSVP” (16:30); sugestões práticas para a leitura e compreensão das escrituras.

Sugestões de Estudo para o Aluno

■ Aliste algumas coisas que você aprendeu nesta lição que o ajudarão em seu estudo pessoal das escrituras.

■ O teste a seguir o ajudará a avaliar a sua compreensão das informações apresentadas nesta lição. Indique, no espaço adequado, se cada declaração é falsa ou verdadeira.

1. *Falso* Talvez a abordagem mais proveitosa para o estudo das escrituras seja a que envolve o uso das obras que comentem as escrituras para que possamos assim aprender o que os eruditos disseram em suas análises e interpretações.
2. *Verdadeiro* Uma abordagem exclusivamente racional do estudo de escrituras é inferior àquela que nos leva a exercitar nossas faculdades espirituais e enfatiza os métodos do espírito.
3. *Verdadeiro* O termo *ponderar*, no que se refere ao estudo de escrituras, enfatiza o pensamento sério e contemplativo semelhante à oração e meditação.
4. *Falso* Não existe muita diferença entre ler as escrituras e examinar as escrituras.

Objetivo de Ensino

O estudo eficaz das escrituras pode ser alcançado por meio de vários métodos.

Temas

1. Devemos ter um tempo determinado regularmente para o estudo de escrituras.
2. Muitos métodos podem ser usados para melhorar nossa compreensão das escrituras e a aplicação de seus ensinamentos.
 - a. Substitua os antecedentes e sinônimos
 - b. Esteja atento às definições
 - c. Faça perguntas
 - d. Substitua pelo seu próprio nome
 - e. Memorize versículos
 - f. Enfatize as palavras modificadoras e os conectivos
 - g. Procure identificar padrões
 - h. Siga as observações do autor

Idéias para o Ensino

1. Devemos ter um tempo determinado regularmente para o estudo de escrituras.

■ Compartilhe o conselho do Élder Howard W. Hunter, na época membro do Quórum dos Doze Apóstolos, sobre quando devemos estudar as escrituras e quanto tempo devemos estudá-las.

“Muitos acham que a melhor hora para estudar é pela manhã, após uma noite de repouso ter deixado a mente livre das muitas preocupações que interrompem o raciocínio. Outros preferem estudar nas horas silenciosas depois que o trabalho e as preocupações do dia já terminaram e podem ser esquecidas, terminando assim o dia com a paz e a tranqüilidade que advêm da comunhão com as escrituras.

Talvez mais importante do que a hora do dia seja ter um momento regular designado para o estudo. O ideal seria termos uma hora por dia, mas se esse tanto não for possível, meia hora regularmente resultará em uma realização e tanto. Quinze minutos é pouco tempo, mas é surpreendente quanta luz se pode obter sobre um assunto tão significativo. O importante é não permitir que nada mais interfira no nosso estudo, nunca.

(...) É melhor ter um tempo determinado a cada dia para o estudo das escrituras do que ter um determinado número de capítulos para ler. Às vezes descobrimos que o estudo de um único versículo poderá tomar o tempo todo.” (Conference Report, outubro de 1979, pp. 91–92; ou *Ensign*, novembro de 1979, p. 64).

2. Muitos métodos podem ser usados para melhorar nossa compreensão das escrituras e a aplicação de seus ensinamentos.

a. *Substitua os antecedentes e sinônimos*

■ Substitua o antecedente pelo pronome ou a palavra original por sinônimos. Um antecedente é uma palavra que é substituída pelo pronome. Quando dizemos: “João chutou a bola e ela passou por cima da cerca”, *bola* é o antecedente de *ela*. Em Doutrina e Convênios 1:37, “estes mandamentos” é o antecedente de *eles*. Em muitas passagens das escrituras, o sentido pode ser esclarecido pela substituição do pronome pelo antecedente ou sinônimos pela palavra original que o autor usou. Peça aos alunos que leiam 1 Néfi 2:21–23 e façam a substituição pelos antecedentes. Como se saíram? Leia a escritura para eles.

“E se teus [de Néfi] irmãos [Lamã e Lemuel] se rebelarem contra ti [Néfi], [Lamã e Lemuel] serão afastados da presença do Senhor.

E se [tu, Néfi] guardares meus [do Senhor] mandamentos, serás feito [tu, Néfi] governante e mestre de teus [de Néfi] irmãos [Lamã e Lemuel].

Pois eis que no dia em que [Lamã e Lemuel e, por extensão, seus descendentes os lamanitas] se rebelarem contra mim [o Senhor], eu [o Senhor] os [Lamã e Lemuel e sua semente] amaldiçoarei com dolorosa maldição e não terão [Lamã e Lemuel e os lamanitas] poder sobre a tua [de Néfi] semente, a menos que ela [os nefitas] também se rebelar contra mim [o Senhor].”

Os dois últimos exemplos da palavra *eles* nessa passagem ilustram o tipo de esclarecimento que esta técnica oferece. No primeiro caso, o antecedente é os lamanitas, mas no segundo caso é os nefitas.

■ Sinônimo é uma palavra que tem um significado semelhante ao de outra palavra. Peça aos alunos que pensem a respeito de 2 Néfi 3:12. Observe que há várias expressões que podem ser de difícil compreensão se o leitor não for cuidadoso. Fazendo uma leitura minuciosa, entretanto, os alunos substituem as palavras menos comuns por outras mais familiares. Usando sinônimos e deixando de lado as antecedentes, o versículo 12 ficaria assim:

“Portanto, o fruto de teus lombos [os nefitas] escreverá; e os frutos dos lombos de Judá [judeus] escreverá; e aquilo que for escrito pelo fruto de teus lombos [nefitas] e também o que for escrito pelos frutos dos lombos de Judá [judeus], serão unidos.”

Podemos ver prontamente que os escritos dos nefitas e dos judeus se uniriam um dia. Em outras palavras, o Livro de Mórmon e a Bíblia seriam reunidos.

Colocando os antecedentes e sinônimos, ficaria assim a passagem:

“Portanto, os nefitas escreverão; e os judeus escreverão; e o Livro de Mórmon, que será escrito pelos nefitas, e também a Bíblia, que será escrita pelos judeus, serão reunidos.”

b. Esteja atento às definições

■ Ajude os alunos a compreender a necessidade de estar atentos às definições. Discuta as seguintes idéias:

Freqüentemente presumimos que toda palavra ou expressão tenha apenas um significado, esquecendo que o Senhor e Seus profetas usam, às vezes, palavras e expressões de forma peculiar. Quando damos uma única definição para uma palavra ou expressão, é como se colocássemos um sinal de igualdade no texto. Por exemplo, leia Doutrina e Convênios 97:21. Esse versículo diz que Sião é igual ao puro de coração. Essa definição, por outro lado, contribui para a compreensão de outra passagem, tal como “Bem-aventurados são os limpos de coração [Sião]; porque eles verão a Deus”. (Mateus 5:8)

Outro exemplo é a declaração de Néfi de que alguns homens “pisoteiam” o Deus de Israel. Leia 1 Néfi 19:7. Pergunte aos alunos: “Vocês pisoteiam a Deus?” Provavelmente eles dirão que não, pensando que a pergunta significa que eles sejam violentamente opostos a Deus. Mas no mesmo versículo, Néfi define o que ele quer dizer. Ele dá uma equivalência da expressão: pisotear Deus significa “não lhe dão valor algum e não escutam a voz de seus conselhos”. Quando entendemos essa definição, o efeito dessa passagem muda.

Um último exemplo demonstra quão importante é encontrar definições para palavras em uma passagem específica. Leia com a classe Doutrina e Convênios 10:55. Observe que o Senhor parece fazer uma declaração surpreendente: “Portanto todos os que pertencem a minha igreja não precisam temer, porque herdarão o reino dos céus”. Obviamente muitos membros da Igreja não são dignos da salvação, mas a declaração parece incluir todos os membros. O problema é que tentamos interpretar essa passagem usando a definição geralmente aplicada à palavra *igreja*. Alguns versículos à frente, o Senhor explica o que Ele quer dizer com essa palavra: “Aquele que se arrepende e vem a mim, esse é a minha igreja”. (v. 67) Se utilizarmos esse significado, essa *igreja* é equivalente àqueles que se arrependeram e vêm a Deus, e a declaração do versículo 55 faz mais sentido. Claro que esse significado não se aplica a toda ocorrência da palavra *igreja* nas escrituras.

c. Faça perguntas.

■ Indique à classe que eles devem sempre procurar aprofundar-se nas escrituras. Eles devem fazer perguntas a si mesmos enquanto lêem. Por exemplo, pergunte: “Por que esta palavra?” ou “Por que esta

expressão?”. Leia Doutrina e Convênios 76: 25–29 com os alunos e faça-lhes as seguintes perguntas:

1. Qual era a posição hierárquica do anjo do qual fala a escritura?
2. Por que ele foi expulso? O que a palavra *expulso* quer dizer?
3. Qual era o nome dele antes de ser chamado Perdição?
4. Qual foi a reação dos céus quando Lúcifer foi lançado fora?
5. Que posição Satanás ambicionava? Por que?
6. Como Satanás planejou alcançar esse objetivo?
7. Como o Profeta Joseph Smith e Sidney Rigdon vieram a ter essa visão de Satanás?
8. Por que o ponto de exclamação é usado em duas sentenças diferentes no versículo 27?

■ Enquanto examinamos as escrituras, devemos buscar compreensão (3 Néfi 10:14) e aplicação (1 Néfi 19:23). Revise com os alunos as perguntas abaixo que poderiam ser feitas durante nosso estudo de escrituras:

1. Quem está falando?
2. A quem é dirigida a mensagem?
3. Qual é a mensagem?
4. Quando e onde aconteceram os eventos?
5. Quais são algumas das palavras e frases chaves?
6. O que elas significam?
7. O que está sendo ensinado a respeito de Cristo e do plano de salvação?

Convide os alunos a lerem Helamã 11:1–18. Enquanto lêem, peça-lhes que procurem tantas respostas quantas possíveis para as perguntas feitas acima. Observe a crescente compreensão que advém.

d. Coloque o seu próprio nome

■ Colocar o próprio nome é uma maneira de aplicar a escritura a si. Peça aos alunos que insiram o próprio nome no lugar da pessoa a quem o Senhor se dirige em Doutrina e Convênios 30:1. Ela passaria então a ser lida assim:

“Eis que te digo, [*seu nome*], que temeste os homens e não confiaste em mim para receber forças, como devias.”

■ Uma variação dessa técnica consiste em usar eu ou a mim. Convide os alunos a ler as orações do sacramento que se encontram em Doutrina e Convênios 20: 77, 79, colocando essas palavras no lugar apropriado.

e. Memorize versículos

■ Mencione o seguinte esclarecimento do Presidente Ezra Taft Benson enquanto você conduz um debate sobre o valor de memorizarmos escrituras.

“É um privilégio podermos reter na memória pensamentos bons e grandiosos e trazê-los ao palco de nossa mente quando quisermos. Quando o Senhor enfrentou Suas três grandes tentações no deserto, Ele imediatamente repreendeu o demônio com as escrituras apropriadas que Ele tinha memorizado.” (“Think on Christ,” *Ensign*, abril de 1984, p. 11).

■ Escrituras memorizadas trazem poder espiritual. O Élder Richard G. Scott, membro do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou:

“Há um poder que pode mudar vidas nas palavras específicas registradas nas obras-padrão. Esse poder fica enfraquecido quando parafraseamos ou alteramos as palavras originais. Sugiro, portanto, que você encoraje os alunos a citar o conteúdo da escritura com precisão. Tudo o que se fizer para encorajar os alunos a memorizar as escrituras selecionadas com exatidão trará à vida deles o poder que elas contêm.” (“Four Fundamentals for Those Who Teach and Inspire Youth,” in *Old Testament Symposium Speeches*, 1987, p. 5)

■ O Élder Scott disse também: “Sugiro que você memorize as escrituras que tocam seu coração e encham sua alma de compreensão. Quando as escrituras são usadas na forma que o Senhor as fez serem registradas, elas têm um poder intrínseco que não é comunicado quando elas são parafraseadas. Quando, às vezes, há uma necessidade significativa em minha vida, revejo mentalmente as escrituras que têm-me fortalecido. Há grande consolo, direcionamento e poder que flui das escrituras, especialmente [d]as palavras do Senhor”. (Conference Report, outubro de 1999, p. 112; ou *Ensign*, novembro de 1999, pp. 87–88)

■ O Presidente Spencer W. Kimball desafiou os portadores do sacerdócio da Igreja a memorizarem as Regras de Fé. Ele também contou como as memorizou quando ainda era jovem:

“Imagino quantos de vocês sabem as Regras de Fé? Quantos dos adultos e também dos rapazes? Vocês as sabem? Vocês já as repetiram? Você sempre terá um sermão preparado quando souber as Regras de Fé. E elas são básicas, não são? Acho que seria maravilhoso se todos os rapazes, ao aprendê-las, fizessem-no com perfeição, palavra por palavra. Isso significa não faltar nem uma palavra quando as recitarem.

Posso contar-lhes como consegui? (...) Eu costumava ordenhar as vacas. Eu datilografava com dois dedos e então eu datilografei essas Regras de Fé em pequenos cartões e os coloquei no curral, bem diante de mim, [vendo-os] quando eu me sentava no banquinho para ordenhar as vacas. E eu as repetia continuamente, acho que umas 20 milhões de vezes. Sei lá! De qualquer maneira, eu posso dizer que consigo falar de cor as Regras de Fé depois de tanto tempo, palavra por palavra. E acho que isso tem sido de maior valor para mim. Vocês farão isso, meus bons jovens? (Conference Report, outubro de 1975, p.119; ou *Ensign*, novembro de 1975, pp. 79).

f. *Enfatize os modificadores e conectivos*

■ Os modificadores são usados para adicionar informação ou emoção. Nas passagens escriturísticas eles são, em geral, negligenciados. Mostre aos alunos como a eliminação dos modificadores afeta essa bem conhecida passagem de Doutrina e Convênios 121:39: “Aprendemos, por (...) experiências que é a natureza e

índole (...) homens, tão logo (...) autoridade, ... [vão] começar a exercer... domínio.”

Em contraste, observe como ao enfatizar os modificadores nas passagens a seguir conseguimos destacar o significado:

“Bem aventurados são os *pobres* em espírito, porque deles é o reino dos céus” (Mateus 5:3); grifo do autor). “E, orando, não useis de *vãs repetições*” (Mateus 6:7; grifo do autor).

Chame a atenção dos alunos para o fato de que as palavras funcionais, ou seja, aquelas que não têm sentido em si mesmas, mas que conectam outras palavras e frases, acrescentam significado ao texto. Palavras ou expressões como *e, mas, novamente, portanto, agora, eis que, verdadeiramente, se, portanto, desde que, já que, até mesmo* mostram a relação entre o que foi dito antes e depois delas. Cientes do sentido dessas palavras e das relações que elas marcam entre as idéias, os alunos poderão alcançar um nível mais profundo de compreensão.

Leia com atenção Isaías 58:13–14 com os alunos. Observe que a passagem demonstra uma relação de causa e efeito assinalada pelas palavras *se* e *então* usadas no início de cada versículo.

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 46:7–8. Observe a maneira como a palavra *portanto* usada no início do versículo 8 conecta uma advertência contida nesse versículo com a mensagem do versículo 7.

g. *Procure identificar padrões*

■ Ao caminharmos através da vida, é importante termos padrões e modelos corretos para seguir. Sem seguir um modelo de retidão, nossa vida não tem direção e pode encher-se de infelicidade. As escrituras dão-nos uma promessa maravilhosa em relação aos padrões: “E também eu vos darei um modelo em todas as coisas; para que não sejais enganados; porque Satanás está solto na terra, enganando as nações”. (D&C 52:14)

O Élder Marvin J. Ashton, que foi membro do Quórum dos Doze Apóstolos, deu-nos uma definição de modelo: “Um modelo é um guia para ser copiado, um projeto, plano, diagrama ou padrão a ser seguido ao fazermos as coisas, um composto de características específicas de um indivíduo”. (Conference Report, outubro de 1990, pp. 23–24; ou *Ensign*, novembro de 1990, p. 20.)

O evangelho de Jesus Cristo é o modelo de Deus para o viver reto e para a vida eterna. As escrituras estão repletas de modelos. Há modelos de oração, de arrependimento, de como se obtém um testemunho, de edificação da fé, de julgamento, de como construir templos, como receber revelação, de como um profeta é chamado. E a lista continua indefinidamente. Mesmo Satanás tem seus modelos que, uma vez identificados nas escrituras, podem ajudar-nos a evitar sermos arrastados para o golfo do pecado.

O estudioso perspicaz das escrituras observa como o Senhor ensina Seus profetas, castiga Seu povo ou lida com os iníquos. Esse processo frequentemente revela um padrão. Esses padrões têm aplicações significativas em nossa vida, exatamente como tinham na vida das pessoas que estão registradas nas escrituras.

Peça aos alunos que identifiquem padrões nas escrituras. A partir da lista que os alunos fizerem, escreva no quadro uma lista dos padrões. Pergunte ao grupo o que aprenderam com essa técnica de estudo de escrituras.

A seguir temos uma lista de passagens das escrituras que revelam modelos. Com base nessas escrituras, escolha os modelos que melhor ilustrem essa técnica de estudo e que serão mais significativos para os alunos.

Escritura	Modelo
1. Alma 32:28–43	Edificar a fé e o testemunho
2. Morôni 7:16–17	A maneira de julgar
3. Alma 30	O jeito de um anticristo
4. I Samuel 17	Características da fé
5. D&C 9	Revelação

h. Siga as observações do autor

■ Em geral, nas obras-padrão, um profeta, tradutor ou compilador das placas (tal como Mórmon) interrompe a história para fazer um comentário. Às vezes o comentário aparece na conclusão da história. Essas observações oferecem clareza e maior compreensão das escrituras. É como se o profeta dissesse: “Caso você não tenha entendido o ponto, eis aqui a explicação”.

Em geral, esse tipo de comentário é introduzido por expressões-chaves, tais como “E assim vemos” ou “E assim é”.

■ As seguintes escrituras ilustram situações em que os autores nos deram uma anotação sobre a escritura: I Samuel 12:14–15, Alma 30:60; Helamã 12:1. Deixe que os alunos procurem em suas escrituras, especialmente no Livro de Mórmon, para ver se eles encontram outras observações.

Fontes Suplementares de Estudo

■ “*Hold to the Rod*,” apresentação em vídeo 3, “Search the Scriptures: RSVP” (16:30).

■ “*Hold to the Rod*,” apresentação em vídeo 4, “Feast upon the Word” (21:50)

Sugestões de Estudo para o Aluno

■ Prepare o gráfico a seguir em folhas para serem distribuídas aos alunos e peça-lhes que usem as técnicas mencionadas. Peça-lhes que tragam um relatório na aula seguinte.

Método	Referências das Escrituras
Substitua os antecedentes	Mórmon 7:9
Enfatize os modificadores	D&C 121:46
Procure definições	Mosias 3:19
Observe os conectivos	3 Néfi 12:3–11
Faça perguntas	Morôni 10:4–5
Coloque o seu próprio nome	D&C 93:41–43
Procure identificar padrões (revelação)	D&C 9
Siga as observações do autor	Helamã 12:1

Objetivo de Ensino

Marcar as escrituras de maneira significativa aumenta a compreensão do evangelho.

Temas

1. Por que marcar as escrituras?
2. Há várias maneiras de marcar as escrituras.
 - a. Marcação significativa
 - b. Notas pessoais nas escrituras
 - c. Cruzar referências
 - d. Lista de escrituras

Idéias para o Ensino

1. Por que marcar as escrituras?

■ As escrituras são instrumentos que nos ajudam a alcançar a vida eterna. Como qualquer instrumento, elas precisam ser utilizadas. Aqueles que conhecem bem os instrumentos de sua profissão e os usam adequadamente estão a caminho de se tornar especialistas. Aqueles que fazem o mesmo com as escrituras estão a caminho da compreensão do evangelho. A marcação de escrituras é a forma mais útil de utilizarmos algumas das ferramentas escriturísticas que Deus nos deu.

Compartilhe o seguinte conselho do Élder Boyd K. Packer, membro do Quórum dos Doze Apóstolos, em relação à marcação de escrituras:

“Há várias maneiras de marcarmos as escrituras. Elas variam bastante e devem ser escolhidas de acordo com o gosto pessoal. O importante é sublinhá-las e fazer anotações de alguma natureza nas margens para que sejam fáceis de encontrar.

Raramente li um livro emprestado. Não gosto de ler livros emprestados porque não quero ler sem sublinhar partes das quais quero lembrar-me. Uma vez que não se deve marcar livros alheios, sinto que se um livro vale a pena ser lido, ele vale a pena ser comprado. A exceção, é claro, está nas bibliotecas, onde um processo mais demorado de notas [à parte] se torna necessário.

Portanto, leia seus livros e faça anotações enquanto ainda está pensando sobre o que leu. Não sei quantas horas gastei voltando a um livro e tentando encontrar algo. Teria achado facilmente se tivesse seguido regularmente o procedimento. Agora eu me saio muito melhor do que antes.” (*Teach Ye Diligently*, p. 166.)

■ Peça aos alunos que sugiram razões pelas quais é importante para eles marcar as escrituras. A lista seguinte poderia ser colocada no quadro e depois pode ser ampliada com a ajuda dos alunos:

Razões para Marcarmos as Escrituras

1. Para enfatizar
2. Para tornar fácil encontrar a escritura.
3. Para tornar as escrituras mais personalizadas, mais próximas
4. Para ensinar com mais facilidade utilizando as escrituras

■ Discuta a seguinte declaração:

“No sentido de marcar as escrituras, a palavra *marcar* significa ‘designar, especificar, identificar, distinguir’ ou ‘indicar, expressar ou mostrar por marca ou símbolo’. No sentido geral, tudo o que é adicionado às escrituras impressas é considerado uma marca. Essas marcas podem ser feitas com linhas, círculos, letras, números, símbolos ou qualquer outra coisa que destaque ou distinga.” (Daniel H. Ludlow, *Marking the Scriptures*, p. 15)

2. Há várias maneiras de marcar as escrituras.

a. Marcação significativa

■ Faça uma transparência da marcação de escrituras de Doutrina e Convênios 76:50–70 (como se encontra na página seguinte) e compartilhe-a com os alunos.

Doutrina e Convênios 76:50–70 tem a ver com membros da Igreja que recebem a exaltação no reino celestial (entre colchetes). Nessa escritura, o Salvador explica os requisitos para alguém ser exaltado (sublinhado), além das promessas (numeração). O versículo 57 fica dentro de um retângulo para destacar as designações do sacerdócio.

O exemplo de Doutrina e Convênios 76 é dado para mostrar alguns dos métodos de marcação das escrituras. Ressalte que cada um deve desenvolver seu próprio método de marcação de acordo com o que lhe for mais útil para compreender as escrituras.

b. Notas pessoais nas escrituras

■ Notas pessoais sobre uma passagem das escrituras servem para fazermos comentários explicativos a respeito dessa passagem. Os exemplos que se encontram na próxima página podem ser usados para ajudar os alunos a verem a importância de fazermos anotações pessoais nas escrituras.

Ajudar os alunos a compreender que as anotações podem advir do estudo dos ensinamentos dos profetas atuais (ver Isaías 18:1–2) ou pela inspiração que nos advém quando estudamos, ou ainda da observação dos outros. (Ver 2 Néfi 5:5–7,11)

Doutrina e Convênios 76

49 E ouvimos a voz, que dizia: Escrevei a visão, pois eis que este é o fim da visão dos sofrimentos dos ímpios.

50 E tornamos a testificar — pois vimos e ouvimos; e este é o testemunho do evangelho de Cristo concernente aqueles que irão ressurgir na ressurreição dos justos —

51 Esses são os que receberam o testemunho de Jesus e crearam em seu nome e foram batizados na semelhança de seu sepultamento, sendo sepultados na água em seu nome; e isto de acordo com o mandamento que ele deu —

52 Para que, guardando os mandamentos, fossem lavados e purificados de todos os seus pecados e recebessem o Santo Espírito pela imposição das mãos daquele que é ordenado e selado para esse poder;

53 E que vencem pela fé e são selados pelo Santo Espírito da promessa que o Pai derrama sobre todos os que são justos e fiéis.

54 Estes são os que são a igreja do Primogênito.

55 Estes são aqueles em cujas mãos o Pai colocou todas as coisas —

56 Estes são os que são os sacerdotes e reis, que receberam de sua plenitude e de sua glória;

57 E são sacerdotes do Altíssimo, segundo a ordem de Melchisedeque, que era segundo a ordem de Enoque, que era segundo a ordem do Filho Unigênito.

58 Portanto, como está escrito, eles são deuses, sim, os filhos de Deus —

59 Portanto todas as coisas são suas, seja a vida ou a morte, as coisas presentes ou as coisas futuras, todas são deles e eles são de Cristo e Cristo é de Deus.

60 E eles vencerão todas as coisas.

61 Portanto, que nenhum homem se glorie no homem, mas, antes, que se glorie em Deus, que subjugará todos os inimigos sob seus pés.

62 Estes habitarão na presença de Deus e seu Cristo para todo o sempre.

63 Estes são os que ele trará consigo, quando vier nas nuvens do céu para reinar na Terra sobre seu povo.

64 Estes são os que terão parte na primeira ressurreição.

65 Estes são os que surgirão na ressurreição dos justos.

66 Estes são os que vieram ao Monte Sião e à cidade do Deus vivo, o lugar celestial, o mais santo de todos.

67 Estes são os que vieram para uma inumerável hoste de anjos, para a assembléia geral e igreja de Enoque e do Primogênito.

68 Estes são aqueles cujos nomes estão escritos no céu, onde Deus e Cristo são o juiz de todos.

69 Estes são os que são homens justos, aperfeiçoados por meio de Jesus, o mediador do novo convênio, que efetuou esta expiação perfeita pelo derramamento de seu próprio sangue.

70 Estes são aqueles cujo corpo é celestial, cuja glória é a do sol, sim, a glória de Deus, a mais elevada de todas, sendo que o sol do firmamento é citado como o símbolo dessa glória.

71 E também vimos o mundo terrestre e eis que estes são os que pertencem ao terrestre, cuja glória difere da glória da igreja do Primogênito, que recebeu a plenitude do Pai, assim como a glória da lua difere da do sol no firmamento.

Isaiás 18:1–2

A destruição da Etiópia

Ai da terra que ensombreia com as suas asas, que está além dos rios da Etiópia.

2 Que envia embaixadores por mar em navios de junco sobre as águas, dizendo: Ide, mensageiros velozes, a um povo de elevada estatura e de pele lisa; a um povo terrível desde o seu princípio; a uma nação forte e esmagadora, cuja terra os rios dividem.

2 Néfi 5:5–7

5 E aconteceu que o Senhor me advertiu para que eu, Néfi, me afastasse deles e fugisse para o deserto, com todos os que quisessem seguir-me.

6 Portanto aconteceu que eu, Néfi, levei comigo minha família, assim como Zorá e sua

Missionários

O Senhor retira Seu profeta do meio deles. Assim, eles perdem...

1. O sacerdócio
2. Registros
3. Revelação
4. Direito às ordenanças de salvação
5. Direito de pertencer à Igreja de Jesus Cristo

Néfi descreve a sociedade em que vive.

família; e Sam, meu irmão mais velho, e sua família; e Jacó e José, meus irmãos mais jovens, e também minhas irmãs e todos os que me quiseram acompanhar. E todos os que me quiseram acompanhar foram os que acreditavam nas advertências e revelações de Deus; portanto deram ouvidos a minhas palavras.

7 E tomamos nossas tendas e tudo o que nos foi possível e viajamos no deserto pelo espaço de muitos dias. E depois de termos viajado pelo espaço de muitos dias, armamos nossas tendas.

2 Néfi 5:11

11 E o Senhor estava conosco; e prosperamos muito, porque plantamos sementes e nossas colheitas foram novamente abundantes. E começamos a criar rebanhos e manadas e animais de toda espécie.

c. Cruzar referências.

■ Cruzar referências de uma escritura é uma forma de ligar duas ou mais escrituras. Em geral, nesse caso, há uma relação ou idéia comum entre as escrituras que você deseja ligar.

Utilize o cruzamento de referências para esclarecer passagens ambíguas, tais como as seguintes:

1. Mateus 21:22–3 Néfi 18:20
2. Mateus 16:27–D&C 88:96–98
3. Isaiás 61:1–D&C 138:18

Utilize o cruzamento de referências para acrescentar discernimento a uma narrativa:

1. Mateus 17:1–3—D&C 63:20–21
2. Mateus 13:18–23—D&C 86
3. I Coríntios 15:38–42—D&C 76

Utilize o cruzamento de referências para fazer um encadeamento de escrituras. Por exemplo, Doutrina e Convênios é sempre citada como uma “voz de advertência” porque esse tema se repete ao longo de todo o livro. Isso pode ser demonstrado “encadeando-

se” ou conectando-se várias escrituras. Comece com Doutrina e Convênios 1:4 e escreva a referência seguinte da mesma ocorrência na margem. Continue o processo até chegar à última escritura que deseje usar. Na margem, ao lado da última escritura, escreva Doutrina e Convênios 1:4, completando assim a corrente. Marque as seguintes escrituras da maneira explicada acima: Doutrina e Convênios 1:4; 38:41; 63:37, 58; 84:114–115, 88:81; 109:38–46; encerre anotando Doutrina e Convênios 1:4 na margem, ao lado de 109:38–46.

É possível também fazer esse encadeamento em relação às escrituras perdidas do Velho Testamento utilizando as seguintes escrituras: Josué 10:13; I Reis 11:41; I Crônicas 29:29; II Crônicas 9:29; 12:15; 20:34 (e, finalmente, Josué 10:13).

d. Lista de escrituras

■ A criação de uma lista de escrituras pode ser uma técnica eficaz de aprendizado. Selecione um ou mais dos exemplos seguintes para rever em classe e crie uma lista de escrituras para cada uma:

1. Qualidades de uma mulher eleita. (Ver D&C 25.)
2. Os frutos do Espírito. (Ver Gálatas 5:22–26.)
3. As qualidades da caridade. (Ver Morôni 7:45–48.)
4. Os componentes da armadura completa de Deus. (Ver Efésios 6:13–18; D&C 27:15–18.)
5. Os dons do Espírito. (Ver D&C 46.)
6. Os elementos do jejum adequado. (Ver Isaías 58:3–12.)

Os exemplos anteriores são listas que contêm todos os elementos localizados em uma área das escrituras. Existem dois outros tipos de listas: Uma é a lista dispersa, ou seja, os itens não se encontram todos em um lugar. Exemplos dessa lista seriam os sinais dos tempos e os sinais da verdadeira Igreja.

O segundo tipo de lista de escrituras é a lista implícita. Por exemplo, observe que, em Efésios 5:23–28, o Apóstolo Paulo deu o conselho encorajador de que o relacionamento entre Cristo e a Igreja deveria

servir de modelo para o relacionamento entre marido e mulher. Embora ele não discuta em detalhes o significado desse relacionamento, Paulo deixa implícito que certas qualidades e obrigações se aplicam. A lista dele poderia ser esboçada da seguinte maneira:

O que Cristo fez pela Igreja?

1. Ele deu Sua vida para salvá-la.
2. Ele estabeleceu um exemplo perfeito para que ela seguisse.
3. Ele ensinou a ela os princípios de salvação.
4. Ele utilizou Seus poderes para abençoá-la.

Como a Igreja corresponde ao que Cristo fez por ela?

1. Considerando-O líder e autoridade presidente.
2. Seguindo Seu exemplo.
3. Utilizando Seus ensinamentos para encontrar a alegria.
4. Procurando Seu poder e autoridade para obter direcionamento e bênçãos.

Ao comparar o marido a Cristo e a esposa à Igreja, podemos obter significativa compreensão de como marido e mulher devem relacionar-se.

Fontes Suplementares de Estudo

Sem sugestões

Sugestões de Estudo para o Aluno

- Peça aos alunos que se familiarizem com o *Guia para Estudo das Escrituras*.

Auxílios para o Estudo das Edições SUD das Escrituras

Lição 7

Objetivo de Ensino

Os auxílios para estudo disponíveis nas edições SUD das obras-padrão fornecem ajuda de valor inestimável para a compreensão das escrituras.

Temas

1. As escrituras SUD contêm significativos auxílios para estudo.
 - a. Cabeçalhos de capítulos e introduções às seções
 - b. Notas de rodapé
 - c. *Guia para Estudo das Escrituras*
2. Os auxílios para ensino ajudam-nos a aumentar nossa compreensão das escrituras.

Idéias para o Ensino

1. As escrituras SUD contêm significativos auxílios para estudo.

■ Explique aos alunos que em 1993 a Igreja produziu um novo conjunto de auxílios para estudo para serem incluídos na combinação tríplice (o Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios e Pérola de Grande Valor). Esses auxílios podem tornar o estudo das escrituras mais significativo e compensador. Compartilhe o seguinte testemunho do Élder Boyd K. Packer, membro do Quórum dos Doze Apóstolos: “Esta obra (...) algum dia emergirá como um sinal de um evento inspirado da nossa geração. Por causa dela, criaremos várias gerações de santos dos últimos dias que conhecerão o evangelho e conhecerão ao Senhor”. (*Apóstolo Bruce R. McConkie*, [discurso feito no funeral do Élder Bruce R. McConkie, 23 de abril de 1985], p. 4)

a. Cabeçalhos dos capítulos e introduções às seções

■ Explique aos alunos que os cabeçalhos dos capítulos enfatizam os principais pontos de cada capítulo; eles são particularmente informativos e muitas vezes apresentam uma explicação doutrinária. Por exemplo, convide os alunos a irem para o cabeçalho de 1 Néfi 14.

Gênesis

Capítulo 3

A Serpente (Lúcifer) engana Eva—Ela, e depois Adão, comem do fruto proibido—Sua Semente (Cristo) ferirá a cabeça da Serpente—O papel da mulher e do homem—Adão e Eva são expulsos do Jardim do Éden—Adão preside—Eva torna-se a mãe de todos os viventes

- Peça aos alunos que examinem um cabeçalho de seção de Doutrina e Convênios. Explique-lhes que as informações de fundo, essenciais, são dadas em primeiro lugar seguidas de um resumo do conteúdo. Por exemplo:

Doutrina e Convênios

SEÇÃO 29

Revelação dada por intermédio de Joseph Smith, o Profeta, na presença de seis líderes, em Fayette, Estado de Nova York, em setembro de 1830 (History of the Church 1:111–115). Esta revelação foi recebida alguns dias antes da conferência iniciada em 27 de setembro de 1830.

1–8, Cristo reúne seus eleitos; 9–11, Sua vinda inaugura o Milênio; 12–13, Os Doze julgarão toda a Israel; 14–21, Sinais, pragas e desolações precederão a Segunda Vinda; 22–28, A última ressurreição e o julgamento final seguir-se-ão ao Milênio; 29–35, Todas as coisas são espirituais para o Senhor; 36–39, O diabo e suas hostes foram expulsos do céu para tentar o homem; 40–45, A queda e a expiação trazem a salvação; 46–50, As criancinhas são redimidas por meio da expiação.

- Peça aos alunos que respondam às seguintes perguntas depois de examinarem os cabeçalhos dos capítulos e das seções citadas:

1. Onde serão coligados os judeus? (Ver 2 Néfi 9.)
2. Quando serão revelados os escritos dos Jareditas? (Ver Éter 4.)
3. Quem foi Jesse Gause? (Ver D&C 81.)
4. Que testemunha do martírio de Joseph Smith escreveu Doutrina e Convênios 135?
5. Que registros foram mantidos pela semente de Adão? (Ver Moisés 6.)
6. Como Abraão aprendeu sobre o sol, a lua e as estrelas? (Ver Abraão 3.)

b. *Notas de rodapé*

- Peça aos alunos que abram em uma página da combinação tríplice. Compartilhe com eles as muitas vantagens do sistema de notas de rodapé das escrituras SUD. Mostre que cada versículo tem notas de rodapé independentemente alistadas em ordem alfabética. A primeira nota de rodapé de cada versículo vem marcada com a letra a, a segunda nota do mesmo versículo é marcada por b, e assim por diante.
- Mostre exemplos de notas de rodapé que levem ao *Guia para Estudo das Escrituras* (GEE), dêem significados-chaves do hebraico (HEB), dêem sinônimos modernos para palavras arcaicas ou obscuras (IE, OR) e apresentem esclarecimentos fornecidos pela Tradução de Joseph Smith (TJS).
- Os exemplos seguintes dão aos alunos a oportunidade de praticar o uso dos auxílios para estudo.
 1. Em Alma 36:18, o que significa a expressão “que estou no fel da amargura”? (“com extremo remorso”)
 2. Em Alma 45:10, Alma, filho de Alma, profetizou que quatrocentos anos depois de o Salvador aparecer aos nefitas nas Américas, esses “degenerarão, caindo na incredulidade”. A nota de rodapé refere-se a dois tópicos do *Guia para Estudo das Escrituras* (“apostasia” e “descrença”). Como esses tópicos melhor o ajudam a compreender a profecia de Alma?
 3. Que são “oblações”? (Ver D&C 59:12.) “ofertas, sejam de tempo, talentos ou meios ao serviço do Senhor ou ao próximo”.)
 4. O que são os parentes próximos citados em Doutrina e Convênios 109:70? (Nossos Familiares)
 5. O que é uma “glória paradisiaca”? (Ver Regras de Fé 1:10, “um estado semelhante ao do Jardim do Éden”.)

c. *Guia para Estudo das Escrituras*

- O *Guia para Estudo das Escrituras* é uma coletânea de auxílios para estudo que se encontram no final da combinação tríplice. Esse guia inclui uma listagem de tópicos, em ordem alfabética, seleções da Tradução de Joseph Smith da Bíblia, mapas e índices de nomes e lugares, além de fotografias de lugares mencionados nas escrituras. Cada uma dessas seções vem descrita a seguir. (Ver a introdução no início do *Guia para Estudo das Escrituras* para obter mais informações).

Lista de Verbetes por Ordem Alfabética.

- A listagem alfabética de tópicos, que se inicia na página 7 do *Guia para Estudo das Escrituras* é um dicionário com definições de centenas de tópicos escriturísticos. Compartilhe vários tópicos com os alunos. Inclua, se quiser, os seguintes:
 1. Tabelas cronológicas (“Cronologia”, pp. 49–52).
 2. Concordância entre os Evangelhos (“Evangelhos”, pp. 76–81)
 3. Uma análise das epístolas de Paulo (“Epístolas paulinas”, pp. 68–69)
- A listagem alfabética dos tópicos serve também como índice para todas as obras-padrão, inclusive a Bíblia. Ajude os alunos a compreender que podem localizar referências das escrituras facilmente procurando palavras-chaves na listagem alfabética. Uma vez que a listagem alfabética é organizada por tópico, eles podem pesquisar centenas de assuntos do evangelho com a profundidade que desejarem. Os seguintes exercícios podem ajudar os alunos a se familiarizar com os tópicos da listagem alfabética:
 1. Peça aos alunos que escolham um assunto que gostariam de abordar se fossem chamados a falar em uma reunião da Igreja. Peça a eles que utilizem a listagem alfabética para encontrar as referências das escrituras que poderiam ser usadas na preparação desse discurso.
 2. Peça aos alunos que abram a listagem alfabética e observem os diversos cabeçalhos de tópicos relacionados a Jesus Cristo.
- e. *Seleções da Tradução de Joseph Smith da Bíblia em Inglês.*
 - Compartilhe com os alunos as informações sobre a Tradução de Joseph Smith contidas nos tópicos alistados alfabeticamente (“Tradução de Joseph Smith”, 209–210). Explique-lhes que as muitas modificações que o Profeta Joseph Smith fez na Bíblia estão incluídas no *Guia para Estudo das Escrituras*, iniciando-se na pág. 222. Peça aos alunos que verifiquem as entradas para TJS, Gênesis 15:9–12, TJS; Mateus 4:1,5–6, 8–9; e TJS, Atos 9:7, e que analisem as modificações feitas pelo Profeta.
 - As notas de rodapé da combinação tríplice referem-se também a seleções da Tradução de Joseph Smith. Leia Doutrina e Convênios 93:1 e peça aos alunos que examinem a nota e. Peça que leiam TJS I João 4:12 nas seleções do *Guia para Estudo das Escrituras*. Pergunte-lhes: Que compreensão maior ganhamos da Tradução de Joseph Smith desse versículo da Bíblia? (Somente aqueles que acreditam em Deus podem vê-Lo.)

f. *Mapas e Índice de Nomes e Lugares.*

- A seção de mapas começa na página 245 do *Guia para Estudo das Escrituras*. Peça aos alunos que abram no início dessa seção para dar-lhes uma breve explicação sobre o uso do índice de nomes e lugares. O índice é uma lista alfabética dos nomes e lugares que aparecem nos mapas. Peça aos alunos que localizem várias cidades e terras nos mapas. Peça que examinem também o mapa 10 e peça-lhes que determinem a distância entre a fazenda da família Smith em Manchester, Nova York, até Kirtland, Ohio.

g. *Fotografias de Lugares Mencionados nas Escrituras.*

- Essa seção, que começa na página 262 do *Guia para Estudo das Escrituras*, inclui fotografias da história antiga e moderna da Igreja. Também inclusas no início da seção estão descrições e referências das escrituras em relação a cada local. Peça aos alunos que olhem várias das fotografias de lugares que não lhes são familiares e que tentem descobrir o que são. Peça-lhes que encontrem uma foto do Templo de Herodes (no. 4). Mostre-lhes a descrição (p. 262) e peça-lhes que nomeiem três eventos que ocorreram ali.

2. Os auxílios para estudo ajudam-nos a aumentar nossa compreensão das escrituras.

- Compartilhe a seguinte história do Élder Richard G. Scott, membro do Quórum dos Doze Apóstolos. Ela ilustra o valor dos auxílios para estudo da nova edição das obras-padrão.

“Lembro-me de quando a nova combinação tríplice estava sendo apresentada aos Irmãos.

O Élder Bruce McConkie fez a apresentação. Ele tinha nas mãos o livro e leu o que estava escrito na página inicial: ‘Para Bruce McConkie’, assinado, ‘Amélia’ e a data era do dia em que ele chegou à casa da missão. Ele disse: ‘Tenho carregado estas escrituras por todo o mundo. Eu as tenho usado amplamente. Elas já foram encadernadas três vezes. Sou capaz de dizer em que ponto da página estão muitas das escrituras desse livro’. Em seguida, acrescentou: ‘Mas não vou mais utilizar este livro. Ele não tem os preciosos auxílios de ensino e as poderosas ferramentas de melhora do estudo e da compreensão que existem neste novo volume’. Fiquei vivamente impressionado com o episódio. No dia seguinte, tive a oportunidade de passar pelo escritório do Élder McConkie. Ele tem uma escrivaninha enorme e lá estava ele, com o livro em punho, com régua e um lápis vermelho marcando a nova edição das escrituras. Bom, se alguém que conhece as escrituras tão bem quanto ele pensa que vale a pena utilizar a nova edição, já resolvi que vou fazer o mesmo.” (“Spiritual Communication”, *Principles of the Gospel in Practice*, Sperry Symposium 1985, pp. 18–19)

Fontes Suplementares de Estudo

- Boyd K. Packer, Conference Report, outubro 1982, pp. 73–77; ou *Ensign*, novembro de 1982, pp. 51–53. O desenvolvimento da nova edição das escrituras SUD.
- Boyd K. Packer, “Using the New Scriptures,” *Ensign*, dezembro de 1985, pp. 49–53. Como utilizar as novas edições das escrituras santos dos últimos dias.
- Bruce T. Harper, “The Church Publishes a New Triple Combination”, *Ensign*, outubro de 1981, pp.8–19; Como utilizar os vários auxílios para estudo.

Sugestões de Estudo para o Aluno

- Ao concluir esta lição, dê aos alunos o seguinte teste. Talvez você prefira deixá-los trabalhar em grupo. Será necessário a utilização dos auxílios de estudo.
- 1. Responda às seguintes perguntas sobre o batismo:
 - a. Qual é o significado da palavra *batismo*?
 - b. Que evidência existe de que o batismo era praticado antes do tempo de Cristo?
- 2. A seguir, existem várias palavras com referências das escrituras nas quais essas palavras se encontram. Descubra o significado de cada palavra. Observe como um maior conhecimento desses termos traz mais significado às respectivas passagens.
 - a. Emanuel. (Ver 2 Néfi 17:14.)
 - b. Ordenados. (Ver D&C 76:48.)
 - c. Mãe. (Ver Moisés 5:31.)
 - d. Gnolaum. (Ver Abraão 3:18.)
- 3. Onde você pesquisaria para buscar informações escriturísticas sobre os seguintes tópicos? Aliste algumas das referências de escrituras citadas.
 - a. Últimos dias _____
 - b. Profecia _____
 - c. Revelação _____
 - d. Escrituras perdidas _____
- 4. Leia 1 Néfi 8 e em seguida, utilizando as notas de rodapé, descubra tudo o que puder sobre a árvore que Leí contemplou em sua visão. Identifique o significado de rio de água, a barra de ferro, a névoa de escuridão e o grande e espaçoso edifício.
- 5. Identifique os diferentes estados que os santos atravessaram em sua migração para o oeste, desde Nova York até o Grande Lago Salgado.



Objetivos de Ensino

Os comentários proféticos sobre as obras-padrão ajudam a descerrar as escrituras por meio de uma compreensão maior e mais clara da escritura.

Temas

1. Um comentário profético sobre as escrituras tem grande valor.
2. Há várias fontes de comentários proféticos.

Idéias para o Ensino

1. Um comentário profético sobre as escrituras tem grande valor.

- Um dos papéis dos profetas vivos é explicar-nos o significado do que os profetas do passado disseram. Discuta II Pedro 1:20–21 com os alunos.
- Discuta a seguinte declaração do Élder Marion G. Romney, na época Assistente do Conselho dos Doze Apóstolos. Nessa declaração, ele enfatiza a importância da interpretação profética da escritura:
“Outro fundamento para termos em mente em nossa busca é que as manifestações do desejo do Pai para esta geração não cessaram com o que está escrito em Doutrina e Convênios. Ele não nos deixou sem direcionamento para discutirmos as interpretações dessa revelação, nem nos deixa ignorantes de Sua vontade em relação às questões atuais. Ele tem-nos dado profetas vivos para interpretar essas revelações e declarar Sua vontade em relação aos problemas atuais.” (Conference Report, abril de 1945, p. 89).
- Discuta as seguintes declarações, indicando que os profetas sempre estarão em harmonia com as escrituras:

O Élder Marriner W. Merrill, que foi membro do Quórum dos Doze Apóstolos, disse: “A Bíblia é uma coisa boa, o Livro de Mórmon é uma coisa boa e o livro Doutrina e Convênios é uma coisa boa. Eles são as palavras do Senhor. Digo, porém, que os oráculos vivos da Igreja valem muito mais do que todos eles. Se pudéssemos ter apenas uma escolha, eu preferiria ter como guia os oráculos vivos do Sacerdócio. É apropriado, é claro, e é bom ter todos, porque os oráculos vivos da Igreja estão em harmonia com o que está escrito e seus conselhos não estarão em conflito com as palavras do Senhor dadas antigamente. Mas as condições da humanidade mudam. O conselho que foi adequado aos santos há quarenta anos podem não ser hoje. Eis aí portanto a importância de ter em nosso

meio os oráculos vivos de Deus para guiar-nos a cada dia na execução de nossos labores”. (Conference Report, outubro de 1987, p. 6).

O Élder Anthony W. Ivins, na época membro do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou: “Não é suficiente nos familiarizarmos razoavelmente com os princípios fundamentais do Evangelho. Não é suficiente compreendermos apenas a dispensação na qual vivemos. Mas devemos voltar ao princípio. Não é suficiente compreendermos a palavra de Deus escrita segundo as temos nestes livros, mesmo desde o princípio até a época em que vivemos. É essencial que entendamos a harmonia que existe entre todas as dispensações do evangelho e assim começaremos a compreender a maneira admirável em que nosso trabalho se ajusta ao tempo, ao lugar e à maneira na qual o Senhor determinou que aquilo acontecesse. A obra que Ele decretou, que Ele realizou, está em total harmonia com as palavras dos profetas que têm falado desde o princípio”. (Conference Report, outubro de 1908, p. 15).

2. Há várias fontes de comentários proféticos.

- A seguir estão vários exemplos que podem ser usados para ilustrar a interpretação profética das escrituras.

Separe a classe em grupos e dê a cada grupo material de fontes que contenha comentários proféticos sobre as escrituras. Peça-lhes que alistem e em seguida expliquem para a turma o aprofundamento que obtiverem. O material de fontes pode incluir discursos de conferências, o jornal *Church News*, além de mensagens da primeira presidência na revista *A Liahona*.

Mateus 13:24–30. O Profeta Joseph Smith ensinou: “Por meio dessa parábola [do joio e do trigo], não só ficamos sabendo do estabelecimento do reino nos dias do Salvador, o qual é representado pela boa semente que deu fruto, mas também sobre a corrupção dentro da Igreja, que é representada pelo joio semeado pelo inimigo. E esse inimigo, se o Salvador o permitisse, teria sido extirpado da Igreja pelos Seus discípulos. Mas Ele, sabendo todas as coisas, disse-lhes: Não! Foi como se lhes tivesse dito: as suas idéias não são acertadas; a Igreja está em sua infância, e se derem um passo tão precipitado, destruirão o trigo, ou a Igreja, junto com o joio; portanto é melhor deixá-los crescer juntos até à ceifa, ou o fim do mundo, que significa o extermínio dos iníquos; isso não se cumpriu ainda”. (*Ensinos do Profeta Joseph Smith*, p. 95, colchetes acrescentados).

Abraão 3:22–23. “Deus mostrou a Abraão ‘as inteligências que foram organizadas antes de o mundo existir’ e por ‘inteligências’ devemos entender ‘espíritos’ pessoais (Abraão 3:22, 23).” (“The Father and the Son: A Doctrinal Exposition by the First Presidency and the Twelve”. James R. Clark, *Messages of the First Presidency*, 5:26; Ver também James E. Talmage, *Regras de Fé*, p. 453)

Atos 10:34–35. O Presidente Joseph Fielding Smith ensinou: “Pedro disse: ‘...Deus não faz acepção de pessoas, mas que lhe é agradável aquele que, em qualquer nação, o teme e faz o que é justo.’ (Atos 10:34–35), o que quer dizer que o Senhor vai derramar Seu Espírito sobre os fiéis para que possam saber por si mesmos as verdades da religião”. (Conference Report, abril de 1971, p. 5; ou *Ensign*, junho de 1971, p. 4).

Doutrina e Convênios 29:17. O Presidente Spencer W. Kimball disse: “O Senhor ensina que não pode perdoar as pessoas em seus pecados; Ele somente pode salvá-las de seus pecados que foram abandonados. O Senhor diz claramente: ‘Meu sangue não os purificará se eles não me ouvirem’. (D&C 29:17). Ouvir neste caso significa aceitar e viver de acordo com seus ensinamentos”. (“The Gospel of Repentance”, *Ensign*, outubro de 1982, p. 5).

Moisés 7:62. O Presidente Ezra Taft Benson ensinou: “O Livro de Mórmon é o instrumento que Deus designou para ‘[varrer] a Terra como um dilúvio, a fim de reunir [Seus] eleitos’.”. (Moisés 7:62) (Conference Report, outubro de 1988, p. 3; ou *Ensign*, novembro de 1988, p. 4).

Fontes Suplementares de Estudo

- Ezra Taft Benson, “Fourteen Fundamentals in Following the Prophet”, *Speeches of the Year*, 1980, pp. 26–30.

Sugestões de Estudo para o Aluno

- Convide os alunos a começarem a anotar em suas escrituras as interpretações doutrinárias autorizadas, ou seja, aquelas dadas pelos Apóstolos e Profetas.

Utilizar as Escrituras para Compreender as Escrituras

Objetivo de Ensino

As quatro obras-padrão testificam umas das outras e trabalham em conjunto para declarar as verdades salvadoras do evangelho de Jesus Cristo.

Temas

1. As escrituras sempre trabalham em conjunto.
2. Agrupar as escrituras é importante para melhorar nossa compreensão.
3. As escrituras interpretam as escrituras.
4. As escrituras têm uma fraseologia ou estilo semelhante.

Idéias para o Ensino

1. As escrituras sempre trabalham em conjunto

■ Peça aos alunos para sugiram várias passagens das escrituras que se repetem em mais de uma das obras-padrão. (Por exemplo, os dons espirituais aparecem em I Coríntios 12; Morôni 10 e em D&C 46. Isaías é também extensivamente citado no Livro de Mórmon). Discuta e dê exemplos de como os profetas de todas as épocas têm citado uns aos outros e utilizado exemplos comuns.

■ Compartilhe as principais idéias das seguintes citações retiradas dos escritos do Élder Neal A. Maxwell, membro do Quórum dos Doze Apóstolos: “Seja qual for a combinação de indivíduos—Enoque, Moisés, Néfi, Alma, Paulo, Morôni ou Joseph—a conexão entre eles é clara. Cada fio separado de declaração profética, embora tecido e entrelaçado em uma trama divinamente concebida, pode ser seguido até uma única fonte, um Pai amoroso cujo propósito principal e grandioso declarado é levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem. (Moisés 1:39) Tudo o que a Divindade faz, de fato, está focalizado somente naquilo que é ‘para o benefício do mundo’. (2 Néfi 26:24) Não disse o salmista, somos (...) ‘povo de seu pasto e ovelhas de sua mão’? (Salmos 95:7) Deus não tem distrações que O desviem de Seu trabalho. Enquanto nossos olhos devem estar fitos na Sua glória, devemos lembrar-nos que Sua glória é levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem.” (*Plain and Precious Things*, p. 27)

“Uma das descobertas surpreendentes para o estudioso das escrituras é a freqüência com que a mesma verdade, a mesma idéia, a mesma compreensão, o mesmo conceito aparece (e freqüentemente com as exatas e idênticas palavras) nos vários livros de escritura. Esse fato é verdadeiro não apenas com as principais doutrinas, mas também com muitas coisas menores que testificam que as doutrinas e verdades que assim reaparecem vêm de uma mesma Fonte. Não é pois de admirar que haja consistência entre os profetas.

Que eles tão prodigamente concordem uns com os outros não é questão menor para atestar a respeito da divindade dos vários livros de escritura. Nos pontos em que os profetas abordam os mesmos assuntos, eles são consistentes. (...)

As escrituras formam uma estrutura de verdades de costura invisível, mesmo que as verdades tenham sido dadas em diferentes lugares e diferentes dispensações”. (*Things As They Really Are*, pp. 84–85)

■ Dê alguns exemplos de escrituras que pareçam ser originais, mas que são, na realidade, citações de escrituras anteriores. Ajude os alunos a compreender que Deus é o autor de todas as escrituras e que Seus profetas são, em conjunto, testemunhas de uma mesma mensagem. Eis alguns exemplos:

1. D&C 133:48—Isaías 63:2
2. D&C 89:20—Isaías 40:31
3. Hebreus 1:5—Salmos 2:7
4. Hebreus 1:7—Salmos 104:4
5. Hebreus 1:8–9—Salmos 45:6–7
6. D&C 58:45—Deuteronômio 33:17

■ Mostre que, em muitos casos, um profeta indicará o cumprimento de uma profecia feita por outro profeta.

Profecia	Registro de Cumprimento
Isaías 7:14	Mateus 1:22–23
Oséias 11:1	Mateus 2:14–15
Isaías 9:1–2	Mateus 4:13–16
Isaías 53: 12	Marcos 15:28
Isaías 61:1	Lucas 4:16–21
Salmos 41:9	João 13:18–30
Salmos 22:18	João 19:24

2. Agrupar as escrituras é importante para melhorar nossa compreensão.

■ Utilize a seguinte declaração do Élder Neal A. Maxwell para ensinar aos alunos o significado de agrupar as escrituras.

“Agrupe suas escrituras para que a escritura do Velho Testamento a respeito de um assunto específico seja relacionado por você com uma escritura do Livro de Mórmon, de Doutrina e Convênios, da Pérola de Grande Valor, do Novo Testamento e com as declarações dos profetas vivos. As escrituras da Igreja precisam umas das outras, da mesma maneira que os membros da Igreja. E elas se ajudam mutuamente, da mesma maneira que os membros da Igreja o fazem.

Temo que às vezes ensinemos as escrituras isoladamente umas das outras, quando, de fato, se você fizer múltiplo uso delas e seguir esse método de agrupamento, não só tornará o momento de ensino mais significativo, mas também testemunhará quanto à congruência e relevância de todas as escrituras. Você encontrará, como era de se esperar, uma poderosa consistência conceitual que flui de todas as escrituras, às vezes até mesmo em linguagem verbatim, porque elas vêm de uma mesma fonte.” (*The Old Testament: Relevancy Within Antiquity*, in A Symposium on the Old Testament, pp. 8-9).

■ Os quadros seguintes dão-nos exemplos de agrupamentos de escrituras. Esses exemplos não pretendem ser completos, mas servem para demonstrar o conhecimento que se pode obter por meio do uso de todas as obras-padrão para explorar um tópico doutrinário. Ao ler essas referências com os alunos, peça-lhes que marquem as referências cruzadas.

O Sofrimento de Cristo durante a Expição

Lucas 22:44	Ele suou grandes gotas de sangue.
D&C 19:16–19	Jesus Cristo sofreu essas coisas por todos. Esse sofrimento fê-Lo tremer de dor, a ponto de sangrar de cada poro e sofrer tanto física quanto espiritualmente.
D&C 18:11	Cristo sofreu a morte na carne. Ele sofreu as dores de todos os homens.
Mosias 3:7	Ele sofreu mais do que o homem pode sofrer. Sangue saiu de cada poro.
Isaías 53:5	Ele foi ferido por nossas transgressões e moído por nossas iniquidades.

A Lei de Moisés e Cristo

Gálatas 3:24	A lei foi um mestre para trazer o povo a Cristo.
2 Néfi 11:4	A lei de Moisés foi dada para provar a verdade da vinda de Cristo.
2 Néfi 25:24–26	A lei de Moisés foi dada para ajudar os homens a crerem em Cristo.
Jacó 4:4–5	A lei de Moisés apontava para Cristo.
Alma 25:16	A lei de Moisés serviu para fortalecer a fé em Cristo.
Alma 34:14	Todo o significado da lei era apontar para o sacrifício do Filho de Deus.

3. As escrituras interpretam as escrituras

■ Frequentemente a interpretação de uma passagem escriturística aparece em algum outro ponto das escrituras. Por exemplo, leia com os alunos Mateus 13:3–9, onde Jesus relata a parábola do semeador. Peça-lhes que encontrem a interpretação da parábola que é dada mais à frente no mesmo capítulo. (Ver 19–23.) Talvez seja interessante mencionar para os alunos outros relatos da mesma parábola que se encontram em Marcos 4 e Lucas 8:1–18. Observe as pequenas variações que se encontram nas três narrativas.

■ As escrituras modernas quase sempre fornecem chaves que esclarecem o sentido de passagens bíblicas difíceis. Peça aos alunos que estudem as escrituras do quadro a seguir que servem de exemplos de como as escrituras SUD expandem nossa compreensão de várias escrituras bíblicas.

Chaves para interpretar a Bíblia

Gênesis 2:7	D&C 88:15	Definição de alma
Isaías 11:1–5, 10	D&C 113:1–6	Tronco, vara e raiz são definidos
Isaías 52:7–10	Mosias 15:13–18	Os proclamadores da paz são definidos
Mateus 13:24–30	D&C 86:1–7	Mais esclarecimentos sobre o significado da parábola do joio e do trigo
Apocalipse	D&C 77	Responde perguntas sobre o livro de Apocalipse

4. As escrituras têm uma fraseologia ou estilo semelhante.

- Pergunte aos alunos como a familiaridade com a fraseologia escriturística poderia ajudá-los a compreender uma passagem das escrituras. Ajude-os a ver que há numerosas passagens nas escrituras que refletem expressões de outras passagens. Muitas delas estão interligadas por meio das notas de rodapé, mas muitas outras não estão. Durante as tentativas de compreender uma expressão específica, o uso do *Guia para Estudo das Escrituras* poderia ajudar a encontrar a mesma expressão ou outra relacionada em outro lugar. Comparar duas declarações em seus contextos pode levar-nos a uma maior compreensão da passagem original. As escrituras SUD são, em geral, especialmente úteis para esclarecer passagens bíblicas. Por exemplo, peça aos alunos que leiam Isaías 24:5 e depois Doutrina e Convênios 1:12–15. Faça o mesmo para Isaías 24:20 e Doutrina e Convênios 88:87–96.
- Peça aos alunos que abram no Novo Testamento para verificar exemplos de linguagem encontrados no Livro de Mórmon, consultando o quadro a seguir. Observe que o Livro de Mórmon abre amplamente as portas de nossa compreensão para passagens do Novo Testamento.

Linguagem do Novo Testamento Encontrada no Livro de Mórmon

João 10:14–16	Outras ovelhas	3 Néfi 15:16–24
Romanos 11:16–24	A oliveira	Jacó 5
Apocalipse 3:12	Nova Jerusalém	Éter 13
João 1:29	O Cordeiro de Deus	1 Néfi 13:40
Mateus 5	As Bem-aventuranças	3 Néfi 12

Fontes Suplementares de Estudo

Sem sugestões

Sugestões de Estudo para o Aluno

- Como 2 Néfi 29:6–14 e Mórmon 7:8–9 ilustram a maneira como as escrituras trabalham juntas?
- Selecione um assunto no *Guia para Estudo das Escrituras*. Em seguida, agrupe várias escrituras para ajudá-lo a compreender o tópico selecionado. Procure utilizar as quatro obras-padrão.

Objetivo de Ensino

Compreendemos melhor as escrituras quando as estudamos em seu contexto.

Temas

1. É importante colocar a escritura no contexto adequado.
2. Existem níveis de contexto.
3. Não deturpe as escrituras.

Idéias para o Ensino

1. É importante colocar a escritura no contexto adequado.

■ Palavras, expressões, frases, parágrafos e até mesmo extensões maiores de texto como capítulos e livros, podem ser parte de um todo exatamente como um tecido é composto de fibras separadas que são unidas na tecelagem. Portanto, o significado de uma porção específica de texto deve ser compreendida em relação ao trabalho como um todo, como por exemplo, uma palavra numa frase, uma frase em um parágrafo, e assim por diante. O propósito primário de considerar o contexto, portanto, é extrair o significado e a intenção correta que o autor quis dar. Basear-se em passagens isoladas sem dar a devida consideração ao seu contexto, pode resultar em incompreensões e interpretações errôneas. Em religião, a utilização de uma passagem de escritura sem considerar seu contexto com o propósito de provar uma idéia preconcebida é chamada de prova de texto.

Dê aos alunos uma única demonstração de contexto escriturístico. Exemplo de contexto que influencia o sentido de uma passagem são as diferentes situações

em que Jesus utilizou o simples provérbio “Com a medida que medirdes, sereis medidos”. Aliste no quadro as seguintes três referências abaixo e peça aos alunos que descubram o assunto com base no contexto referente à passagem.

1. Mateus 7:2 (julgar)
2. Marcos 4:24 (ver versículos 21–25; seguir os ensinamentos de Cristo)
3. Lucas 6:38 (dar)

2. Existem níveis de contexto.

■ Em textos escritos existem níveis de contexto que devem ser considerados. Os três níveis que são importantes no estudo de escrituras são o ambiente imediato, o contexto de um capítulo ou livro e o contexto dentro do evangelho.

Ambiente Imediato. Considere o ambiente imediato da palavra, expressão, sentença ou passagem. É importante para o estudioso das escrituras compreender a quem a mensagem está sendo dirigida. Declarações que se aplicam a uma pessoa ou grupo em geral não se aplicam da mesma maneira a outros. As passagens no quadro abaixo ilustram esse conceito. Observe o mal-entendido que poderia resultar se todos pensassem que cada passagem tem aplicação universal.

Conteúdo do Capítulo ou Livro. Considere o contexto mais amplo de um capítulo dentro do próprio livro onde ele se insere.

Os que estudam as escrituras devem presumir que cada livro de escritura escrito por autores inspirados pelo Espírito Santo não somente têm um propósito, mas também organização lógica e coerência. Portanto, as passagens de um livro devem ser estudadas e compreendidas no contexto de todo o livro. Por exemplo, as declarações de Paulo em Romanos 3:28 e Gálatas 2:16 dizem que o homem é justificado pela fé,

Referências	Direcionadas A	Mensagem Incorreta	Mensagem Pretendida
3 Néfi 13:25	Os doze discípulos nefitas	Ninguém deveria preocupar-se em prover pelas próprias necessidades materiais.	Deviam dedicar-se ao Senhor em tempo integral.
I Coríntios 7:25–38, TJS, I Coríntios 7:29	Aqueles chamados ao ministério	É melhor não se casar.	É mais fácil ou melhor para os missionários serem solteiros.
Mateus 28:19	Os onze Apóstolos	Qualquer seguidor de Cristo pode batizar.	Somente aqueles que têm autoridade podem batizar.

não pelas “obras” da “lei”. Um estudo detalhado de ambos os livros escritos pelo mesmo autor, entretanto, indica que quando Paulo usou a expressão “a lei”, em muitos casos ele estava-se referindo à lei de Moisés em contraste com o evangelho de Jesus Cristo. Ele não condenava a obediência aos princípios e ordenanças do evangelho, mas ele fez grandes esforços para explicar que a obediência aos estatutos da lei de Moisés ou ao evangelho em geral era insuficiente para ganhar a salvação sem a mediação e poder de Jesus Cristo. Talvez você queira dar exemplos de outros conceitos que podem apenas ser entendidos adequadamente no contexto do livro como um todo.

Conteúdo do Evangelho. Considere o contexto, no caso do evangelho, como um todo.

Os líderes da Igreja têm continuamente aconselhado os membros a estudar as quatro obras-padrão. Nossos líderes implementaram um curso de estudo de quatro anos para esses volumes. Um dos propósitos do programa é familiarizar os Santos com o conjunto completo de escrituras. Somos encorajados também a estudar com profundidade todas as passagens relevantes de uma disciplina específica para ter acesso a tudo o que o Senhor tem revelado sobre o assunto. Muitas doutrinas e passagens das escrituras podem ser entendidas corretamente somente no contexto da perspectiva total do evangelho, muito semelhantemente a uma peça única de um quebra-cabeça que ganha significado apenas no contexto do quebra-cabeça montado. O Élder Dallin H. Oaks, membro do Quórum dos Doze Apóstolos, aconselhou assim aos alunos do seminário:

“As escrituras não apresentam esses assuntos doutrinários na forma de uma lista abrangente e organizada de regras. (...) Na maioria das vezes, os ensinamentos escriturísticos sobre várias doutrinas do evangelho devem ser garimpados em uma variedade de fontes, cada uma contendo um relato não muito completo do assunto (...)

Se fôssemos deixados sozinhos para procurar uma compreensão completa de um princípio do evangelho com base no que apenas um relato apresenta, digamos, o Velho Testamento, poderíamos facilmente errar em parte e tropeçar, mesmo como os sinceros seguidores de Cristo fizeram durante o período chamado de apostasia. Por isso foi necessária a restauração do evangelho em nossa dispensação. Com essa restauração, veio o Livro de Mórmon, um outro testamento de Cristo e um derramamento de revelações dirigidas para as necessidades de nossos dias. (...)

Uma compreensão precisa e completa do evangelho de Jesus Cristo exige de nós o uso de todas as escrituras disponíveis. Essa necessidade explica por que o Senhor nos mandou ‘*examinar as escrituras*’ (João 5:39). Isso explica também por que é perigoso tirar conclusões definitivas sobre um ponto doutrinário com uma leitura de apenas uma passagem escriturística.” (“*Studying the Scriptures*”, pp. 5–6)

- Por meio do encadeamento de escrituras, demonstre como as escrituras difíceis que se seguem podem ser adequadamente interpretadas à luz do contexto do evangelho como um todo:

Escrituras Difíceis	Encadeamento de Escrituras
Efésios 2:8–9	2 Néfi 25:23; D&C 59:2; 93:11–14; 2 Néfi 10:24–25; Mosias 4:8–10; João 15:1–11, Efésios 2:8–9
João 1:18	TJS, João 1:18–19; TJS, I João 4:12; D&C 67:11–12; Daniel 10:5–10; Moisés 1:11; D&C 84:21–22; João 1:18
Mateus 21:22	3 Néfi 18:20; Mórmon 9:21; D&C 88:64; Mateus 21:21–22

As referências cruzadas (que aparecem em notas de rodapé e no *Guia para Estudo das Escrituras*) são uma das melhores ferramentas para colocarmos os princípios dados no contexto do evangelho como um todo. O Presidente Thomas S. Monson, Conselheiro na Primeira Presidência, enfatizou o valor dos novos recursos escriturísticos em um serão via satélite para toda a Igreja, em 1985:

“Permitam-me ilustrar como o novo Topical Guide ou o *Guia para Estudo das Escrituras* pode ser uma bênção para cada santo dos últimos dias em seu estudo do evangelho. Há alguns anos, o Presidente Harold B. Lee abriu um manual de uma de nossas organizações auxiliares e leu para mim uma referência na qual o autor especulava em relação ao significado de uma passagem citada do Novo Testamento. O Presidente Lee disse: ‘Se o autor tivesse conhecido Doutrina e Convênios, ele teria sabido o que o Senhor disse numa época posterior para esclarecer o relato bíblico’. Agora não há necessidade de tais confusões, pois as referências cruzadas do Topical Guide e do *Guia para Estudo das Escrituras* foram elaboradas para resolver tais problemas. A certeza substituiu a dúvida. O conhecimento venceu a especulação.” (“*Come, Learn of Me*”. *Ensign*, dezembro de 1985, pp. 47–48).

3. Não deturpe as escrituras.

- Os dicionários em geral definem a palavra deturpar como desvirtuar, poluir, corromper ou procurar aplicar de maneira imprópria ou antinatural. Deturpar as escrituras é torcê-las para obter uma interpretação incorreta das mesmas. Na declaração que se segue, o Élder Marion G. Romney, na época membro do Quórum dos Doze Apóstolos, apontou a distinção entre deturpar as escrituras e examinar as escrituras.

“A palavra *examinar* [nas escrituras] significa investigar, estudar, examinar com o propósito de descobrir o significado. Examinar implica em mais do que simplesmente ler ou mesmo memorizar.

Quando Jesus disse aos judeus que ‘examinassem as escrituras’, Ele estava falando a homens que tinham orgulho em conhecer as escrituras. Eles tinham passado sua vida lendo-as e memorizando-as. Eles eram capazes de citar várias escrituras que davam apoio a suas regras e rituais apóstatas. Eles tinham fracassado totalmente, entretanto, em descobrir a verdadeira mensagem das escrituras. (...)

Este evento da vida e ensinamentos de Jesus [João 5:39] distingue detalhadamente entre examinar e deturpar as escrituras e revela as terríveis conseqüências de deturpá-las. Examiná-las com o propósito de descobrir o que elas ensinam, conforme Jesus determinou, é muito diferente de ficar procurando passagens que possam ser “encaixadas a marteladas” para dar suporte a conclusões predeterminadas. ‘Eis que as escrituras estão diante de vós’, disse Alma, ‘e, se quiserdes deturpá-las, será para vossa destruição’. (Alma 13:20) (“Search the Scriptures”, *Improvement Era*, janeiro de 1958, p. 26).

Numerosas passagens das escrituras alertam-nos contra as falsas doutrinas (mencionadas às vezes como “fermento”), contra a perversão do caminho reto do Senhor, as tradições dos homens, os preceitos dos homens, ensinar doutrinas e mandamentos de homens, interpretações particulares, tratar levianamente as escrituras e, finalmente, deturpar as escrituras. A seguir há algumas passagens sobre esse assunto. Talvez você queira selecionar várias delas para ler, debater e marcar junto com a turma.

Deturpar as Escrituras

II Pedro 3:16
Alma 13:20–23
Alma 41:1,9
Doutrina e Convênios 10:63

Perverter o caminho reto do Senhor

2 Néfi 28:15
Alma 30:22,60
Morôni 8:16

Ensinar doutrinas e mandamentos de homens

Mateus 15:9
Colossenses 2:22
Tito 1:14

Dentro das próprias escrituras, há vários exemplos de deturpação ou perversão das escrituras. A seguir, há várias passagens que poderão ser úteis para ilustrar como as escrituras têm sido deturpadas e as conseqüências desse mal:

1. *Jacó 2:22–3:5*. Pessoas justificavam a imoralidade com base nas práticas do Velho Testamento. Observe que Jacó deixa claro em Jacó 2:34; 3:1–5 que o mandamento de praticar a monogamia foi dado a Léi; portanto eles estavam ignorando os ensinamentos do profeta vivo e adotando os ensinamentos de profetas antigos.
2. *Mosias 12:20–21*. Os sacerdotes de Noé usaram a citação de Isaías 52:7–10 para justificar a rejeição a Abinádi porque, na opinião deles, ele não se encaixava na descrição de Isaías de um mensageiro do Senhor. Abinádi acusou-os de “perverter” os caminhos do Senhor. (Ver Mosias 12:25–27.)
3. *Alma 12:20–21*. Antiona utilizou Gênesis 3:22–24, que fala sobre um querubim e a espada flamejante, para questionar a Ressurreição.
4. *Mateus 4:6*. Satanás utilizou Salmos 91:11–12 para tentar a Jesus.
5. *Mateus 15:5; Marcos 7:11*. Os fariseus encorajavam a violação do quinto mandamento de honrar os pais doando o dinheiro de manutenção do templo e chamando essa contribuição de oferta.

■ O Élder Boyd K. Packer, membro do Quórum dos Doze Apóstolos, encorajou-nos a nos envolvermos plenamente no evangelho por meio da seguinte analogia:

“O evangelho pode ser comparado ao teclado de um piano—um teclado completo com uma seleção de teclas nas quais alguém treinado pode produzir uma variedade sem limites de canções; uma balada que expresse amor, uma marcha para motivar, uma melodia para acalantar ou um hino para inspirar; uma infundável variedade que atende a qualquer sentimento e que satisfaz a qualquer necessidade.

Que visão limitada é, portanto, escolher uma única tecla e batucar nela continuamente a monotonia de uma nota só ou mesmo de duas ou três notas, enquanto o teclado inteiro, com harmonias sem limites, pode ser utilizado.” (Conference Report, outubro de 1971, p. 9; ou *Ensign*, dezembro de 1971, p. 41).

Fontes Suplementares de Estudo

- Bruce R. McConkie, “Ten Keys to Understanding Isaiah”. *Ensign*, outubro de 1973, pp. 78–83, um modelo geral para o estudo das escrituras no contexto.

Sugestões de Estudo para o Aluno

Sem sugestões.

Objetivo de Ensino

Examinar as obras-padrão em termos do ambiente cultural em que elas tiveram origem ajuda-nos a vencer as barreiras culturais.

Temas

1. Devemos procurar compreender a época e o lugar onde a escritura teve origem.
2. Entender a cultura nos ajudará a compreender as escrituras.
3. Há meios de melhorar a compreensão de influências culturais nas escrituras.

Idéias para o Ensino

1. Devemos procurar compreender a época e o lugar onde a escritura teve origem.

■ Explique aos alunos que em seu estudo de escrituras eles devem tentar “ir para” a época e o lugar da origem do registro. As obras-padrão contêm escritos de muitos profetas que viveram em diferentes culturas que se estenderam ao longo de milhares de anos. Cada autor das escrituras escreveu sob a direção do Espírito Santo, entretanto, seus escritos estavam revestidos da influência do imaginário e da cultura do autor. Para compreender o que escreveram, devemos mentalmente “entrar em seu mundo” tanto quanto possível para ver as coisas como eles as viam.

O profeta Néfi escreveu: “Não há outro povo que compreenda as coisas que foram ditas aos judeus como eles entendem, a menos que sejam ensinados à maneira das coisas dos judeus”. (2 Néfi 25:5) O princípio aplica-se também aos escritos de povos de outras culturas. É de especial importância, entretanto, compreender a cultura judaica antiga porque uma grande parte das nossas escrituras originaram-se nessa cultura. Mesmo as escrituras modernas freqüentemente citam e usam expressões e termos que se originam na cultura judaica.

Certo escritor, explicando a natureza oriental da Bíblia, disse: “É fácil para os ocidentais esquecerem-se do fato de que as Escrituras tiveram sua origem no Oriente e de que cada um dos escritores era, na verdade, um oriental. Sabendo disso, num sentido muito real, a Bíblia pode ser considerada um livro oriental. Entretanto, muitos são capazes de enxergar nas Escrituras os modos e costumes ocidentais em vez de interpretá-los do ponto de vista oriental.

“(…) Muitas passagens das Escrituras que são difíceis de ser compreendidas por um ocidental são facilmente explicadas pelo conhecimento dos costumes e modos das terras bíblicas.” (Fred H. Wight, *Manners and Customs of Bible Lands*, p. 7).

■ Leia a seguinte declaração de um indivíduo que viveu entre o povo das terras bíblicas:

“Modos, costumes, hábitos, tudo o que se pode atribuir ao caráter nacional, social ou convencional são precisamente tão diferentes daquilo que é ocidental quanto os hemisférios são diferentes. Eles se sentam quando nós nos levantamos, eles se deitam quando nos sentamos, eles fazem à cabeça o que fazemos aos pés, usam fogo quando usamos água, nós fazemos a barba, eles raspam a cabeça, nós mexemos no chapéu, eles tocam o peito, você usa os lábios para saudar, eles tocam a testa e a bochecha, a nossa casa vê de dentro para fora, a casa deles vê de fora para dentro, você sai de casa para dar um passeio, eles sobem para o telhado, nós levamos nossas filhas para fora de casa, eles mantêm suas esposas e filhas em casa, as nossas mulheres vão para a rua com os rostos descobertos enquanto as deles estão sempre cobertas.” (W. Graham, *The Jordan and the Rhine*, in James H. Freeman, *Manners and Customs of Bible Lands*, p. 5).

2. Entender a cultura nos ajudará a compreender as escrituras.

■ Utilize os exemplos que se seguem para demonstrar que é importante ter alguma compreensão da cultura na qual as escrituras se originaram.

“E quem *estiver sobre o telhado* não desça a tirar alguma coisa de sua casa” (Mateus 24:17; grifo do autor)

“E aconteceu à hora da tarde que Davi se levantou de seu leito, e *andava passeando no terraço* da casa real” (II Samuel 11:2; grifo do autor)

Normalmente, a casa de um ocidental não é construída com um telhado que seja feito para se andar sobre ele. Nas terras bíblicas, entretanto, as casas são construídas com a intenção de haver muita atividade sobre o telhado. Os telhados nas terras bíblicas eram em geral planos e eram usados para dormir (I Samuel 9:25–26), para estocar produtos (Josué 2:6), para reuniões em épocas de comoção (ver Isaías 22:1), para proclamações públicas (Mateus 10:27; Lucas 12:3), além de serem lugares de adoração e de oração (Sofonias 1:5; Atos 10:9). De modo geral, há duas escadas que levam ao telhado—uma saindo de dentro da casa e outra vindo da rua. Não seria estranho para alguém como Davi estar caminhando no telhado à tardinha ou para alguém ficar no telhado em tempo de uma crise.

“Ora Pedro estava *assentado fora*, no pátio; e aproximando-se dele uma criada, disse: Tu também estavas com Jesus, o galileu.

Mas ele negou diante de todos, dizendo: Não sei o que dizes.

E, saindo *para o vestibulo*, outra criada o viu, e disse aos que ali estavam: Este também estava com Jesus, o Nazareno.” (Mateus 26:69–71, grifo do autor)

As casas orientais de mais de um cômodo são construídas com os aposentos separados por um vestibulo ou pátio. Outros cômodos eram construídos ao redor desse pátio. A casa oriental tem a frente em direção ao pátio, em vez de tê-la para a rua. Quando uma pessoa está no pátio, ela está, na realidade, dentro da casa, mas não nos aposentos da casa.

Freqüentemente há cisternas no pátio. (Ver II Samuel 17:18–19) E é comum acenderem-se fogueiras nesse lugar. (Ver João 18:15–18.)

3. Há meios de melhorar a compreensão de influências culturais nas escrituras.

■ Há muitas coisas que os alunos podem fazer para melhor compreender os aspectos das escrituras que se relacionam à cultura, especialmente quando estudam a Bíblia. Compartilhe com os alunos as sugestões que estão a seguir e discuta os numerosos exemplos escriturísticos contidos em cada sugestão.

Estude o comentário e os esclarecimentos internos sobre cultura que se encontram nas escrituras.

Às vezes há explicações escriturísticas de palavras ou eventos que iluminam o pensamento ou práticas das pessoas retratadas nas escrituras. Um exemplo encontra-se no relato de Boaz comprando a parte da terra de Noemi. Em Rute 4:8 é dito que Boaz “descalçou o sapato”. O versículo 7 mostra a razão disso. A transferência de propriedade era confirmada pela troca de um sapato. É um símbolo adequado de tal ato, pois o proprietário de uma propriedade tem o direito de pisá-la com seu próprio sapato.

Utilize o Guia para Estudo das Escrituras

A listagem alfabética dos tópicos do *Guia para Estudo das Escrituras* é uma grande ajuda para compreendermos muitos aspectos da cultura bíblica. Palavras com as quais não estamos familiarizados costumam ter significados especiais que podem ser descobertos por meio do *Guia para Estudo das Escrituras*. A listagem alfabética contém um tesouro de informações em relação a pessoas, lugares e coisas encontradas na Bíblia. Alguns quadros também ali existentes oferecem análises e sínteses.

1. O *Guia para Estudo das Escrituras* inclui detalhes relativos à lei de Moisés e também informações históricas sobre grupos de pessoas, tais como os samaritanos, os fariseus e os saduceus.

2. Outra valiosa fonte de informação se encontra sob o cabeçalho “cronologia” no *Guia para Estudo das Escrituras*. Reveja os quadros lá existentes que correlacionam a história do Velho e do Novo Testamentos com a história do Livro de Mórmon.

Estude o contexto e o ambiente históricos das passagens das escrituras.

Conhecer o pano-de-fundo histórico e a ambientação em que os eventos escriturísticos ocorreram é muito útil para a compreensão de certas passagens. Um exemplo disso é a história do retorno dos judeus do cativo na Babilônia. Jeremias profetizara sobre o cativo (ver Jeremias 25:11; 29:10), Isaías profeticamente descrevera o papel que Ciro teria nesse retorno dos judeus (ver Isaías 44:24–28), os livros de Esdras e Crônicas descrevem a reação de Ciro à profecia de Isaías e também o retorno dos judeus à sua pátria (ver II Crônicas 36:22–23; Esdras 1:1–2:1), e finalmente, Neemias, Ageu e Zacarias narram a construção do templo e das paredes de Jerusalém após o retorno dos judeus.

Para compreendermos a mensagem desses autores das escrituras é preciso obter algum conhecimento dos fatos históricos concernentes à conquista de Jerusalém pelos babilônios e a sucessão do império persa pelo reino da Babilônia. (Ver no *Guia para Estudo das Escrituras*, “Assíria”, p. 24, “Babel, Babilônia”, p. 26; “Jerusalém”, pp. 112–113; e “Nabucodonosor”, p. 149.)

Para obter uma perspectiva adequada sobre os primeiros capítulos do Livro de Mórmon é também necessário conhecer algo dos eventos que culminaram com a conquista do reino de Judá pelos babilônios. (Ver I Néfi 1:4; II Reis 24–25.)

Estude as culturas que influenciaram os povos das escrituras.

O Senhor ensinou Abraão em preparação para sua jornada pelo Egito. (Ver Abraão 3:15.) Um conhecimento da cultura egípcia pode ajudar-nos a compreender a vida de Abraão e as experiências que ele teve entre os egípcios.

O mesmo pode ser dito sobre José, Moisés e outros. Os povos da Bíblia interagiam e eram influenciados continuamente pelos grandes impérios e culturas existentes em seu entorno. Os filhos de Israel foram poderosamente influenciados pelos cananeus, egípcios, moabitas, sírios, amonitas, além de outros. O reino de Israel foi levado cativo para a Assíria. O reino de Judá foi conquistado e levado para a Babilônia, onde os ministérios proféticos de Ezequiel e de Daniel tiveram lugar. Jesus nasceu em uma cultura totalmente dominada pelo império romano e amplamente influenciada tanto pelos gregos quanto pelos romanos.

Joseph Smith executou sua obra na cultura americana do Século 19 e Doutrina e Convênios contém numerosas referências a aspectos daquela cultura. A

compreensão das escrituras pode aumentar significativamente se aprendermos sobre os modos e costumes das pessoas que estavam em redor e interagiam com o povo de Deus e seus profetas. (Por exemplo, ver no *Guia para Estudo das Escrituras*, “Egito”, p. 64; “Moabe”, p. 142; “Nauvoo”, Illinois”, p. 150; “Império Romano”, pp. 102–103).

Estude a geografia, os climas e as estações do ano das terras mencionadas nas escrituras.

Freqüentemente as figuras de linguagem nas escrituras são baseadas no meio ambiente. Os exemplos seguintes ilustram esse fato e ressaltam o valor de familiaridade com os fatores ambientais que influenciaram as escrituras.

1. “Vós sois a luz do mundo; não se pode esconder uma cidade edificada sobre o monte.” (Mateus 5:14) A Palestina é uma terra de muitas colinas e era comum, nos tempos bíblicos, as cidades serem construídas no topo das colinas em vez de o serem nos vales, para não ocuparem, naquela época as preciosas terras agricultáveis. Tais cidades, quando iluminadas à noite, podiam ser vistas a grandes distâncias.
2. “Mas ele, respondendo, disse-lhes: Quando é chegada a tarde, dizeis: Haverá bom tempo, porque o céu está rubro.” (Mateus 16:2)
“O pôr-do-sol... indica a presença do vento leste, que é um sinal de que a estação quente do ano pode ser esperada.” (G.M. Mackie, *Bible Manners and Customs*, p. 26).
3. “Aprendeí, pois, esta parábola da figueira: Quando já os seus ramos se tornam tenros e brotam folhas, sabeis que está próximo o verão.” (Mateus 24:32)
“A figueira cobre-se de folhagem mais tarde que a amendoeira, o damasco e o pessegueiro e quando suas folhas estão plenamente abertas e se expandem e assumem um tom forte é um sinal de que os dias do verão estão próximos.” (Mackie, *Bible Manners and Customs*, p. 51).
4. “Eles todos virão para fazer violência; os seus rostos buscarão o vento oriente, e reunirão os cativos como areia.” (Habacuque, 1:9)
“O vento leste é a brisa que costuma chegar com a noite e, como tal, é fresca e seca, mas quando ela prevalece também durante o dia ou por vários dias em seqüência, o clima torna-se tremendamente quente e opressivo.” (Mackie, *Bible Manners and Customs*, p. 25)
Devido a esse efeito do vento leste, ele tornou-se um símbolo de opressão e destruição.

Utilize as notas de rodapé das edições SUD das escrituras.

Como discutimos na lição 7, as notas de rodapé das escrituras SUD esclarecem sentidos e ajudam com a linguagem, expressões, etc. Alguns exemplos de esclarecimentos da cultura e itens relacionados encontram-se nas referências seguintes. Examine-as e observe a compreensão aprofundada que elas nos dão.

1. 1 Néfi 21:20a—estreito
2. 1.3 Néfi 17:1—tempo está próximo
3. Doutrina e Convênios 25:7 a—ordenado
4. Doutrina e Convênios 106:1 a—Liberdade
5. Abraão 1:6 a—deus de Elquena

Relacione itens das escrituras com algo comparável em sua cultura.

Leia a parábola do credor incompassivo em Mateus 18:23–35. Quando se sabe a relação de valor entre um talento e um centavo, a parábola torna-se muito mais significativa. Embora o valor de um talento variasse durante os tempos bíblicos e tenha havido diferentes tipos de talentos (tais como o de prata da Ática, de prata hebraica e de ouro), uma comparação das diferentes dívidas pode ainda ser percebida. O talento romano de prata da Ática valia seis mil centavos. Às vezes a palavra *talento* se referia simplesmente a uma grande soma de dinheiro, sem referência de valor.

Figurativamente, dez mil talentos seria o símbolo de uma dívida impagável. Se a parábola for tomada literalmente, a dívida do servo incompassivo seria equivalente a 60 milhões de centavos, enquanto que seu conservo lhe devia cem centavos. A dívida que o servo incompassivo tinha era seiscentas mil vezes maior do que a do outro para com ele. Se o centavo for considerado o salário de um dia (ver Mateus 20:2), o conservo lhe devia o equivalente a cerca de três meses de salário e o servo incompassivo devia cerca de 165.000 anos de salários.

Fontes Suplementares de Estudo

- Stephen Ricks and Shirley Smith Ricks, “Jewish Religious Education in the Meridian of Time”, *Ensign*, outubro de 1987, pp. 60–62; explicações sobre os sistemas educacionais que existiam no lar e na comunidade judaica.
- Richard D. Draper, “Home Life at the Time of Christ”, *Ensign*, setembro de 1987, pp. 56–59; práticas sociais, costumes e ambientações associadas aos lares do oriente próximo no tempo de Cristo.

Sugestões de Estudo para o Aluno

- No evangelho de Marcos, lemos que “tendo saído os fariseus, tomaram logo conselho com os herodianos contra ele [Jesus], procurando ver como o matariam” (Marcos 3:6). Os fariseus e os herodianos eram inimigos, mas pareciam conciliar suas diferenças quando se tratava de perseguir o Salvador. Leia o comentário sobre o termo “Fariseus” no *Guia para Estudo das Escrituras*. Como o conhecimento da natureza desse grupo e da associação dele com os herodianos mostra com mais clareza a extensão da oposição que Jesus sofria em Seu ministério?

■ Isaías 1:1 diz que a mensagem era dirigida a “Judá e Jerusalém”; no entanto, o versículo 10 diz: “Ouvi a palavra do Senhor, vós poderosos de Sodoma; (...), ó povo de Gomorra”. As cidades de Sodoma e Gomorra tinham sido destruídas por Deus muito antes do tempo de Isaías. Com um conhecimento sobre as condições do povo de Sodoma e Gomorra antes de serem destruídos e do povo de Judá no tempo de Isaías, explique Isaías 1:10.

Explique também o significado de Apocalipse 11:8 quando a escritura se refere à “a grande cidade (...) onde o seu Senhor foi também crucificado [Jerusalém]” como Sodoma e Egito. (Ver Gênesis 13:13; 18:20; Isaías 3:8–9; Jeremias 23:14.)

■ Ezequiel 37:15–20 fala dos registros de Judá, e José e os chama de “varas”, mas Isaías e Jeremias usam o termo “volume” e “rolo” para referir-se aos registros. (Ver Isaías 8:1; Jeremias 36.) Com base na situação de Ezequiel quando escreveu esse capítulo, explique porque ele usou “vara” em vez de “volume”. (Ver Ezequiel 1:1; 37:16.) Escrever em tabletes de madeira era comum na Babilônia no tempo de Ezequiel.

■ Se Jesus nasceu em Belém (ver Lucas 2:4–11), por que Alma 7:10 diz que Ele nasceria “em Jerusalém que é a terra de nossos antepassados”? (ver o *Guia para Estudo das Escrituras*, p. 28).

Objetivos de Ensino

Os autores das escrituras utilizaram estilos de linguagem para dar beleza, poder e vida a suas mensagens.

Temas

1. As formas ou estilos literários das escrituras têm valor e propósito.
2. Existem vários tipos de estilos literários nas escrituras.

Idéias para o Ensino

1. As formas ou estilos literários das escrituras têm valor e propósito

■ Os autores das escrituras utilizaram muitas formas literárias em sua construção das escrituras. Figuras de linguagem são formas literárias usadas com muita frequência. Essas figuras de linguagem são os usos da linguagem para obter efeitos ou significados especiais. Ao procurar entender as escrituras, é importante reconhecer essas figuras de linguagem.

Aqueles que escreveram as escrituras usaram figuras de linguagem para acrescentar beleza, poder e vida a suas mensagens. Alguns usaram esses recursos para ocultar o significado ao leitor; outros ainda viram nas figuras meios de expressar exageros e comparações. Explique aos alunos por que as figuras de linguagem foram utilizadas.

■ Indique aos alunos por que existem tantos estilos literários nas escrituras. Explique-lhes que os autores das escrituras tinham liberdade para expressar a inspiração e a revelação que recebiam na melhor linguagem e com a melhor técnica possível. Portanto, há uma ampla variedade de estilos literários nas escrituras.

2. Existem vários tipos de estilos literários nas escrituras.

■ Explique e demonstre que as escrituras contêm muitos tipos diferentes de formas literárias e de uso da linguagem, algumas das quais estão descritas a seguir:

■ *Prosa*. A maioria das obras-padrão está escrita em prosa. Prosa, em seu sentido mais amplo, aplica-se a todas as formas de expressão escrita ou oral que não têm um padrão de ritmo regular. A prosa apresenta a ordem lógica e as idéias nela são conectadas umas às outras, em vez de serem simplesmente listadas. O

estilo de prosa varia de um escritor para outro. A prosa tem uma variedade enorme de expressões por meio da escolha de palavras e da estrutura da frase.

Um exemplo de prosa encontra-se em Gênesis 1:1-5. Observe a ordem lógica das idéias e maneira como as idéias estão ligadas umas às outras. Um pensamento apoia-se no outro.

■ *Poesia*. Poesia é uma expressão rítmica das palavras. Ela tem muitas formas e pode ser encontrada ao longo de cada uma das obras-padrão. Nas escrituras, entretanto, a poesia não aparece em formato poético e, portanto, nem sempre é fácil de ser reconhecida. “A resposta branda afasta o furor; mas a palavra dura suscita a ira” (Provérbios 15:1) pode não parecer poético ao leitor, mas está em uma forma de poesia chamada paralelismo.

Paralelismo é uma forma poética sem métrica de rima ou ritmo. O paralelismo preocupa-se mais com o ritmo dos pensamentos do que com a rima das palavras. Embora haja vários tipos de paralelismo, os mais comuns são aqueles que *repetem* os mesmos pensamentos com diferentes palavras, aqueles que expressam contraste e aqueles que *ampliam* o pensamento original.

1. Repetição

- a. “Despertai-vos, bêbados, e chorai; gemei, todos os que bebeis vinho.” (Joel 1:5, grifo do autor)
- b. “Ai daquele que *desdenha* as obras do Senhor; sim, ai daquele que nega o Cristo e suas obras!” (3 Néfi 29:5; grifo do autor).
- c. “E aí eles *prantearão* por causa de suas *iniquidades*; e *lamentar-se-ão* por terem *perseguido* seu rei.” (D&C 45:53, grifo do autor)

2. Contraste

- a. “A resposta branda afasta o furor; mas a palavra dura suscita a ira.” (Provérbios 15:1, grifo do autor)
- b. “Há tempo de *nascer*, e tempo de *morrer*, tempo de *plantar*, e tempo de *arrancar* o que se plantou.” (Eclesiastes, 3:2, grifo do autor)

3. Ampliação

- a. “Eis que o Senhor *esvazia a terra*, e a *desola*, e transforma a sua *superfície*, e dispersa os seus moradores.” (Isaías 24:1; grifo do autor)
- b. “Pois, disse ele, arrependi-me de meus pecados e o Senhor *redimiu-me*; eis que *nasci do Espírito*.” (Mosias 27:24, grifo do autor)
- c. “A Terra concebeu e deu à luz sua força; E a verdade está estabelecida em suas entranhas; E os céus sorriram sobre ela; E ela está *vestida com a glória* de seu Deus; Porque ele está no meio de seu povo.” (D&C 84: 101; grifo do autor)

Quando compreendemos que há uma relação (repetição, contraste ou amplificação) das idéias de uma linha para a outra nas escrituras, podemos ver a passagem como foi pensada e aí discernir melhor o sentido pretendido para ela.

■ **Símile.** Uma símile é uma comparação entre duas coisas, geralmente introduzida pelas palavras *como* ou *quanto*. Por exemplo: “Porque eis que aquele dia vem ardendo como fornalha”. (Malaquias 4:1) O propósito da símile é comparar atributos de duas coisas que são diferentes. Um valor importante da símile é a sua economia de linguagem. Ela comunica muito em poucas palavras. (Símiles podem ser ensinadas aqui ou na lição 13.)

As símiles aparecem com freqüência nas escrituras. Alguns exemplos se encontram em Salmos 1:3; I Pedro 2:25; Lucas 13:21. Peça aos alunos que marquem as símiles e identifiquem as comparações. Pergunte aos alunos o que aprenderam com cada comparação.

■ **Metáfora.** A metáfora é uma comparação implícita entre duas coisas. Por exemplo, “Vós sois o sal da terra”. (Mateus 5:13) O propósito da metáfora é enfatizar de forma breve e interessante. (As metáforas podem ser ensinadas com mais detalhes aqui ou na lição 13.)

Encontramos exemplos de metáforas nas escrituras em Deuteronômio 32:4; João 10:11; 15:1; 2 Néfi 9:41; Doutrina e Convênios 76:85. Peça aos alunos que as identifiquem. Pergunte-lhes qual é o significado implícito de cada metáfora.

■ **Hipérbole.** A hipérbole é um exagero deliberado para obter ênfase. É uma amplificação. Por exemplo “É mais fácil um camelo passar pelo fundo de uma agulha, do que entrar um rico no reino de Deus”. (Mateus 19:24)

Leia com a turma as seguintes hipérboles. Discuta o exagero e o sentido pretendido.

1. Portanto, se o teu olho direito te escandalizar, arranca-o e atira-o para longe de ti; pois te é melhor que se perca um dos teus membros do que seja todo o teu corpo lançado no inferno.” (Mateus 5:29, grifo do autor)
2. “Para onde subiremos? Nossos irmãos fizeram com que se derretesse o nosso coração, dizendo: Maior e mais alto é este povo do que nós; as cidades são grandes e fortificadas até aos céus; e também vimos ali filhos dos gigantes.” (Deuteronômio 1:28, grifo do autor).

■ **Expressões idiomáticas.** Expressões idiomáticas são palavras ou frases que fazem sentido em seu ambiente cultural, mas não significam nada quando tomadas literalmente.

As expressões idiomáticas podem confundir quem não está familiarizado com a cultura ou a língua. “Dar no pé”, “dar na madeira”, “vamos vazar” são apenas algumas expressões que são comuns em nossa cultura e língua. Imagine como essas expressões são totalmente sem sentido para alguém que não conheça nossa língua e cultura.

Vale a pena estudar as expressões idiomáticas para compreender seu sentido pretendido. Uma excelente fonte de estudos são as notas de rodapé. As edições SUD das escrituras oferecem comentários muito úteis sobre a maioria dessas expressões. Podemos também obter compreensão adicional lendo com atenção a expressão no contexto do capítulo e do livro. Ainda outro meio seria estudar a cultura do autor.

A seguir, há algumas expressões idiomáticas que os alunos poderiam ler e discutir. Seria útil pedir aos alunos que escrevessem algumas dessas expressões para obter uma compreensão mais clara.

1. “Os meus ossos se apegaram à minha pele e à minha carne, e escapei só com a pele dos meus dentes.” (Jó 19:20, grifo do autor)
2. “E no primeiro dia da semana, ajuntando-se os discípulos para *partir o pão*, Paulo, que havia de partir no dia seguinte, falava com eles; e prolongou a prática até à meia-noite.” (Atos 20:7, grifo do autor)
3. “E aconteceu que após ter dito estas palavras, nada mais pôde dizer e entregou o espírito.” (Jacó 7:20, grifo do autor)

Peça aos alunos exemplos de expressões idiomáticas em uso hoje em dia.

■ **Personificação.** (Prosopopéia) Personificação é quando se dá características humanas a idéias, animais ou objetos. Por exemplo, “Pois Sião deve crescer em beleza e em santidade; suas fronteiras devem ser expandidas; suas estacas devem ser fortalecidas; sim, em verdade vos digo: Sião deve erguer-se e vestir suas formosas vestes”. (D&C 82:14; grifo do autor). Neste caso, Sião é personificada como uma mulher.

Utilizando as passagens escriturísticas a seguir, peça aos alunos que identifiquem o que está sendo personificado e como a personificação faz aumentar a compreensão:

1. “E disse Deus: Que fizeste? A voz do sangue do teu irmão clama a mim desde a terra.” (Gênesis 4:10, grifo do autor)
2. “Desde os céus pelejaram, até as estrelas desde os lugares dos seus cursos pelejaram contra Sisera.” (Juízes 5:20, grifo do autor)
3. “Mas o Senhor está no seu santo templo; cale-se diante dele toda a terra.” (Habacuque 2:20, grifo do autor)

■ **Parábolas.** Uma parábola é uma história ilustrativa que responde a uma pergunta ou indica uma moral ou uma lição. A palavra grega *parábola* indica que se está fazendo um paralelo, colocando duas coisas lado a lado para compará-las. As parábolas eram usadas freqüentemente para disfarçar ou esconder o significado do que estava sendo ensinado. Assim, aqueles que não estavam preparados para viver ou compreender o princípio ensinado viam na parábola apenas uma bela história.

Quando perguntado por que falava em parábolas, Jesus disse que alguns não estavam preparados ou desejosos de receber os “mistérios do reino” enquanto outros estavam. (Ver Lucas 8:10.) A seguinte declaração do Élder Bruce R. McConkie, que foi membro do Quórum dos Doze Apóstolos, é útil para compreendermos o uso de parábolas. Ele disse que parábolas “podem servir como ilustrações de princípios do evangelho, podem dramatizar, de maneira visual e persuasiva, algumas verdades do evangelho; mas não é o propósito delas revelar doutrina, ou, por si só, guiar os homens ao longo do curso que leva à vida eterna. As parábolas podem ser compreendidas em seu sentido pleno e completo após sabermos sobre quais doutrinas elas falam”. (*Mortal Messiah*, 2:241)

Que orientação podemos usar para melhor entender as parábolas, segundo a declaração do Élder McConkie?

Fontes Suplementares de Estudo

- “Hebrew Literary Styles”. *Old Testament: Genesis–2 Samuel* (Rel. 301 manual do aluno), 302–306, vários tipos de paralelismo, uso de imagens como linguagem figurada e o uso de dualismos nos escritos hebraicos.

Sugestões de Estudo para o Aluno

- Há muitos exemplos de paralelismo no livro de Provérbios. Peça aos alunos que examinem Provérbios 3 e identifiquem vários deles.
- Você poderá dar aos alunos cópias das seguintes listas para que eles numerem cada figura de linguagem de acordo com a referência.

Figura de Linguagem e Definição

- A. *Símile*: Comparação por semelhança— declaração de que uma coisa é igual a outra.
- B. *Metáfora*: Uma comparação implícita— declaração na qual uma coisa é mencionada como se fosse a outra devido à semelhança ou relação de analogia entre as duas.
- C. *Hipérbole*: Exagero deliberado utilizado para enfatizar.
- D. *Personificação*: Atribuição de características humanas a coisas, objetos e animais, como, por exemplo, quando objetos inanimados são mencionados como dotados de inteligência.

Referência das Escrituras

1. ___ Deuteronômio 1:28
2. ___ Mateus 26:26
3. ___ Mateus 9:36
4. ___ Isaías 14:8
5. ___ II Samuel 1:23
6. ___ Joseph Smith—História 1:32
7. ___ Mateus 5:13
8. ___ Salmos 1:4

(Respostas)

- | | |
|------|------|
| 1. C | 5. C |
| 2. B | 6. A |
| 3. A | 7. B |
| 4. D | 8. A |

Objetivo de Ensino

Compreender o uso escriturístico do simbolismo capacita-nos a compreender mais plenamente e apreciar a mensagem que o Senhor nos manda por meio das escrituras.

Temas

1. Qual é a vantagem de ensinar com símbolos?
2. Quando procurar simbolismos.
3. Há chaves para compreender o simbolismo escriturístico.

Idéias para o Ensino

1. Qual é a vantagem de ensinar com símbolos?

- Aprender a entender os símbolos e imagens utilizados nas escrituras nos torna aptos a compreender e a apreciar mais plenamente a mensagem do Senhor. Leia as declarações a seguir, discutindo com os alunos algumas das razões pelas quais o simbolismo é tão amplamente empregado nas escrituras:

Conceitos abstratos podem ser mais bem ensinados por meio de símbolos. A maioria dos conceitos abstratos são difíceis de captar sem algum tipo de analogia como ferramenta. Por exemplo, o princípio da fé é difícil de ser compreendido com base apenas em sua definição. Se, entretanto, o princípio da fé for associado a algo de nossa experiência, fica mais fácil de ser compreendido. Exemplificando, quando Alma estava ensinando os zoramitas, ele comparou o exercício da fé na palavra de Deus ao plantio de uma semente. (Ver Alma 32:28–43.) De forma similar, o Senhor comparou Seu ato de tomar sobre Si os pecados do mundo a um homem ficando manchado ao pisar as uvas em um lagar. (Ver D&C 133:48.)

Os símbolos podem ser mais estáveis e permanentes, independentemente de época, cultura ou língua. Quando usamos coisas, tais como plantas, animais ou manifestações da natureza para ensinar princípios, elas não precisam referir-se a uma língua, a um tempo ou a um povo particular e pode vencer as barreiras de comunicação que em geral existem entre as eras ou culturas. O uso de uma onda do mar para representar uma pessoa cuja fé não é firme (Tiago 1:6, por exemplo) pode comunicar a mesma mensagem a qualquer pessoa em qualquer época. Quando Helamã falou a seus filhos, ele disse-lhes: “Lembrai-vos de que é sobre a rocha de

nosso Redentor, que é Cristo, o Filho de Deus, que deveis construir os vossos alicerces”. (Helamã 5:12, grifo do autor). Esse símbolo pinta um quadro claro do que é necessário para sermos seguros e estáveis, independentemente de época ou cultura a que pertencamos.

Devido à natureza visual do símbolo, será mais fácil lembrar dele do que de uma longa descrição ou explicação do mesmo conceito, sem o símbolo. Morôni escreveu as palavras sobre parte de sua capa: “Em lembrança de nosso Deus, nossa religião e nossa liberdade e nossa paz, nossas esposas e nossos filhos”. (Alma 46:12, ver também os versículos 11–13, 21, 36.) Ele a usou como bandeira que se tornou o símbolo de liberdade para a nação nefita. Réplicas dela foram içadas em cada torre por toda a terra.

Os símbolos podem ser usados para revelar ou para ocultar verdades espirituais, dependendo da maturidade espiritual do indivíduo. O Salvador, por exemplo, falou ao povo em parábolas porque havia entre eles ouvintes que não tinham o desejo ou o preparo para aceitar Seus ensinamentos.

O uso de simbolismo contribui para desenvolver uma atitude de pesquisa por parte do estudioso das escrituras. A pessoa que entende que há mais do que simplesmente o óbvio nas passagens escriturísticas estará inclinado a pesquisar, ponderar, sondar e orar a respeito delas para compreender e apreciar mais profundamente sua mensagem profética.

2. Quando procurar simbolismos.

- Pergunte aos alunos: “Como posso saber quando tomar a escritura como simbólica e quando considerá-la literal?”

Ajude os alunos a compreender que nem sempre é fácil determinar se uma passagem deve ser tomada simbólica ou literalmente. De fato, muitas passagens têm tanto um sentido literal quanto um simbólico. Existem, entretanto, algumas chaves:

Observe palavras ou expressões-chaves que impliquem em simbolismo—palavras ou expressões tais como *como*, *tal como*, *comparar*, *tanto quanto*, *tomar por*. Essas serão chamadas de símiles e são comuns em todas as escrituras. Peça aos alunos que abram em Mateus 13:31, 33, 44 e marquem as palavras e expressões que estão sendo comparadas.

Procure simbolismos quando algo que está sendo discutido parece pouco natural ou mesmo impossível.

Joel 2:8. “Sobre a mesma espada se arremessarão, e não serão feridos”.

Apocalipse 1:16: “E da sua boca saía uma aguda espada de dois fios.”

Apocalipse 12:3: “E viu-se (...) um grande dragão vermelho, que tinha sete cabeças e dez chifres.”

Há muitas coisas naturais que são também simbólicas. Quando algo é descrito ou delineado muito detalhadamente, procure pelo simbolismo, mesmo que a passagem possa ser também literal.

Como ilustração, selecione passagens de Êxodo 25–30 que falem do planejamento do tabernáculo. Outro exemplo é o das ordenanças do evangelho que são delineadas de modo muito específico por representarem importantes ensinamentos e conceitos do evangelho.

3. Há chaves para compreender o simbolismo escriturístico.

■ Compartilhe as diretrizes seguintes para ajudar os alunos a melhor compreender o simbolismo das escrituras. Talvez você queira ler e discutir as referências escriturísticas.

Verifique se as escrituras dão a interpretação do símbolo. Apocalipse 1:12–16 fala de sete castiçais e sete estrelas como parte de uma visão que João teve. No versículo 20, esses símbolos são explicados. Os castiçais representam as sete igrejas (ramos da Igreja) na área de João na época da revelação e as sete estrelas representam os “anjos” (TJS diz “servos”) ou líderes do sacerdócio daqueles sete ramos. (Ver também Apocalipse 2:1, 8, 12, 18; 3:1, 7, 14.) Doutrina e Convênios 77 dá muitos outros auxílios para a compreensão dos ensinamentos e símbolos do livro de Apocalipse.

As escrituras falam às vezes de anjos explicando símbolos aos profetas, ou de profetas dizerem que o Espírito do Senhor os ajudou a compreender os símbolos. Néfi, por exemplo, recebeu instruções a respeito dos símbolos da visão da árvore da vida que ele e seu pai viram. Leia 1 Néfi 8:2–35 para conhecer o relato da visão de Leí. Néfi procurou e obteve uma visão das mesmas coisas. (Ver 1 Néfi 11:3–9.) Posteriormente um anjo interpretou os símbolos da visão. Leia 1 Néfi 11:21–25, 36, 12:16–18 para ver essa explicação. Leia também 1 Néfi 15:21–30, onde Néfi explica elementos do sonho a seus irmãos.

Considere o símbolo no contexto. Um símbolo específico pode ser usado para representar diferentes conceitos. Um exemplo disso é o metal chamado ferro. Em vários exemplos, ele é usado para representar algo firme, inflexível ou difícil de ser penetrado (Ver Levítico 26:19; Deuteronômio 28:23; Ezequiel 4:3; Apocalipse 9:9), aflição severa ou opressão (ver Deuteronômio 4:20; 28:48; I Reis 8:51; Salmos 107:10; Jeremias 11:4; 28:14; 1 Néfi 13:5), força (ver Deuteronômio 33:25, Daniel 2:40–42; 7:7; Miquéias 4:13; D&C 123:8), permanência, durabilidade (ver Jó 19:24; Jeremias 17:1), orgulho ou teimosia (ver Isaías 48:4; 1 Néfi 20:4), e

escória ou aquilo que é de menor valor (ver Isaías 60:17; Ezequiel 22:18).

Os símbolos podem também ser usados para representar conceitos intimamente relacionados em épocas diferentes. Por exemplo, o sangue representa vida (ver Gênesis 9:4), expiação (ver D&C 27:2; Moisés 6:60), pecado (2 Néfi 9:44) e aquilo que é mortal ou terreno (ver I Coríntios 15:50). O contexto é importante para determinar o significado de um símbolo.

Observe os ensinamentos dos profetas modernos. Os profetas, às vezes, ao comentar sobre as escrituras, dão-nos explicações que não se encontram nem nas próprias escrituras. Por exemplo, Joseph Smith comparou os escritos do profeta Daniel (ver Daniel 7) e de João (ver Apocalipse 4–5) e disse: “Daniel não viu um urso ou leão, mas a imagem ou figura dessas bestas. A tradução deve dizer ‘imagem’ em lugar de ‘besta’ em todo lugar que os profetas [do Velho Testamento] falaram de bestas ou animais. Porém, os animais que João viu no céu eram verdadeiros, e foi-lhe indicado que realmente existiam animais ali e que não representavam figuras de coisas da terra”. (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, 282–283).

Permita que o objeto usado como símbolo contribua para uma compreensão do seu significado espiritual. No relato de João sobre a visão dos céus, ele mencionou que viu quatro bestas, cada uma com “seis asas” e que eram “cheias de olhos”. (Apocalipse 4:8) Doutrina e Convênios explica que isso é figurativo: “Seus olhos representam luz e conhecimento, isto é, eles são cheios de conhecimento; e suas asas representam poder para mover-se, para agir, etc”. (D&C 77:4) Essa explicação é consistente com a natureza dos símbolos utilizados. Por meio de nossos olhos, recebemos luz pela qual vemos e obtemos conhecimento. As asas de um pássaro habilitam-no a mover-se acima das limitações que prendem os homens à Terra.

Esses são dois exemplos típicos de outros símbolos utilizados nas escrituras. Os símbolos não foram escolhidos arbitrariamente pelos profetas. As características naturais e o uso das coisas determinavam a utilização simbólica que se pudesse fazer delas no ensino.

Utilize os auxílios de estudo das escrituras. Os auxílios de estudo das edições SUD das escrituras foram preparados sob a direção do Quórum dos Doze Apóstolos. Eles contêm valiosos sumários e explicações, além de auxílios de interpretação. Por exemplo, o cabeçalho de 2 Néfi 15 identifica a vinha do Senhor como a casa de Israel. Também, o cabeçalho de 2 Néfi 23 explica que “A destruição de Babilônia é um símbolo da destruição na Segunda Vinda”.

Amplie a sua compreensão do evangelho e avalie possíveis interpretações em termos da perspectiva maior do evangelho. É preciso compreendermos as verdades espirituais subjacentes antes de podermos entender os símbolos relacionados a elas. Se as pessoas não compreendem a

Expição de Cristo e sua relação com as leis da justiça e da misericórdia, não serão capazes de reconhecer os significados ligados aos vários aspectos da lei do sacrifício e ofertas da lei de Moisés.

As escrituras estão inter-relacionadas; as palavras, frases e conceitos de uma passagem em geral vão ser encontradas em outra passagem com sentido similar. É importante, portanto, estudar as escrituras e outras palavras dos profetas continuamente para que as passagens das escrituras e os ensinamentos proféticos estejam constantemente interagindo em nossa mente. A referência de Apocalipse 2:27 de reinar com uma “vara de ferro”, por exemplo, é muito mais fácil de ser entendida quando combinada com um entendimento das visões de Leí e Néfi sobre a árvore da vida. Néfi explicou que a “barra de ferro ... era a palavra de Deus”. (1 Néfi 11:25)

O evangelho é consistente. A verdade não contradiz a verdade. Todas as interpretações corretas dos símbolos e figuras das escrituras harmonizam-se com os verdadeiros ensinamentos do evangelho. Este princípio pode ser um padrão de medida para as interpretações simbólicas. Um exemplo disso se encontra na revelação de João. Ele referiu-se a uma mulher que deveria dar à luz um filho e a um dragão que estava pronto a devorar a criança após o nascimento. “E deu à luz um filho homem que há de reger todas as nações com vara de ferro”. (Apocalipse 12:5) A mulher representa a Igreja de Deus, consistente com o tema da noiva (o povo do convênio) e do noivo (Cristo), que é recorrente nas escrituras. O filho varão é simbólico do reino milenar de Deus.

O Élder Bruce R. McConkie, que foi membro do Quórum dos Doze Apóstolos, escreveu: “Entre os estudiosos da Bíblia em todo o mundo, o filho varão é entendido como Cristo, uma conclusão especulativa que, embora perceptivelmente persuasiva, é refutada pelo fato óbvio de que a Igreja não deu à luz Cristo; ele é o Criador da Igreja. Entre os exegetas santos dos últimos dias não é incomum ser dito que o filho varão é o sacerdócio, uma outra especulação aparentemente persuasiva, que, por seu turno, deve também ser rejeitada pela mesma linha de raciocínio. A Igreja não gerou o sacerdócio, mas o sacerdócio é o poder que fez a Igreja existir.” (*Doctrinal New Testament Commentary*, 3:516)

Medite, pondere e ore a respeito das escrituras e dos símbolos que elas contêm. O Élder Bruce R. McConkie ensinou: “Toda escritura vem pelo poder do Espírito Santo (...) e deve e pode ser interpretada apenas pelo mesmo poder. (...) Ninguém é capaz de compreender o verdadeiro significado das escrituras a não ser pela revelação dada pelo mesmo Revelador que as revelou em primeira instância, que foi o Espírito Santo”. (*Doctrinal New Testament Commentary*, 3:356) Se você verdadeiramente deseja entender as escrituras e os símbolos empregados nelas pelo Senhor, terá que esforçar-se para buscar instrução do Senhor por meio

de Seu Espírito. (Ver D&C 136: 32–33.) O Salvador Se deleita em iluminar a mente e revelar Seus mistérios àqueles que O servem. (Ver D&C 76:5–10.)

A seguinte declaração do Profeta Joseph Smith poderia ser discutida:

“(...) Ao conceder uma visão de uma imagem, um animal ou figura de qualquer tipo, Deus sempre dá uma revelação ou interpreta seu significado, pois, do contrário, não temos que responder por nossa crença na visão. Não tenhais medo de serdes condenados pelo desconhecimento do significado de uma visão ou figura, se Deus não vos revelou ou interpretou o tema.” (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, 283).

Procure Cristo nos símbolos escriturísticos. Você poderá desejar mencionar apenas de passagem este conceito, uma vez que a lição 15 trata deste importante tópico.

Fontes Suplementares de Estudo

- Gerald N. Lund, “Understanding Scriptural Symbols”. *Ensign*, outubro de 1986, pp. 22–27, seis diretrizes para ajudar-nos a lidar com a linguagem figurada das escrituras.
- *Old Testament Media*, apresentação 12, “Scripture Symbolism” (item 53058).
- Apêndice, “Exemplos de Símbolos Utilizados nas Escrituras” (ver p. [52] deste manual).

Sugestões de Estudo para o Aluno

- Alistados abaixo estão vários termos e seus usos simbólicos. Peça aos alunos que encontrem pelo menos uma passagem de escritura para cada termo onde ele é usado no sentido figurado alistado. Os alunos precisarão usar o *Guia para Estudo das Escrituras*, um manual de concordância ou outras referências.
1. *Cores*
 - Púrpura ou escarlate: Realeza
 - Preto: Calamidade, aflição
 2. *Partes do Corpo*
 - Ombros: Carregar, suportar
 - Coração: O homem interior, sentimentos
 - Lombos: Origem dos filhos, progênie, descendência.
 3. *Criaturas*
 - Serpente: Mal, enganador
 - Leão: Poder, realeza
 - Gafanhoto: Devastação, destruição
 4. *Vestimentas*
 - Estar vestido significa ter a qualidade ou estar em certa condição
 - Vestidos de vergonha: Culpa
 - Vestidos de saco: Humildade, tristeza
 5. *Alimento*
 - Leite: Prosperidade
 - Fruto: Resultados, conseqüências

-
6. *Minaerais*
Argila, barro: Fragilidade (fraqueza ou ser facilmente quebrável)
Prata: De valor significativo, porém menor que do ouro
7. *Elementos Naturais*
Fogo: Purificação pelo Espírito Santo; destruição da corrupção
Ventos: Tribulação, oposição
8. *Objetos*
Jugo: Cativoiro, cargas
Chaves: Autoridade
9. *Lugares*
Sião: Os justos
Sodoma e Gomorra: Os iníquos
10. *Ordenanças*
Batismo: Limpeza
Casamento: Convênio de relacionamento com Deus
11. *Ações*
Imposição de mãos: Conceder poder ou autoridade
Lavamento dos pés: Humildade, limpar-se da influência do mundo
12. *Números*
Um: Unidade—o que é de primeira importância
Três: Deidade, presidência
13. *Natureza*
Grama: Fragilidade
Areia: Vastidão, grandes números

Utilizar as Escrituras para Atender às Necessidades Pessoais

Lição 14

Objetivo de Ensino

As escrituras oferecem respostas a desafios e necessidades pessoais.

Temas

1. Há poder na palavra de Deus
2. As escrituras oferecem respostas para as nossas perguntas.
3. As escrituras oferecem padrões e modelos que servem de orientação para nosso viver diário.
4. Podemos encontrar conforto nas escrituras ao enfrentarmos dificuldades, provações e tentações.

Idéias para o Ensino

1. Há poder na palavra de Deus.

- Compartilhe o seguinte conselho dado pelo Presidente Ezra Taft Benson:

“Vivemos em uma época de grandes desafios. Vivemos naquela época da qual o Senhor falou quando disse: ‘A paz será tirada da Terra e o diabo terá poder sobre seu próprio domínio’. (D&C 1:35) (...) Satanás está fazendo guerra contra os membros da Igreja que têm testemunho e estão tentando guardar os mandamentos. E enquanto muitos de nossos membros permanecem fiéis e fortes, alguns estão vacilando. Alguns estão fracassando. (...)”

“(...) Esta é uma resposta para o grande desafio de nossa época. A palavra de Deus, como se encontra nas escrituras, nas palavras dos profetas vivos e na revelação pessoal, tem poder para fortalecer os santos e armá-los com o Espírito para que possam resistir ao mal, agarrar-se com firmeza ao que é bom e encontrar alegria nesta vida. (...)”

“(...) O Presidente Harold B. Lee disse aos representantes regionais:

“Estamos convencidos de que nossos membros estão famintos pelo evangelho, puro, com suas abundantes verdades e revelações. (...) Há aqueles que parecem ter-se esquecido que a arma mais poderosa que o Senhor nos deu contra tudo que é mau são Suas próprias declarações, as claras e simples doutrinas de salvação como se acham nas escrituras.” (...)”

“(...) Uma das coisas mais importantes que podemos fazer (...) é mergulharmos nas escrituras. Examinem-nas diligentemente. Banqueteiem-se com as palavras de Cristo. Aprendam a doutrina. Dominem os princípios que nelas se encontram. Há poucos outros esforços que poderão trazer maiores dividendos ao seu chamado. Há

poucas outras maneiras de obter maior inspiração enquanto servirem.

“(...) Quando os membros, individualmente e em família, mergulham nas escrituras regular e consistentemente, essas outras áreas de atividade [missões, casamento no templo, freqüência à reunião sacramental] vêm automaticamente. Os testemunhos crescerão. O comprometimento será fortalecido. As famílias serão fortalecidas. A revelação pessoal fluirá. (...)”

Sucesso na retidão, o poder de evitar a decepção e resistir à tentação, orientação em nossa vida diária, cura para nossa alma—essas são apenas algumas das promessas que o Senhor deu para aqueles que vêm à Sua palavra. (...)”

“(...) Exorto-os a se comprometerem novamente com um estudo das escrituras. Mergulhem nelas diariamente para poderem desfrutar do poder do Espírito assistindo-os’.” (“The Power of the Word”. *Ensign*, maio de 1986, pp. 79-82)

- O Élder L. Tom Perry, membro do Quórum dos Doze Apóstolos, disse: “Quão gratos somos pelas escrituras, que contêm as instruções do Senhor para Seus filhos. Elas nos ajudam a melhor compreender o curso que Ele planejou como guia seguro para levar-nos através deste período de nossa provação mortal. (Conference Report, abril de 1993, p.110; ou *Ensign*, maio de 1993, p. 90)

- Explique-lhes que os profetas do Livro de Mórmon sabiam que a palavra de Deus “exercia uma grande influência sobre o povo, levando-o a praticar o que era justo”. (Alma 31:5) Eles sabiam também que a palavra “surtia um efeito mais poderoso sobre a mente do povo do que a espada ou qualquer outra coisa”. Portanto, eles se empenharam em pregar a palavra a todos. Aqueles que ouviram tiveram sua vida mudada para sempre. Também nós devemos vir a experimentar o poder de Deus em nossa vida.

- Discuta a seguinte declaração do Élder Boyd K. Packer, membro do Quórum dos Doze Apóstolos: “Não existe nenhum problema grande demais à nossa frente que não possamos estar preparados para enfrentar se conhecermos as revelações”. (*Teach the Scriptures*, p. 7)

2. As escrituras oferecem respostas para as nossas perguntas.

- Discuta a importância da seguinte declaração do Presidente Harold B. Lee:

“Digo-vos que precisamos ensinar nosso povo a encontrar suas respostas nas escrituras. Se cada um fosse pelo menos sábio o suficiente para dizer que não somos capazes de responder qualquer pergunta a

menos que possamos achar uma resposta doutrinária nas escrituras! (...) infelizmente muitos de nós não estamos lendo as escrituras. Não sabemos o que há nelas e portanto especulamos a respeito das coisas que deveríamos encontrar nas escrituras por nós mesmos.” (“Find the Answers in the Scriptures”, *Ensign*, dezembro de 1972, p. 3).

■ Compartilhe a seguinte explicação de como as escrituras podem ajudar-nos a responder a nossas perguntas, dada pelo Élder Dallin H. Oaks, membro do Quórum dos Doze Apóstolos:

“As escrituras podem também ajudar-nos a obter respostas para perguntas pessoais altamente específicas. É óbvio, claro, que as escrituras não contêm uma lista abrangente de respostas específicas para cada pergunta que possamos fazer em relação a um assunto particular. As escrituras não são como um catálogo telefônico ou uma enciclopédia.

Ouvimos freqüentemente dizer que as escrituras têm as respostas para todas as nossas perguntas. Por que dizem isso? Não significa que as escrituras contenham uma resposta específica para cada pergunta—nem mesmo para cada pergunta sobre doutrina. Temos revelação contínua na Igreja porque as escrituras *não* têm respostas específicas para cada pergunta possível. Dizemos que as escrituras contêm as respostas de cada pergunta porque elas podem *levar-nos* a cada resposta.

“(…) A leitura das escrituras nos ajudará a obter um testemunho do Evangelho de Jesus Cristo. Ela também nos colocará numa posição na qual podemos obter inspiração para responder a qualquer pergunta doutrinária ou pessoal, seja essa pergunta diretamente ligada ao assunto que estejamos estudando nas escrituras ou não. Essa é uma grandiosa verdade que muitos não compreendem. Para enfatizar, mesmo que as escrituras não contenham qualquer palavra para responder a nossa pergunta pessoal e específica, um estudo das escrituras acompanhado de oração nos ajudará a obter tais respostas. Isso se deve ao fato de o estudo das escrituras tornar-nos mais suscetíveis à inspiração do Espírito Santo que, como dizem as escrituras, nos ‘guiará em toda a verdade’ (João 16:13) e por cujo poder podemos ‘saber a verdade de todas as coisas’.” (Morôni 10:5)

Podemos descobrir que um versículo específico das escrituras que foi dado para um propósito bem diferente, em uma época inteiramente diferente, sob a influência interpretativa do Espírito Santo, dar-nos-á uma mensagem muito pessoal adaptada às nossas necessidades pessoais de hoje.” (“Studying the Scriptures”, pp. 19–21)

■ Em harmonia com essas observações do Élder Oaks, outro princípio de direção escriturística deve ser levado em consideração. Ele envolve o processo de “entesourar sempre em [nossa] mente as palavras de vida” para que elas possam ser “trazidas à memória” pelo Espírito de Deus quando delas necessitarmos.

Falando aos élderes da Igreja em relação a sua obrigação de ensinar o evangelho ao mundo, o Senhor disse: “Nem de antemão vos preocupeis com o que haveis de dizer; mas entesourai sempre em vossa mente as palavras de vida e na hora precisa vos será dada a porção que será concedida a cada homem”. (D&C 84:85) Essa admoestação tem muitas outras aplicações no viver diário. Ao revermos em nossa mente de forma constante as palavras das sagradas escrituras, aprendemos a amar e assimilar certas passagens que “falam” ao nosso coração e mente. Essas coisas podem saltar em nossa consciência em um momento inesperado e dar-nos direção, conforto, compreensão ou alerta.

■ Convide os alunos a ajudar na preparação de uma lista de alguns problemas atuais que a humanidade enfrenta. Escolham um problema e dê tempo aos alunos durante a aula para pesquisar. Alternativamente, dê-lhes um exercício para casa de encontrar ensinamentos das escrituras que poderiam ajudar a resolver o problema, caso sejam seguidos. Peça aos alunos que compartilhem e debatam o que encontrarem.

3. As escrituras oferecem padrões e modelos que servem de orientação para nosso viver diário.

■ Homens e mulheres maravilhosos—tais como José, Moisés, Daniel, Rute, Jó, Néfi, Alma, o Capitão Morôni e Joseph Smith—mostram-nos como conduzir nossa vida. Peça aos alunos que informem algumas das forças exemplificadas pelos seguintes santos. Como esses exemplos servem de padrão para nos ajudar?

1. José (moralmente limpo)
2. Moisés (humildade, mansidão)
3. Daniel (coragem)
4. Rute (lealdade)
5. Jó (paciência)
6. Néfi (obediência)
7. Alma (arrependimento)
8. Capitão Morôni (liberdade)
9. Joseph Smith (perseverança)

■ Ajude os alunos a compreender que podem encontrar força na vida dos Santos de acordo com o que está registrado nas escrituras a fim de atender a suas necessidades pessoais. Leia e discuta os verbetes do *Guia para Estudo das Escrituras* sobre Daniel, Davi, Ester, Jeremias, Jó, José (filho de Jacó), Paulo e Pedro.

■ Utilize histórias da vida dos profetas e de autoridades gerais desta dispensação para ilustrar o papel positivo do exemplo.

4. Podemos encontrar conforto nas escrituras ao enfrentarmos dificuldades, provações e tentações.

■ Discuta como Paulo enfrentou as circunstâncias de solidão ao estar na prisão sabendo que sua vida

terminaria logo. (Ver II Timóteo 4:6.) Talvez alguns sucumbissem durante tempos de provação, mas Paulo não o faria. Ele tinha plena confiança de que tinha vivido uma boa vida e que sua recompensa na vida futura seria gloriosa. (Ver II Timóteo: 4:7–8). Para ajudá-lo a enfrentar esse período desafiador, Paulo escreveu a Timóteo pedindo-lhe que viesse até ele trazendo-lhe algumas coisas, inclusive sua capa, os livros, “principalmente os pergaminhos” (v. 13). Os pergaminhos eram provavelmente cópias das escrituras.

■ Leia ou conte a seguinte história narrada pelo Élder Marion D. Hanks, que foi membro dos Setenta:

“Certo dia, um homem veio até a Praça do Templo e ficou do lado de fora do edifício de escritórios hesitando em entrar. Ao vê-lo, percebi que ele tinha alguma necessidade desesperadora e confesso que, para minha tristeza, que meu primeiro pensamento foi de que era uma necessidade econômica. Naquele lugar temos sido abençoados com oportunidades como essa. Bom, olhei para ele com um pouco de desconfiança e, em seguida, caminhando para a porta, convidei-o a entrar e vi imediatamente em seu rosto que a necessidade dele não tinha nada a ver com finanças. Ele tinha um olhar distante, daqueles que advêm quando se sofre um choque profundo e devastador.

Ele não era membro da Igreja e era casado com uma boa presidente de Primária. Essa senhora e ele eram pais de uma bela garota de onze anos. Os pais desse homem moravam no leste do país e sua família decidira, em um breve conselho, uma coisa doce e boa como lhe pareceu, que o melhor presente de Natal que poderiam dar aos pais dele seria enviá-lo para vê-los, uma vez que havia muito tempo que estavam longe e, sendo Natal, o melhor presente que poderiam receber seria uma visita de seu único filho. Portanto, ele aceitara, embora relutantemente, e fora visitar os pais. Enquanto estava lá, recebeu notícias de que sua esposa se envolvera em um acidente automobilístico. A sua filhinha tinha morrido e no fogo que se seguiu, seu corpo fora carbonizado.

Isso, é claro, fora um choque terrível para ele. Ele estava a caminho de casa e teve que ficar esperando por várias horas em Salt Lake City e tinha vindo até a Praça do Templo na tentativa de encontrar alguma paz. Ele sentou-se em frente a mim e eu tentei ensinar-lhe um pouco. Raramente fiquei tão frustrado, porque não conseguia vencer o choque de jeito nenhum. Falei sobre a eternidade, falei sobre a ressurreição; falei sobre a fé que necessitamos, da força e da influência amparadora do Senhor, mas nada o ajudava—nada mesmo. Comecei a ficar desesperado. Ele estava assentado desconfortavelmente e começou a preparar-se para sair e eu comecei a orar. Minha oração, e eu a tenho repetido muitas vezes em circunstâncias semelhantes, foi: ‘Senhor, ajude-me agora’. ‘Senhor, ajude-me agora’. E por alguma razão que eu sei agora, e que vocês concordarão, suponha, abri este livro—talvez devesse

tê-lo feito muito antes sem o Espírito ter de me dizer, mas não o havia feito—nestas palavras do capítulo onze do Livro de Alma:

‘O espírito e o corpo serão reunidos em sua perfeita forma; os membros e juntas serão reconstituídos em sua estrutura natural’,(...) (Alma 11:43).

Passei para Alma 40 e li um pouco sobre a ressurreição, que ‘...nem mesmo um fio de cabelo da cabeça será perdido,...’. (Ver Alma 40:23.) Pela primeira vez vi sinais de compreensão aparecerem. Descobri, conversando com ele, que o que mais o perturbava era que sua bela garotinha—e tenho filhinhas; sei como um pai se sentiria, pelo menos acho que posso imaginar—o que o incomodava mais era que nunca mais a veria, que a beleza e perfeição daquela pequena vida tivesse desaparecido, e ele não tinha qualquer esperança real de nada mais. Mas ele escutou e a simples terapia foi repetida. Nós as lemos como a palavra do Senhor. Ele as aceitou como tal. Quando o levei ao aeroporto, o olhar perdido mudara. Ele tinha chorado, talvez pela primeira vez. Ele tinha conversado e parecia atingível e tínhamos discutido os princípios que antes havia tentado ensinar.

Alguns meses mais tarde, ouvi a voz daquele homem no balcão de informações. Não havia ouvido nada a seu respeito desde aquele primeiro encontro. Ele estava lá em pé, com dois homens de aparência severa. Eles eram irmãos de sua esposa, nascidos na Igreja. Ele tinha uma cópia do Livro de Mórmon aberto em Alma 11 e estava lendo para eles aquelas maravilhosas palavras, testificando de sua veracidade, contando-lhes que, em sua busca através daquele registro, ele havia descoberto que aquilo era a palavra de Deus. Ele comprou um livro para eles e lhes enviou para que lessem, aqueles homens que haviam nascido na fé.

Pensei então como tenho feito muitas vezes sobre a afirmação de que aquele que não lê não está em melhores condições do que aquele que não sabe ler.” (*Seeking “Thick” Things*, pp. 5–6)

■ Jesus buscava força nas escrituras. Pouco depois de Seu batismo, o Espírito levou-o ao deserto para estar com Deus. (Ver TJS, Mateus 4:1.) Depois de Jesus ter jejuado por quarenta dias e quarenta noites, o demônio procurou tentá-Lo a usar Seus poderes divinos de maneira inadequada e a adorar Satanás. Leia Mateus 4:1–10 com a classe e ajude-os a descobrir como Jesus usou as escrituras para resistir à tentação.

■ Néfi também buscou força nas escrituras. Em 1 Néfi 17, o Senhor mandou Néfi construir um navio. Ele escreveu: “E quando meus irmãos viram que eu estava prestes a construir um navio, começaram a murmurar contra mim, dizendo: Nosso irmão é um tolo” (v.17). Néfi ficou triste e seus irmãos ganharam coragem ao ver isso e persistiram em tentar persuadi-lo a voltar a Jerusalém. Mas Néfi começou a citar escrituras para eles. Isso lhe deu poder e força para resistir às palavras desalentadoras de seus irmãos.

Fontes Suplementares de Estudo

- *“Hold to the Rod,”* apresentação em vídeo 7, *“The Power of the Word”* (38:10).
- *“Hold to the Rod,”* apresentação em vídeo 1, *“Hold to the Rod”* (20:00); o Novo Testamento realmente funciona.
- Ezra Taft Benson, *“The Power of the Word,”* *Ensign*, maio de 1986, pp. 79–82; como as escrituras podem fortalecer-nos contra o mal e trazer o poder do Espírito para nossa vida.
- Harold B. Lee, *“Find the Answers in the Scriptures,”* *Ensign*, dezembro de 1972, pp. 2–3; as escrituras e as declarações dos Presidentes da Igreja são fontes para as quais podemos nos voltar para encontrar respostas para nossas perguntas.

Sugestões de Estudo para o Aluno

- As escrituras trazem-nos a Cristo. Ao virmos a Ele, compreendemos que por intermédio Dele e de Sua palavra podemos encontrar soluções para os nossos problemas. Considere Alma 7:11–12. Por que Cristo pode-nos oferecer as soluções para os nossos problemas?
- Nesta lição você estudou sobre como Jesus usou as escrituras para resistir à tentação. Durante toda a Sua existência mortal, as escrituras tiveram um papel integral em ajudá-Lo a cumprir Seu propósito terreno. Elas farão o mesmo por nós. Para ver outros exemplos de Jesus na utilização das escrituras, leia Lucas 4:16–21; 24:13–32, 3 Néfi 23:7–14.
- Néfi declarou: *“Escutai as palavras do profeta (...) e aplicai-as a vós mesmos”*. (1 Néfi 19:24). Como podemos aplicar as escrituras a nós mesmos?

Objetivo de Ensino

Toda escritura é dada para testificar de Cristo e para centralizar nossa atenção em Seu trabalho e missão.

Temas

1. Cristo deve ser o foco de nosso estudo das escrituras.
2. As escrituras testificam sobre a missão de Cristo.
3. Todos os profetas testificam de Cristo.
4. Todas as coisas dadas por Deus tipificam Cristo.

Idéias para o Ensino

1. Cristo deve ser o foco de nosso estudo das escrituras.

■ Debata com os alunos a importância de centralizarem seu estudo de escrituras em Jesus Cristo. Se, na verdade, existem tantos tópicos interessantes para estudar nas escrituras, não há nada mais significativo do que aprender sobre o Salvador e o que Ele faz pela humanidade. Enfatize para os alunos que se eles quiserem alcançar esse foco, a biblioteca de escrituras é a melhor fonte para aprender a respeito do Salvador.

A seguinte declaração do Élder Howard W. Hunter, na época membro do Quórum dos Doze Apóstolos, poderá ajudar a classe a entender este ponto: “Sou grato pela biblioteca de escrituras por meio da qual um maior conhecimento de Jesus Cristo pode ser obtido pelo estudo devotado. Sou grato porque, além do Velho e do Novo Testamentos o Senhor, por meio dos profetas de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, acrescentou outras escrituras reveladas como testemunhas adicionais de Cristo—o Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios e a Pérola de Grande Valor—todas são, eu sei, a palavra de Deus. Elas prestam testemunho de que Jesus é o Cristo, o filho do Deus vivo”. (Conference Report, outubro de 1979, p. 93; ou *Ensign*, novembro de 1979, p. 65).

■ Leia João 17:3. Mostre que, para termos a vida eterna, o indivíduo deve vir a conhecer o Pai e o Filho. João 5:39 explica como podemos vir a conhecer o Pai e o Filho—devemos examinar as escrituras. (Ver também TJS, Lucas 11:53.)

2. As escrituras testificam sobre a missão de Cristo.

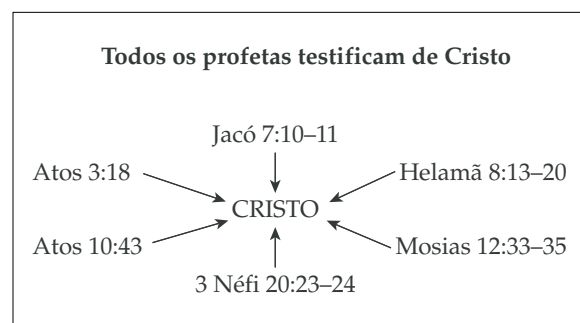
· Alerta aos alunos que, ao estudarem as escrituras, estejam atentos para a missão de Cristo em favor da humanidade. Saliente os seguintes pontos relativos à missão do Salvador:

1. Ele estabeleceu o reino de Deus na Terra. (Ver Efésios 4: 11–16; 3 Néfi 12:1; Marcos 3:13–19.)
2. Ele ensinou o plano de salvação. (Ver 3 Néfi 11:31–40; Mateus 4:23–24; Mosias 3:5–6; Atos 10:34–43.)
3. Ele efetuou a Expição pela humanidade. (Ver João 3:16–17; Mateus 26–27; 2 Néfi 10:25; Alma 7:11; Regras de Fé 1:3.)
4. Ele iniciou a obra pelos mortos. (Ver I Pedro 3:18–19; 4:6; Moisés 7:38–39; D&C 76:73; 138:29–35.)

■ Peça que os alunos compilem uma lista de escrituras de cada uma das obras-padrão definindo a missão de Jesus Cristo. Talvez seja conveniente separar a classe em grupos e pedir aos alunos que pesquisem o *Guia para Estudo das Escrituras* no verbete “Jesus Cristo” para terem mais informações sobre a missão do Salvador.

3. Todos os profetas testificam de Cristo

■ Desenhe no quadro a seguinte ilustração, discuta e marque as referências com a turma. Os alunos devem chegar a entender que profetas de todas as eras testificaram de Cristo.



■ Peça aos alunos que abram no verbete “Jesus Cristo” do *Guia para Estudo das Escrituras*; ressalte que há uma grande quantidade de referências sobre o Salvador. Revise os tópicos com os alunos para que possam ver os muitos aspectos da natureza e do trabalho de Cristo que são abordados. Esta é uma indicação de que o tema fundamental de toda escritura é Jesus Cristo.

4. Todas as coisas dadas por Deus tipificam Cristo.

- Leia e discuta 2 Néfi 11:4 e Moisés 6:63. Ajude os alunos a compreender que todas as coisas prestam testemunho do Salvador.
- Para desenvolver mais o conceito de que todas as coisas tipificam Cristo, examine as seguintes categorias:

1. A lei de Moisés testifica de Cristo.

Todo o propósito da lei de Moisés—com seus ensinamentos, ritos e ordenanças—era indicar aos filhos de Israel Cristo e Sua Expição. Ao estudar qualquer aspecto da lei de Moisés, você deve procurar ensinamentos e representações do Salvador. Se você compreender a vida e a obra do Salvador, você poderá entender melhor a lei de Moisés, que foi elaborada para testificar de Cristo e levar o povo a Ele. Leia Gálatas 3:24; Jacó 4:4–6; Alma 34: 13–15; escrituras que ensinam esses conceitos.

2. As ordenanças do Evangelho testificam de Cristo.

Sacrifícios de animais. Adão recebeu mandamento de oferecer sacrifícios ao Senhor e recebeu instrução de que aquilo era à “semelhança do sacrifício do Unigênito do Pai”. (Moisés 5:7) Essa prática foi continuada entre o povo do convênio até depois do ministério de Cristo, quando foi substituída pela ordenança do sacramento. Estude a comparação das passagens da página 50 deste manual. Ela mostra que a ordenança do sacrifício era semelhante ao sacrifício do Filho de Deus. Marque essas passagens e cruze as referências em suas escrituras.

O sacramento. A ordenança do sacramento instituída pelo Senhor na Sua última ceia é um permanente lembrete aos santos da Expição de Jesus Cristo. Ele também nos dá a oportunidade de renovar frequentemente o convênio que fizemos de seguir Seu exemplo e guardar Seus mandamentos. O sacramento aponta para o passado, para a época da Expição, enquanto que a ordenança do sacrifício antigamente apontava para o futuro, também para a Expição.

Páscoa —————> Jesus Cristo <———— Sacramento

Leia, marque e cruze as referências: I Coríntios 11:23–29 e 3 Néfi 18:1–11.

Batismo. Estude o debate de Paulo em Romanos 6:3–11 sobre o relacionamento entre o sepultamento e Ressurreição do Salvador e o convênio que os santos fazem quando são batizados.

3. Pessoas e lugares testificam de Cristo.

Melquisedeque, rei de Salém. O nome *Melquisedeque* significa “rei de justiça” ou “meu rei é justo”. Paulo referiu-se a Melquisedeque como o “rei de justiça” e o “rei da paz” (Hebreus 7:1–2). Melquisedeque tornou-se grande porque ele seguiu Jeová—o Cristo premortal. Jesus Cristo é o grande rei de justiça e paz (Ver Jeremias 23:5–6; Isaías 9:6–7), do qual Melquisedeque era um “protótipo”.

José, que foi vendido ao Egito, mais tarde salvou Israel. Há numerosas semelhanças entre José e Cristo; assim, a vida de José foi, de muitas maneiras, um protótipo ou previsão da vida e ministério do Salvador. Alguns dos paralelos são alistados a seguir:

- a. José era amado por seu pai “mais do que a todos os seus filhos”. (Gênesis 37:3) Jesus é o “Filho Amado” do Pai. (Mateus 3:17)
 - b. Tanto José quanto Jesus foram traídos por seus irmãos e vendidos. (Ver Gênesis 37:26–27; Mateus 26:14–16.)
 - c. José foi falsamente acusado pela mulher de Potifar. (Ver Gênesis 39:13–18.) Jesus foi falsamente acusado ante o Sinédrio. (Ver Mateus 26:57–66.)
 - d. Ambos foram salvadores para Israel. José salvou a família de seu pai da fome e morte dando-lhes pão. (Ver Gênesis 45:4–7.) Jesus, que é “o pão da vida” (João 6:35) deu-se a Si mesmo para salvar Israel da morte espiritual.
 - e. Os irmãos de José inclinaram-se a ele em cumprimento ao seu sonho profético. (Ver Gênesis 37:5–8; 43:26.) No final, todos se curvarão ante Cristo e reconhecerão Sua soberania. (D&C 76:110)
- Josué liderou Israel para entrar na terra prometida.* É significativo que *Josué*, e não *Moisés*, tenha liderado Israel para tomar posse da terra prometida. A forma portuguesa do nome hebraico Yehoshua ou Joshua é “Jesus”. Assim como Joshua (Jesus) levou os israelitas para a terra da promessa, Jesus também traz a Israel fiel para sua eterna herança prometida.

Davi, rei de Israel. O nome Davi significa “amado”. No tempo do Velho Testamento, Davi foi o rei de Israel no seu apogeu. Seu reino foi uma prefiguração do reinado de Jesus, o “Filho Amado” (Joseph Smith—História 1:17) do Pai. Jesus virá novamente e, como o segundo “Davi”, reinará sobre o trono de Israel para sempre. (Ver Ezequiel 37:24–25; Isaías 9:6–7.)

Belém. O nome *Belém* significa “casa de pão”. Em cumprimento a uma antiga profecia, Jesus, que é o “pão da vida” (João 6:35, 48), nasceu em Belém. (Ver Miquéias 5:2; Mateus 2:4–6; Lucas 2:15–16.)

4. Objetos das escrituras testificam de Cristo.

A Liahona. O Livro de Mórmon ensina que assim como a Liahona levou a companhia de Leí para a terra prometida, também a palavra de Cristo levará os filhos do Senhor para o reino dos céus. Leia a explicação de Alma do simbolismo da Liahona em Alma 37:38–46.

5. Manifestações da natureza testificam de Cristo.

Luz e trevas. Quando Jesus, que é a “luz do mundo” (João 8:12), veio ao mundo, o sinal de Seu nascimento nas Américas foi um dia, uma noite e outro dia sem trevas. (Ver 3 Néfi 1:15, 19.) Quando a “luz do mundo” morreu, houve espessas trevas tanto em Jerusalém quanto nas Américas. (Ver Mateus 27:45; 3 Néfi 8:19–23.)

O Senhor fez jorrar água de uma rocha. Durante a jornada dos israelitas pelo deserto após o êxodo do Egito, eles precisavam de água. Moisés feriu uma rocha e a água brotou dela para salvar o povo de morrer de sede. Esse evento físico era à semelhança de uma realidade espiritual e presta testemunho do poder salvador do Senhor. Revise as escrituras do quadro a seguir que mostra os paralelos:

A Ordenança do Sacrifício

Jesus Cristo

Levítico 1

3 Se a sua oferta *for* holocausto de gado, oferecerá macho sem defeito; à porta da tenda da congregação a oferecerá, de sua própria vontade, perante o SENHOR.

Lucas 1

35 E, respondendo o anjo, disse-lhe: Descerá sobre ti o Espírito Santo, e a virtude do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra; por isso também o Santo, que de ti há de nascer, será chamado Filho de Deus.

Hebreus 4

15 Porque não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; porém, *um* que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado.

Moisés 5

5 E ele deu-lhes mandamentos de que ^aadorassem ao Senhor seu Deus e oferecessem as ^bprimícias de seus rebanhos como oferta ao Senhor. E Adão foi obediente aos mandamentos do Senhor.

D&C 93

21 E agora, em verdade vos digo: Eu estava no ^aprincipio com o Pai e sou o ^bPrimogênito;

Êxodo 12

46 Numa casa se comerá; não levarás daquela carne fora da casa, nem dela quebrareis osso.
47 Toda a congregação de Israel o fará.

João 19

32 Foram, pois, os soldados, e, na verdade, quebraram as pernas ao primeiro, e ao outro que como ele fora crucificado;
33 Mas, vindo a Jesus, e vendo-o já morto, não lhe quebraram as pernas.

Levítico 1

11 E o degolará ao lado do altar que dá para o norte, perante o SENHOR; e os filhos de Arão, os sacerdotes, espargirão o seu sangue em redor sobre o altar.

Lucas 22

44 E, posto em agonia, orava mais intensamente. E o seu suor tornou-se em grandes gotas de sangue, que corriam até ao chão.

Mosias 3

7 E eis que sofrerá ^atentações e dores corporais, ^bfome, sede e cansaço maiores do que o homem pode ^csuportar sem morrer; eis que sairá ^asangue de cada um de seus poros, tão grande será a sua ^aangústia pelas iniquidades e abominações de seu povo.

Êxodo 12

8 E naquela noite comerão a carne assada no fogo, com pães ázimos; com *ervas* amargas a comerão.

D&C 38:4

4 Sou aquele que arrebatou a ^aSião de Enoque para meu próprio seio; e em verdade eu digo que todos os que ^bcreram em meu nome, pois eu sou Cristo, e em meu próprio nome, em virtude do ^csangue que derramei, por eles intercedi perante o Pai.

Mateus 26

26 E, quando comiam, Jesus tomou o pão, e abençoando-o, o partiu, e o deu aos discípulos, e disse: Tomai, comei, isto é o meu corpo.

Eventos Físicos da Época de Moisés

1. Israel vagou no deserto de Sim (Ver Êxodo 17:1.)
2. Eles tinham necessidade de água para sustentar a vida física. (Ver Êxodo 17:1-3.)
3. Moisés feriu uma rocha de onde jorrou água que os salvou da morte. (Ver Êxodo 17:5-6; 1 Néfi 17:29.)

Salvação Oferecida por Jesus Cristo

1. A humanidade está vagando em um mundo de pecado. (Ver D&C 84:49.)
2. A humanidade precisa da “água viva” que Cristo oferece e que leva à vida eterna. (Ver João 4:14.)
3. O Senhor é a “rocha” sobre a qual todos devem construir. (Ver Helamã 5:12.) Ele foi ferido no Getsêmani e no Calvário para salvar-nos da morte espiritual. (Ver Isaías 53:4-5, Mateus 26:31.)

■ Explique como cada um dos seguintes itens das escrituras testifica de Cristo e Sua obra ou como O representam. As passagens em parênteses ajudam a compreender a mensagem profética das escrituras que elas acompanham.

1. O sacramento—ver Mateus 26:26; 3 Néfi 18:1-11 (Morôni 6:6).
2. O maná—ver Êxodo 16:4, 14-15, 31, 35 (João 6:30-35).
3. A Vinha—ver João 15:1-8.
4. Jonas e a baleia—ver Jonas 1:11-17 (Mateus 12:40; D&C 20:23).
5. Adão—ver I Coríntios 15:45 (Moisés 1:34; I Coríntios 15:20, 47).
6. Sumo sacerdote—ver Hebreus 5:1-3 (Hebreus 4:14; 9:23-28).
7. O Cordeiro—ver Êxodo 12:3-7 (Isaías 53:7; João 1:36; I Pedro 1:19-20, Apocalipse 13:8).

■ Uma das maiores semelhanças do Salvador que encontramos no Velho Testamento é a história de Abraão oferecendo seu filho, Isaque, em sacrifício. (Ver Jacó 4:5.) Reveja Gênesis 22:1-14 e identifique o paralelo entre cada incidente narrado sobre Abraão e Isaque no seguinte quadro e o evento correspondente na vida de Cristo.

Fontes Suplementares de Estudo

- Dallin H. Oaks, Conference Report, outubro de 1988, pp. 75-80; ou *Ensign*, novembro de 1988, pp. 65-68; responde à pergunta: “O Que Pensais vós do Cristo?”. (Mateus 22:42.)
- Ezra Taft Benson, “Think on Christ”, *Ensign*, março de 1989, pp. 2-4; o impacto que nossos pensamentos têm sobre nosso caráter e como a pergunta que fazemos ao Senhor “O que queres que eu faça?” pode influenciar nossa vida.
- Ezra Taft Benson, Conference Report, abril de 1988, pp. 97-99; ou *Ensign*, maio de 1988, pp. 84-85; a Igreja como um todo pode “Vir a Cristo”.
- Dallin H. Oaks, Conference Report, outubro de 1987, pp. 75-79; ou *Ensign*, novembro de 1987, pp. 63-66; Jesus Cristo é tanto a “luz” quanto a “vida” do mundo.
- Lenet Hadley Read, “All Things Testify of Him: Understanding Symbolism in the Scriptures”, *Ensign*, janeiro de 1981, pp. 4-7; há vários símbolos escriturísticos que testificam de Jesus Cristo.

Sugestões de Estudo para o Aluno

Os seguintes exercícios podem ser usados como dever de casa ou como itens para estudo extra em classe.

Abraão e Isaque

- A. Isaque teria seu sangue derramado. (Ver Gênesis 22:10.)
- B. Isaque carregou a lenha para o sacrifício (Ver Gênesis 22:6.)
- C. O sacrifício teve lugar na terra de Moriá, ou Jerusalém. (Ver Gênesis 22:2; II Crônicas 3:1.)
- D. Isaque era o único filho de Abraão nascido no convênio. (Ver Gênesis 22:2.)
- E. Abraão amava Deus e estava disposto a sacrificar seu filho. (Ver Gênesis 22:12.)
- F. Isaque não resistiu; ele era um sacrifício voluntário. (Ver Gênesis 22:9.)

Jesus Cristo

- Ver João 19:34; Lucas 22:44
- Ver João 19:17
- Ver Marcos 15:22
- Ver João 3:16
- Ver João 3:16
- Ver Lucas 22:42

(Respostas)

- A. O sangue de Jesus foi derramado.
- B. Cristo carregou a cruz.
- C. O sacrifício de Cristo teve lugar em Jerusalém.
- D. Jesus é o Filho Unigênito do Pai.
- E. Deus amou o mundo e voluntariamente sacrificou Seu filho.
- F. Cristo estava desejoso de fazer a vontade do Pai.

As escrituras têm uma abundância de símbolos. Como foi mencionado no capítulo 11, a função ou condição natural de um objeto é a chave para o significado desse objeto. Lembre-se também de que um item pode simbolizar uma coisa em um contexto e outra coisa quando usada em outro contexto.

A seguir, há vários exemplos, alistados por categoria, de símbolos usados nas escrituras. Os itens usados como símbolos estão alistados com exemplos do que eles simbolizam. As escrituras são então citadas para ilustrar o uso de cada símbolo. Leia cada passagem para compreendê-la em seu próprio contexto.

Ações

■ **Inclinar a cabeça.** Humildade.

“Então inclinou-se aquele homem e adorou o Senhor.” (Gênesis 24:26)

“E eles disseram: Bem está o teu servo, nosso pai vive ainda. E abaixaram a cabeça e inclinaram-se.” (Gênesis 43:28)

Ver também Gênesis 24:48; Êxodo 4:31; 12:27; 34:8; I Crônicas 29:20; II Crônicas 20:18; 29:30; Neemias 8:6.

■ **Rasgar os vestidos.** Tristeza, angústia, coração contrito.

“Então Jacó rasgou as suas vestes, pôs saco sobre os seus lombos e lamentou a seu filho muitos dias.” (Gênesis 37:34)

“Quando Mardoqueu soube tudo quanto se havia passado, rasgou as suas vestes, e vestiu-se de saco e de cinza, e saiu pelo meio da cidade, e clamou com grande e amargo clamor.” (Ester 4:1)

Ver Gênesis 37:29; Juízes 11:35; II Samuel 3:31; 13:19.

Animais

■ **Cordeiro.** Submissão.

“Ele foi oprimido e afligido, mas não abriu a sua boca; como um cordeiro foi levado ao matadouro, e como a ovelha muda perante os seus tosquiadores, assim ele não abriu a sua boca.” (Isaías 53:7)

“E agora vos pergunto, meus amados irmãos, como foi que o Cordeiro de Deus cumpriu toda a justiça, sendo batizado com água?

(...) se humilha ante o Pai e testifica-lhe que lhe será obediente na observância de seus mandamentos.” (2 Néfi 31:6-7)

■ **Cavalo.** Guerra, conquista.

“E de Efraim destruirei os carros e de Jerusalém os cavalos e o arco de guerra será destruído, e ele anunciará paz aos gentios” (Zacarias 9:10)

“E olhei, e eis um cavalo branco; e o que estava assentado sobre ele tinha um arco; e foi-lhe dada uma coroa, e saiu vitorioso, e para vencer. (...)

E saiu outro cavalo, vermelho; e ao que estava assentado sobre ele foi dado que tirasse a paz da terra, e que se matassem uns aos outros; e foi-lhe dada uma grande espada. (...)

E olhei, e eis um cavalo amarelo, e o que estava assentado sobre ele tinha por nome Morte; e o inferno o seguia; e foi-lhes dado poder para matar a quarta parte da terra, com espada, e com fome, e com peste, e com as feras da terra.” (Apocalipse 6:2,4,8)

“E vi o céu aberto, e eis um cavalo branco; e o que estava assentado sobre ele chama-se Fiel e Verdadeiro; e julga e peleja com justiça.” (Apocalipse 19:11)

■ **Bois.** Trabalho, serviço, firmeza, perseverança.

“Porque diz a Escritura: Não ligarás a boca ao boi que debulha. E: Digno é o obreiro do seu salário.” (I Timóteo 5:18)

“Fez mais o mar de fundição. (...)

E firmava-se sobre doze bois, três que olhavam para o norte, e três que olhavam para o ocidente, e três que olhavam para o sul, e três que olhavam para o oriente; e o mar estava em cima deles.” (I Reis 7: 23, 25)

“Não havendo bois o estábulo fica limpo, mas pela força do boi há abundância de colheita.” (Provérbios 14:4)

Partes do Corpo

■ **Cabeça.** Poder de governar ou autoridade dirigente.

“Mas quero que saibais que Cristo é a cabeça de todo o homem, e o homem a cabeça da mulher; e Deus a cabeça de Cristo.” (I Coríntios 11:3)

“E ele [Cristo] é a cabeça do corpo, da igreja.” (Colossenses 1:18)

■ **Braço.** Poder, força, habilidade.

“Mas o Senhor, que vos fez subir da terra do Egito com grande força e com braço estendido, a este temereis.” (II Reis 17:36)

“Tu tens um braço poderoso; forte é a tua mão.” (Salmos 89:13)

“Não porei minha confiança no braço de carne. (...) Maldito é aquele que confia no homem, ou seja, que faz da carne o seu braço.” (2 Néfi 4:34)

- **Joelho Dobrado.** Humildade.
“Diante de mim se dobrará todo o joelho.” (Isaías 45:23)
“Porque está escrito: Como eu vivo, diz o Senhor, que todo o joelho se dobrará a mim.” (Romanos 14:11)

Roupas

- **Manto.** Retidão.
“Vestia-me da justiça, e ela me servia de vestimenta; como manto e diadema era a minha justiça.” (Jó 29:14)
“Cobriu-me com o manto de justiça.” (Isaías 61:10)
“Os justos terão um conhecimento perfeito de sua alegria e sua retidão, estando vestidos com pureza, sim, com o manto da retidão.” (2 Néfi 9:14)
- **Cinto.** Força. Estar cingido (com um cinto) implica estar dotado com a habilidade de executar ou manter.
“E a justiça será o cinto dos seus lombos, e a fidelidade o cinto dos seus rins.” (Isaías 11:5)
“E vesti-lo-ei da tua túnica, e cingi-lo-ei com o teu cinto.” (Isaías 22:21)
“Porque me cingiste de força para a peleja.” (II Samuel 22:40)
Ver também I Samuel 2:4; Salmos 18:32, 39; 65:5–6, 93:1.
- **Nudez.** Culpa, vergonha, impureza.
“Teremos portanto um conhecimento perfeito de todas as nossas culpas e nossa impureza e nossa nudez; e os justos terão um conhecimento perfeito de sua alegria e sua retidão, estando vestidos com pureza, sim, com o manto da retidão.” (2 Néfi 9:14)
“Nesse mesmo tempo falou o Senhor por intermédio de Isaías, filho de Amós, dizendo: Vai, solta o cilício de teus lombos, e descalça os sapatos dos teus pés. E ele assim o fez, indo nu e descalço.
Então disse o Senhor: Assim como o meu servo Isaías andou três anos nu e descalço, por sinal e prodígio sobre o Egito e sobre a Etiópia,
Assim o rei da Assíria levará em cativo os presos do Egito, e os exilados da Etiópia, tanto moços como velhos, nus e descalços, e com as nádegas descobertas, para vergonha do Egito.” (Isaías 20:2–4)

Cores

- **Branco.** Pureza, retidão.
“Muitos serão purificados, e embranquecidos.” (Daniel 12:10)
“E eis que são justos para sempre,(...) suas vestimentas são branqueadas.” (1 Néfi 12:10)
Ver também Apocalipse 3:4–5; Mórmon 9:6.

- **Vermelho.** Pecado, expiação.
“Ainda que os vossos pecados (...) sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a branca lã.” (Isaías 1:18)
“E o Senhor estará vestido de vermelho.” (D&C 133:48; Isaías 63:2)
- **Vermelho.** Guerra, morte, sofrimento.
“Os escudos de seus fortes serão vermelhos.” (Naum 2:3)
“E saiu outro cavalo, vermelho; e ao que estava assentado sobre ele foi dado que tirasse a paz da terra, e que se matassem uns aos outros.” (Apocalipse 6:4)
- **Verde.** Vida, bem-estar.
“O Senhor é o meu pastor, nada me faltará.
Deitar-me faz em verdes pastagens.” (Salmos 23:1–2)
“Bendito o homem que confia no Senhor, e cuja confiança é o Senhor.
Porque será como a árvore plantada junto às águas, que estende as suas raízes para o ribeiro, e não receia quando vem o calor, mas a sua folha fica verde.” (Jeremias 17:7–8)

Alimento

- **Pão.** Meio de sustento da vida (física e espiritual).
“Eu sou o pão vivo que desceu do céu: se alguém comer deste pão, viverá para sempre.” (João 6:51)
“Sim, diz ele, vinde a mim e participareis do fruto da árvore da vida; sim, comereis e bebereis livremente do pão e da água da vida.” (Alma 5:34)
- **Sal.** Incorruptibilidade, preservar e manter a qualidade.
“Aliança perpétua de sal perante o Senhor é, para ti e para a tua descendência contigo.” (Números 18:19)
“E todas as tuas ofertas dos teus alimentos temperarás com sal; e não deixarás faltar à tua oferta de alimentos o sal da aliança do teu Deus; em todas as tuas ofertas oferecerás sal.” (Levítico 2:13)
“Vós sois o sal da terra.” (Mateus 5:13)
Ver também D&C 101: 39–40, 3 Néfi 12:13.

Minerais

- **Ouro.** Glória, grande valor.
“E (...) [vinte e quatro élderes] (...) tinham sobre suas cabeças coroas de ouro.” (Apocalipse 4:4)
“Pois vais ao seu encontro com as bênçãos de bondade; pões na sua cabeça uma coroa de ouro fino.” (Salmos 21:3)
“E a construção do seu muro [da grande Cidade de Jerusalém] era de jaspe; e a cidade de ouro puro, semelhante a vidro puro. (...)

E as doze portas eram doze pérolas; cada uma das portas era uma pérola; e a praça da cidade de ouro puro, como vidro transparente.” (Apocalipse 21: 10, 18, 21)

Ver também D&C 110:2; 137:4.

■ **Bronze.** Força, durabilidade.

“Os seus ossos são como tubos de bronze; e a sua ossada é como barras de ferro.” (Jó 40:18)

“Levanta-te e trilha, ó filha de Sião; porque eu farei de ferro o teu chifre, e de bronze as tuas unhas.” (Miquéias 4:13)

■ **Cobre—polido e refinado.** Glória.

“E luziam como a cor de cobre polido.” (Ezequiel 1:7)

“E o seu corpo era como berilo, e o seu rosto parecia um relâmpago, e os seus olhos como tochas de fogo, e os seus braços e os seus pés brilhavam como bronze polido.” (Daniel 10:6)

“E os seus pés, semelhantes a latão reluzente, como se tivessem sido refinados numa fornalha.” (Apocalipse 1:15)

Números

■ **Sete.** Íntegro ou completo, plenitude.

“E se andardes contrariamente para comigo, e não quiserdes ouvir, trar-vos-ei pragas sete vezes mais, conforme vossos pecados.” (Levítico 26:21)

“E, se pecar contra ti sete vezes no dia, e sete vezes no dia vier ter contigo, dizendo: Arrendo-me; perdoa-lhe.” (Lucas 17:4)

Ver também Levítico 4:17; Josué 6:4; II Reis 5:14; Lucas 11:26; Apocalipse 15:1.

Objetos

■ **Altar.** Adoração, sacrifício, convênios, ou a casa de Deus onde os convênios são celebrados.

“Naquele tempo o Senhor terá um altar no meio da terra do Egito; e uma coluna se erigirá ao Senhor, junto da sua fronteira.” (Isaías 19:19)

“Portanto, se trouxeres a tua oferta ao altar, e aí te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti,

Deixa ali diante do altar a tua oferta, e vai reconciliar-te primeiro com teu irmão e, depois, vem e apresenta a tua oferta.” (Mateus 5:23–24)

“E, havendo aberto o quinto selo, vi debaixo do altar as almas dos que foram mortos por amor da palavra de Deus e por amor do testemunho que deram.” (Apocalipse 6:9)

Ver também Alma 17:4; Salmos 118:27; Isaías 56:7; 60:7; Apocalipse 8:3; D&C 135:7.

■ **Coroa.** Domínio, exaltação.

“Então Joiada fez sair o filho do rei, e lhe pôs a coroa, e lhe deu o testemunho; e o fizeram rei.” (II Reis 11:12)

“E os que a receberem com fé e agirem retamente receberão uma coroa de vida eterna.” (D&C 20:14)

“Então será ele coroado com a coroa de sua glória, para assentar-se no trono de seu poder a fim de reinar para todo o sempre.” (D&C 76:108)

Ver também I Coríntios 9:25; Tiago 1:12; I Pedro 5:4; Apocalipse 2:10; 4:4; D&C 29:12–13; 66:12; 81:6.

Objetos da Natureza

■ **Rocha.** Firmeza, solidez—e, portanto, a revelação de Cristo e Seu evangelho.

“E sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela.” (Mateus 16:18)

“Eu sou o Messias, o Rei de Sião, a Rocha do Céu.” (Moisés 7:53)

“E beberam todos de uma mesma bebida espiritual, porque bebiam da pedra espiritual que os seguia; e a pedra era Cristo.” (I Coríntios 10:4)

“Minha rocha, que é o meu evangelho.” (D&C 11:24)

Ver também I Samuel 2:2; Salmos 31:2–3; Mateus 7:24–25; Lucas 6:48; 2 Néfi 28:28; Jacó 7:25; Helamã 5:12; 3 Néfi 11:39–40; 18:12–13; D&C 6:34; 10:69.

■ **Água.** Limpeza, purificação, símbolo da mensagem do evangelho.

“Então aspergirei água pura sobre vós, e ficareis purificados.” (Ezequiel 36:25)

“Para a santificar, purificando-a com a lavagem da água, pela palavra.” (Efésios 5:26)

“Mas aquele que beber da água que eu lhe der nunca terá sede.” (João 4:14)

Ver também João 7:37; Números 8:7; 19:19–20; Levítico 15:13.

Ordenanças

■ **Batismo.** Sepultamento e ressurreição, nascimento.

“De sorte que fomos sepultados com ele pelo batismo na morte; para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos, pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida.

Porque, se fomos plantados juntamente com ele na semelhança de sua morte, também o seremos na da sua ressurreição;

Sabendo isto, que o nosso homem velho foi com ele crucificado, para que o corpo do pecado seja desfeito, para que não sirvamos mais ao pecado. (Romanos 6:4–6)

“Sepultados com ele no batismo, nele também ressuscitastes pela fé no poder de Deus, que o ressuscitou dentre os mortos.” (Colossenses 2:12)

Ver também D&C 128:12–13.

■ **Unção com óleo.** Consagrar, santificar, dotar com o Santo Espírito e seus poderes.

“E vestirás com eles a Arão, teu irmão, e também seus filhos; e os ungirás e consagrarás, e os santificarás, para que me administrem o sacerdócio.” (Êxodo 28:41)

“Está alguém entre vós doente? Chame os presbíteros da igreja, e orem sobre ele, ungiendo-o com azeite em nome do Senhor:

“E a oração da fé salvará o doente, e o Senhor o levantará.” (Tiago 5:14–15)

Ver também Êxodo 30:30; 40:9–11; I Samuel 9:16; 16:13; Salmos 23:5.

Lugares

■ **Babilônia.** Pecado, mundanismo.

“Os soberbos e os que praticam iniquidade serão como o restolho; e queimá-los-ei, pois sou o Senhor dos Exércitos, e não pouparei quem permanecer em Babilônia.” (D&C 64:24)

“Não buscam o Senhor para estabelecer sua justiça, mas todo homem anda em seu próprio caminho e segundo a imagem de seu próprio deus, cuja imagem é à semelhança do mundo e cuja substância é a de um ídolo que envelhece e perecerá em Babilônia, sim, Babilônia, a grande, que cairá.” (D&C 1:16)

“Saí dentre as nações, sim, de Babilônia, do meio da iniquidade, que é a Babilônia espiritual.” (D&C 133:14)

(Ver também Isaias 48:20; Zacarias 2:7; Apocalipse 14:8; 16:19; 17:5; 18:2; D&C 35:11; 86:3.)

Bibliografia

- Benson, Ezra Taft. "Fourteen Fundamentals in Following the Prophet". *Speeches of the Year, 1980*. 1981.
- . *The Gospel Teacher and His Message*. Mensagem a educadores religiosos, 17 de setembro de 1976.
- Clark, J. Reuben, Jr. "When Are the Writings or Sermons of Church Leaders Entitled to the Claim of Scripture." Discurso para os professores do seminário e instituto, 7 de julho de 1954.
- Clark, James R., comp. *Messages of the First Presidency of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints*. 6 vols. 1965–1975
- Doutrina e Convênios—Manual do Aluno* [Religião 324 e 325], (32493 059). 1981
- Freeman, James M. *Manners and Customs of the Bible*. 1972.
- Hanks, Marion D. Seeking "Thick" Things. Brigham Young University Speeches of the Year, 26 de março de 1957.
- Horton, George A., Jr. *Keys to Successful Scripture Study*. 1989.
- Kimball, Spencer W. *The Teachings of Spencer W. Kimball*. Editado por Edward L. Kimball. 1982.
- Lee, Harold B. "Viewpoint of a Giant." Mensagem para educadores religiosos, 18 de julho de 1968.
- Ludlow, Daniel H. *Marking the Scriptures*. 1980.
- Mackie, G. M. *Bible Manners and Customs*. S.d.
- Maxwell, Neal A. *Plain and Precious Things*. 1983.
- . "The Old Testament: Relevancy Within Antiquity", in *A Symposium on the Old Testament*. 1979.
- . *Things As They Really Are*. 1978.
- McConkie, Bruce R. "The Bible, a Sealed Book", *Supplement, a Symposium on the New Testament, 1984*. 1984.
- . *Doctrinal New Testament Commentary*. 3 vols. 1965–1973.
- . *The Mortal Messiah: From Bethlehem to Calvary*. 4 vols. 1979–1981.
- McConkie, Joseph Fielding. *Gospel Symbolism*. 1985.
- Oaks, Dallin H. "Studying the Scriptures" Devocional [não publicado] de Ação de Graças para os seminários dos Condados de Salt Lake e Davis, 24 de novembro de 1985.
- Old Testament: Genesis–II Samuel* [Rel. 301 manual do aluno]. 2ª ed. 1981.
- Packer, Boyd K. *Teach the Scriptures*. Discurso para educadores religiosos, 14 de outubro de 1977.
- . *Teach Ye Diligently*. 1975.
- Scott, Richard G. "Spiritual Communication", *Principles of the Gospel in Practice*, Sperry Symposium 1985. 1985.
- Smith, Joseph. *History of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints*. 7 vols. 2ª ed.
- , *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, Compilado por Joseph Fielding Smith, s.d.
- Talmage, James E. *Regras de Fé*. 1954.
- Tuttle, A. Theodore. *Teaching the Word to the Rising Generation*. Discurso para o pessoal do seminário e instituto, 10 de julho de 1970.
- Wight, Fred H. *Manners and Customs of Bible Lands*. 1953.

A IGREJA DE
JESUS CRISTO
DOS SANTOS
DOS ÚLTIMOS DIAS



34237 059